



DIAGNÓSTICO SOCIAL

FREGUESIA DO JARDIM DA SERRA



Ficha Técnica

Título

Diagnóstico Social | Freguesia do Jardim da Serra

Autoria

Isabel Fernandes / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza | Núcleo da Região Autónoma da Madeira

Com a colaboração de:

Elizabeth Santos / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza

Licínia Freitas / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza | Núcleo da Região Autónoma da Madeira

Data da Publicação

Maio de 2024

Agradecimentos:

Junta de Freguesia do Jardim da Serra

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM

Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM

Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração Escolar

Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos

População e profissionais que participaram nas atividades dinamizadas na freguesia do Jardim da Serra

Índice

Enquadramento	5
1. Caracterização estatística.....	10
1.1 Território e População	11
1.2 Saúde e Ambiente	10
1.3 Habitação, Acessibilidade e Mobilidade.....	20
1.3.1 Habitação	20
1.3.2 Acessibilidade	22
1.3.3 Mobilidade	22
1.4 Educação e Formação.....	26
1.4.1 Educação	26
1.4.2 Formação.....	35
1.5 Economia e Desenvolvimento	40
1.6 Proteção Social	49
1.6.1 Apoios sociais	49
1.6.2 Respostas sociais e serviços de atendimento	55
1.6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.....	56
1.7 Cidadania	58
1.7.1 Religião	58
1.7.2 Participação eleitoral.....	58
Caraterização estatística Síntese.....	60
2. A voz das pessoas	61
2.1 Inquérito social na Freguesia do Jardim da Serra.....	62
2.2 A voz da população da Freguesia do Jardim da Serra	71
2.2.1 A voz dos/as adolescentes	71
2.2.2 A voz dos/as jovens adultos/as	73
2.2.3 A voz dos/as adultos/as	76
2.2.4 A voz dos/as idosos/as	79
2.3 Análise dos equipamentos sociais e voz dos/as profissionais da Freguesia do Jardim da Serra	82
2.3.1 Análise dos equipamentos sociais.....	82
2.3.2 A voz dos/as profissionais	86
A voz das pessoas Síntese	87
Considerações finais	89

Lista de siglas

ATL	Atividades de Tempos Livres
CACI	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CEF	Cursos de Educação e Formação para Jovens
CP	Cursos Profissionais
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Complemento Regional para o Idoso
CSI	Complemento Solidário para Idosos
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EFA	Cursos de Educação e Formação para Adultos
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
IEM	Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM
IHM	Investimento Habitacionais da Madeira, EPERAM
IMI	Imposto Municipal Sobre Imóveis
IMT	Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis
INE	Instituto Nacional de Estatística
IQ	Instituto para a Qualificação, IP-RAM
IRS	Imposto de Rendimento das Pessoas Singulares
ISSM	Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
NEET	Não estudam e não trabalham
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OERAM	Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira
PSP	Polícia de Segurança Pública
RAM	Região Autónoma da Madeira
RSI	Rendimento Social de Inserção
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SESARAM	Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM

Enquadramento



Na intricada tapeçaria da sociedade contemporânea, a compreensão profunda das dinâmicas locais é uma necessidade imperativa para fomentar o bem-estar e promover o desenvolvimento sustentável. Dentro deste contexto premente, o Diagnóstico Social de Câmara de Lobos, pioneiro na Região Autónoma da Madeira (RAM), representa um instrumento metodológico de planeamento estratégico que tem sido implementado com sucesso desde a sua introdução em 2016.

Nesta atual revisão ao Diagnóstico Social transcende-se a mera fotografia do município. Desafiamos a retratar individualmente cada uma das cinco freguesias. O presente relatório propõe iluminar a realidade social da freguesia do Jardim da Serra, aninhada no cenário do município de Câmara de Lobos. Este estudo visa proporcionar uma visão holística de diferentes áreas que delineiam a vida desta comunidade, tais como: (i) território e população; (ii) saúde e ambiente; (iii) habitação, acessibilidade e mobilidade; (iv) educação e formação; (v) economia e desenvolvimento; (vi) proteção social; (vii) proteção civil e segurança pública; (viii) tempos livres, cultura, lazer e cidadania; e (ix) juventude e desporto.

Ao longo deste relatório, percorreremos indicadores-chave, exploraremos as dinâmicas sociais que permeiam a freguesia e destacaremos os fatores que moldam a experiência quotidiana dos/as seus/suas habitantes. Almejamos que este documento não apenas se configure uma radiografia precisa da atual situação social, mas que também atue como catalisador para discussões construtivas e colaborativas, visando fortalecer esta localidade e comunidade.

Este relatório é, portanto, um convite à reflexão conjunta, enquanto navegamos pelo intrincado tecido social da freguesia do Jardim da Serra. Vislumbramos não apenas os desafios, mas também as potencialidades que, quando abraçadas de forma consciente, podem impulsionar um futuro mais promissor para todos/as os/as seus/suas residentes.

Metodologia

A condução deste Diagnóstico Social da freguesia do Jardim da Serra foi pautada por uma abordagem abrangente e participativa, com o intuito de capturar de maneira fiel a riqueza e diversidade das experiências desta comunidade. A investigação compreendeu o uso de métodos mistos seguindo uma estratégia metodológica combinada entre os métodos quantitativos e qualitativos, permitindo concretizar uma pesquisa empírica mais robusta, aliando dados mais extensos a dados mais objetivos, privilegiando que os resultados sejam interpretados e validados pela comunidade local, equipa e principais decisores/as. A derivação metodológica de investigação compreendida entre a abordagem quantitativa e qualitativa englobou uma terceira perspetiva: a perspetiva orientada para a prática, pois “centra-se em problemas da realidade social e na prática dos sujeitos nela implicados, sendo orientada para a ação, para a resolução de problemas que formam parte dessa realidade”¹ (Coutinho, 2011, p. 29).

1. Levantamento documental e indicadores estatísticos: Iniciamos com um rigoroso levantamento documental, explorando dados estatísticos e indicadores demográficos disponíveis. Esta etapa proporcionou uma base sólida para a compreensão inicial das características socioeconómicas da freguesia.

Os dados reportam informações de 2021 e 2011, através dos Censos, por uma lógica de homogeneidade e capacidade de comparação com o território das freguesias. Ainda assim, foram recolhidos e analisados outros dados estatísticos de 2016 a 2022/2023 em algumas áreas, como (i) educação e formação, (ii) economia e desenvolvimento e (iii) proteção social, através da disponibilização de indicadores por parte do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração Escolar, Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos.

2. Sessões de trabalho com a Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos: Promovemos duas sessões de trabalho participativas, envolvendo membros da Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos, a fim de identificar potencialidades e recursos, assim como potenciais soluções para as vulnerabilidades e desafios identificados. Essas sessões visaram também fomentar o pensamento coletivo sobre o futuro do município, incentivando a colaboração e a troca de ideias entre os/as participantes.

3. Entrevista em profundidade ao Presidente da Junta de Freguesia: Os dados obtidos relativamente à perceção do Presidente de Junta de Freguesia seguiram uma abordagem expressamente qualitativa. Para a recolha dos dados qualitativos optou-se pelo método da entrevista semi-estruturada, onde por meio da interação social, permitiu a existência de um diálogo entre a investigadora e entrevistado para que este pudesse expressar as suas opiniões e perceções sobre a sua freguesia.

4. Inquérito social: A aplicação do inquérito social dirigido à população em geral, ofereceu uma plataforma para obter *insights* qualitativos e quantitativos sobre os temas específicos. Este inquérito, composto por um conjunto de questões fechadas e abertas que permitiram aos/às residentes partilhar a sua perceção e opinião sobre as temáticas, foi divulgado em diversas

¹ Fonte: Coutinho, C. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática. 2ª ed. Coimbra: Almedina.

plataformas sociais da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e dos seus parceiros e esteve disponível para preenchimento, em formato *online* e/ou papel. A aplicação dos questionários esteve dependente da disponibilidade/adesão dos/as residentes, alargando-se por isso o período de execução. Perante esta condição, o período de aplicação dos questionários foi compreendido entre o dia 3 de agosto de 2023 e o dia 29 de dezembro de 2023. O questionário mencionava o objetivo do estudo e a participação voluntária, reiterando a confidencialidade e anonimização das informações recolhidas. No total, foram recebidas 841 respostas, das quais 168 foram de residentes da freguesia do Jardim da Serra.

5. Focus group: Tratando-se por natureza de um dispositivo baseado na participação, o *focus group* é particularmente útil em diagnósticos participativos, na medida em que permite alguma celeridade na produção de informação e a possibilidade de conciliar esta técnica com outras modalidades de investigação. Esta metodologia possibilitou discutir com mais profundidade informações quantitativas, assim como clarificar esses mesmos resultados; e ainda recolher dados de natureza qualitativa, possibilitando uma análise interpretativa, dirigida ao particular, num ângulo social. Permitiu, por outro lado, observar a interação entre os/as participantes e assim aceder à sua visão do mundo, à linguagem e aos valores acerca dos temas em reflexão e discussão. Em última análise, esta técnica permite ainda algum *empowerment* dos/as participantes.

Realizamos quatro *focus group* que congregaram residentes locais de diferentes faixas etárias (ie., adolescentes, jovens adultos/as, adultos/as e idosos/as), identificados pela Junta de Freguesia, com o intuito de proporcionar um espaço propício para partilha de experiências, desafios percebidos e aspirações individuais e coletivas. Previamente os/as participantes foram esclarecidos/as sobre os procedimentos éticos da investigação, salvaguardando a sua participação como voluntária e confidencial. No total das sessões participaram 26 pessoas. A faixa etária dos/as participantes variou entre 15 e 80 anos, com uma idade média de 38 anos.

6. Inquérito aos/às responsáveis das entidades: O preenchimento desta ferramenta possibilitou a atualização das informações do último Guia de Recursos do município e permitiu uma avaliação sobre a intervenção implementada na freguesia e no município por parte de diversas entidades que atuam em diferentes áreas (ie., saúde, social, educação, cultural e/ou desportiva, ambiental, religiosa, serviços públicos de interesse, órgãos de poder local). Este inquérito em formato *online*, foi divulgado através de correios eletrónicos e contactos telefónicos, de 22 de junho a 29 de dezembro de 2023. No total, responderam os treze serviços e equipamentos existentes na freguesia do Jardim da Serra.

7. Sessão de Trabalho participativa: Promovemos uma sessão de trabalho participativa, envolvendo diferentes *stakeholders* que atuam na freguesia para identificar potenciais soluções para os desafios identificados e fomentar o pensamento coletivo sobre o futuro da localidade. Na sessão de trabalho que foi realizada com todos/as os/as profissionais do município, estiveram presentes dois profissionais da freguesia do Jardim da Serra.

8. Análise de dados: Os dados quantitativos e qualitativos foram sujeitos a uma análise, e a triangulação de informações provenientes de diversas fontes, de forma a permitir uma compreensão mais robusta e holística das dinâmicas sociais locais.

9. Validação e retroalimentação: O envolvimento contínuo com os membros da comunidade, através de sessões de validação, assegurou a precisão e relevância das conclusões obtidas,

possibilitando a incorporação de sugestões no processo de redação do presente relatório. A validação de dados desempenha um papel fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos. É por meio desse processo que verificamos a consistência, a integridade e a precisão das informações coletadas, evitando erros e distorções que possam comprometer a validade das conclusões.

Esta metodologia, fundamentada na combinação de dados objetivos e na riqueza das narrativas locais, visa oferecer uma perspetiva completa e significativa da freguesia do Jardim da Serra, contribuindo assim para futuras reflexões e tomada de decisões informadas.

1. Caracterização estatística²

² Neste capítulo, apresentamos as informações estatísticas disponíveis em plataformas *online*, assim como as disponibilizadas pelos organismos/instituições municipais e regionais até à conclusão do presente relatório. A ausência de outras informações poderá dever-se (i) à inexistência de dados trabalhados ao nível das freguesias e/ou (ii) à não disponibilização de dados por parte dos organismos/instituições municipais e regionais.

1.1 Território e População

O município de Câmara de Lobos, situado na Região Autónoma da Madeira, é limitado a norte pelo município de São Vicente, a nordeste por Santana, a leste pelo Funchal, a oeste pela Ribeira Brava e banhado pelo oceano Atlântico a sul. De acordo com os Censos (2021), este município abrange aproximadamente 52,17 m² e conta com uma população de cerca de 32.162 habitantes. A distribuição demográfica revela uma proporção equilibrada, com 16.774 do sexo feminino (52,2%) e 15.388 do sexo masculino (47,8%).

O território municipal subdivide-se em cinco freguesias: Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Estreito de Câmara de Lobos, Jardim da Serra e Quinta Grande. A freguesia do Jardim da Serra é limitada a sul pelo Estreito de Câmara de Lobos, a norte pela Serra D'Água e a oeste pelo Curral das Freiras. Compõem a freguesia os seguintes sítios: Castelejo Fonte Frade Foro, Furneira, Pomar Novo, Jardim da Serra, Marco e Fonte da Pedra, Pomar do Meio.

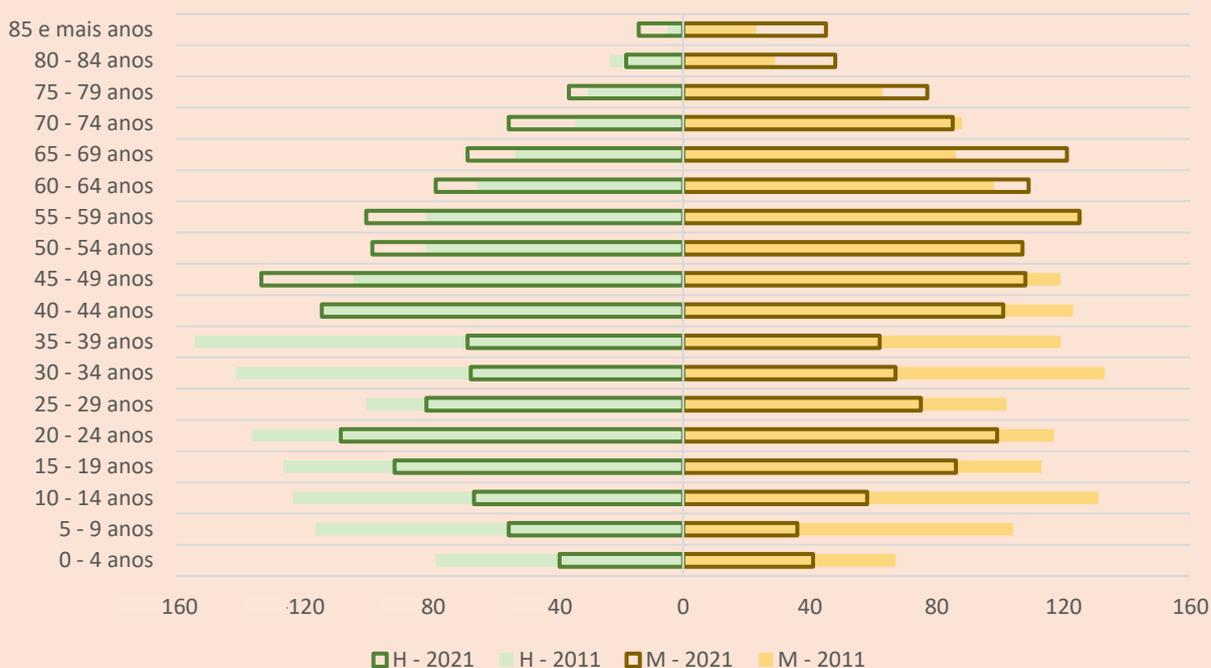
De acordo com Censos (2021), o Jardim da Serra destaca-se como a segunda menor freguesia de Câmara de Lobos em termos de dimensão e a que acolhe o terceiro lugar em termos de habitantes (2739 habitantes em 2021, correspondente a 8,5% do total da população do município), assumindo-se assim como a segunda freguesia com menor densidade populacional do concelho (372,15). Do total de residentes, 1450 eram do sexo feminino (52,9%) e 1289 do sexo masculino (47,1%).



Entre 2001 e 2011, o Jardim da Serra teve uma redução populacional de 10,7%, passando de 3707 para 3311 habitantes. Durante o subsequente período, de 2011 a 2021, a população da freguesia diminuiu novamente em 572 habitantes, resultando numa taxa de variação de -17,3%. Este último valor representa a segunda maior redução demográfica entre as cinco freguesias do concelho.



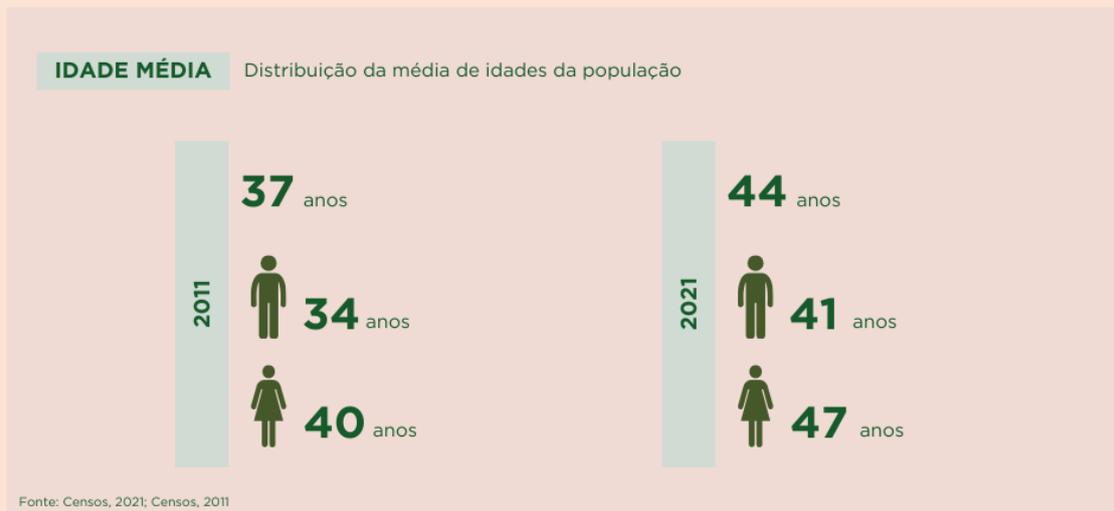
Analisando a pirâmide etária do Jardim da Serra entre os anos de 2011 e 2021, constata-se um evidente processo de envelhecimento da população, à semelhança do que acontece na região e em Portugal. A população infantil e juvenil diminuiu significativamente, com especial destaque para a faixa etária dos 5 aos 14 anos de idade. Também houve um decréscimo de habitantes em idade adulta, especialmente entre os 30 e os 39 anos, onde se assiste a uma taxa de variação de -51,7%, valor superior à média do município (-31,2%). Contrastando com essa diminuição nas faixas etárias mencionadas, nota-se um aumento na população mais velha, sobretudo a partir dos 45 anos de idade.



Uma análise mais detalhada revela que, em ambos os sexos, ocorreu uma diminuição mais expressiva entre os 5 e os 19 anos, assim como entre os 30 e os 39 anos. Por outro lado, no sexo masculino destaca-se um aumento significativo na população entre os 45 e os 74 anos, enquanto no sexo feminino, o crescimento foi mais notório entre os 60 e os 69, e acentua-se a partir dos 75 anos. É relevante mencionar um significativo aumento da população feminina a partir dos 85 anos de idade, cenário expectável atendendo ao facto das mulheres na RAM, no período 2020-2022, apresentarem maior longevidade comparativamente aos homens (81,63 anos para as mulheres e 75,05 anos para os

homens). Inclusive, a esperança média de vida aos 65 anos na RAM, em 2020-2022, é de 19,71 anos para as mulheres e de 15,38 anos para os homens³.

A idade média da população da freguesia do Jardim da Serra passou dos 37 anos em 2011 (34 no sexo masculino e 40 no sexo feminino) para os 44 anos em 2021 (41 no sexo masculino e 47 no sexo feminino). Em ambos os anos, a freguesia foi a segunda com as médias de idade mais elevadas, sendo superada apenas pela freguesia do Curral das Freiras.



Os dados revelam que, com base na população total do ano de 2021, a freguesia do Jardim da Serra possuía o segundo menor número de população infanto-juvenil (17,2%) e a que apresentava o maior número de população com mais de 65 anos de idade (20,7%). Este perfil demográfico coloca a freguesia como detentora do segundo maior índice de envelhecimento, tanto em 2011 (70,1), como em 2021 (192,2).

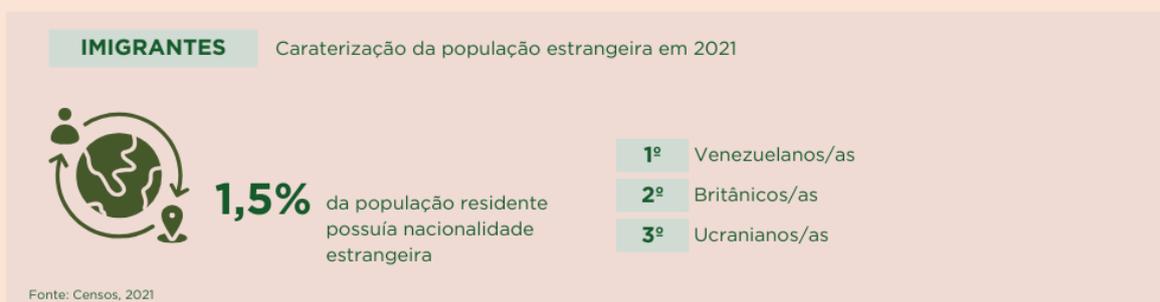
Em ambos os anos, o índice de envelhecimento na freguesia foi mais acentuado no sexo feminino. Em 2011, o sexo feminino atingiu 95,7 e o sexo masculino 45,7. Mais recentemente, no ano 2021, aumentou para 278,5 no sexo feminino e 119,4 no sexo masculino.

Dados adicionais corroboram a tendência de envelhecimento na freguesia do Jardim da Serra. Em 2021, perto de metade (42,0%) dos/as idosos/as tinha 75 anos ou mais (índice de longevidade), classificando-se como o terceiro mais alto do município. No mesmo período, por cada 100 pessoas em idade ativa, residiam na freguesia aproximadamente 30 idosos/as (índice de dependência do idoso), o valor mais elevado das freguesias. Também por cada 100 pessoas em idade ativa, a freguesia do Jardim da Serra tinha 16 crianças e jovens até aos 15 anos de idade (índice de dependência de jovens). Esta localidade revela um elevado índice de dependência total, indicador que espelha o número de idosos/as e de crianças por cada 100 pessoas em idade ativa, e um intermédio índice de renovação da população em idade ativa, indicador que traduz a relação entre o número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho (20 a 29 anos) e o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho (55 a 65 anos).

³ Fonte: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=628511465&att_display=n&att_download=y



Em 2011, apenas uma minoria (0,5%) da população residente na freguesia do Jardim da Serra possuía nacionalidade estrangeira, marcando o valor mais baixo do município. Entretanto, esse número aumentou em 2021, atingindo 1,5%, resultando numa taxa de variação de 212,5%. Como resultado desse aumento, a freguesia passou a registar o penúltimo valor entre as cinco freguesias. Em ambos os anos, a percentagem de pessoas do sexo masculino com nacionalidade estrangeira superou a do sexo oposto. Neste seguimento, no ano de 2021, o Jardim da Serra contava com 41 habitantes de nacionalidade estrangeira. Este grupo era liderado por pessoas provenientes da Venezuela (14), Reino Unido (7) e Ucrânia (4).



Também é possível constatar que, no período de 2016 a 2021, 2275 pessoas do município de Câmara de Lobos residiram no estrangeiro por um período contínuo de, pelo menos, um ano. Dessas, 181, equivalente a cerca de 8,0%, residiam na freguesia do Jardim da Serra, sendo que 102 eram do sexo masculino (56,4%) e 79 do sexo feminino (43,6%). Os três países que receberam um maior número de residentes do Jardim da Serra foram a Venezuela (71), Reino Unido (58) e França (23).



Neste seguimento, de acordo com os Censos (2021), observa-se também um aumento substancial, em todas as freguesias, na proporção da população residente que um ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro. A freguesia do Jardim da Serra destacou-se com a terceira maior taxa de variação (247,6%), passando em 2011 de 2,9% para 10,1% em 2021.

De acordo com os dados, torna-se possível identificar os motivos da população residente que entrou em Portugal após 2010. No caso da freguesia do Jardim da Serra, 39,6% da população que entrou deveu-se ao retorno após período de emigração, 17,5% por querer estabelecer residência, 9,2% entrou por motivos de reunificação familiar ou formação de família, 8,3% por situações de violência ou de violação de direitos humanos no país de origem, 6,0% por motivos de trabalho, 1,8% por questões de saúde ou tratamento médico, 0,9% devido à educação e formação e, por fim, 16,6% por outros motivos.



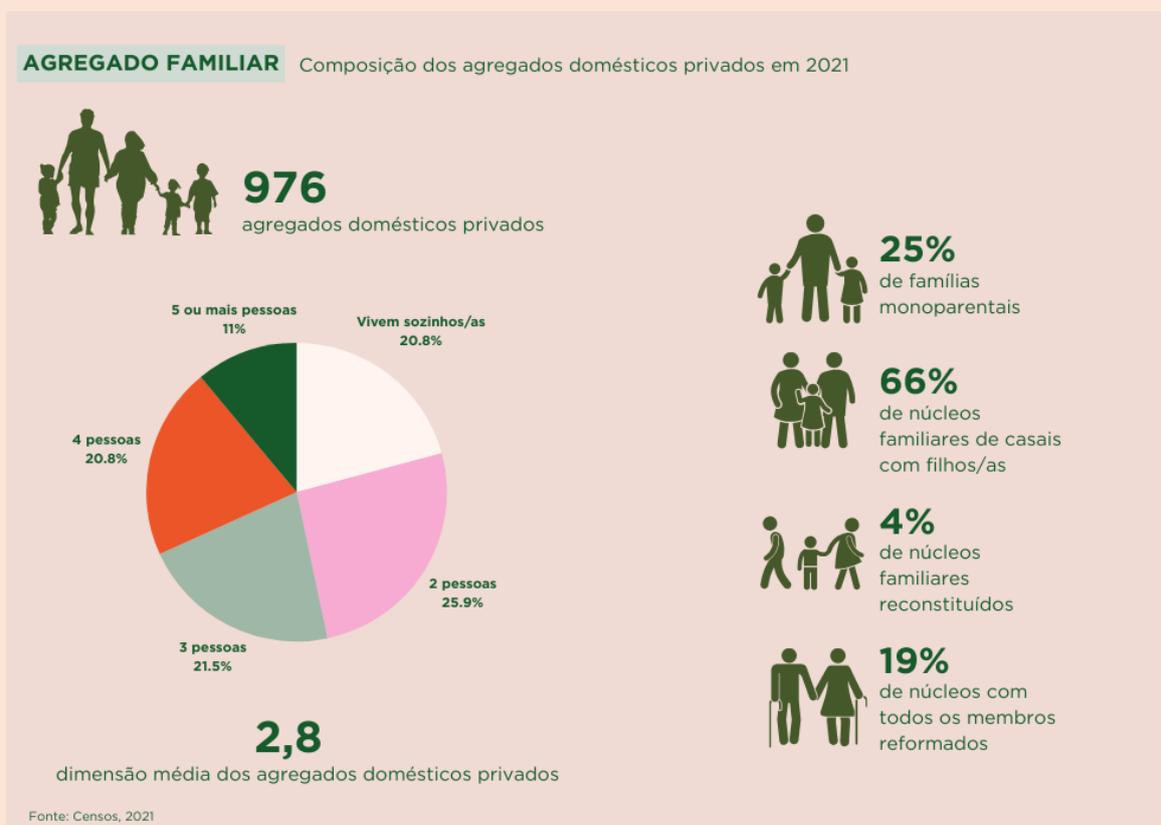
Em relação ao número de agregados domésticos privados, o município de Câmara de Lobos, entre 2011 e 2021, passou de 10.460 para 10.712 agregados, representando uma taxa de variação de 2,4%. No entanto, ao contrário deste aumento, a freguesia do Jardim da Serra teve uma diminuição da taxa de variação entre os dois períodos temporais de -2,4%. Em 2011, a freguesia contava com 1000 agregados domésticos privados, reduzindo para 976 em 2021.

Na freguesia do Jardim da Serra, entre 2011 e 2021, existiram variações na dimensão dos agregados domésticos privados. Em 2011, a distribuição indicava uma maior presença de agregados domésticos privados com quatro pessoas (23,8%), seguido por três pessoas (21,9%), duas pessoas (20,9%), cinco ou mais pessoas (20,0%) e por uma pessoa (13,4%). Por sua vez, em 2021, a maioria dos agregados domésticos privados era composta por duas pessoas (25,9%), seguido por três pessoas (21,5%), uma pessoa (20,8%), quatro pessoas (20,8%) e cinco ou mais pessoas (11,0%). Neste contexto, a dimensão média dos agregados domésticos privados, em 2021, foi de 2,8 pessoas, classificando-se como o segundo valor mais baixo entre as cinco freguesias de Câmara de Lobos.

Percebe-se que entre 2011 e 2021 existiu, em todas as freguesias, um acréscimo de número de famílias monoparentais. A freguesia do Jardim da Serra foi a que teve a segunda maior variação entre as duas datas, tendo passado de 19,5% para 24,8%, representando uma taxa de variação de 27,6%. Estes dados revelam uma proporção elevada e claramente superior à média nacional, 18,5%. Este é um grupo particularmente vulnerável à pobreza devido ao agravamento da privação e acumulação de vulnerabilidades⁴. Em 2022, 31,2% das pessoas em agregados monoparentais estavam em risco de pobreza em Portugal.

Em relação à proporção de núcleos familiares de casais com filhos/as, em 2021 a freguesia apresentava o segundo valor mais baixo, correspondendo a 66,4%. Quanto à proporção de núcleos familiares reconstituídos, o Jardim da Serra ostentava o valor mais baixo (3,5%).

Por outro lado, em 2021, a freguesia do Jardim da Serra apresentava a maior proporção (18,8%) de agregados familiares privados com todos os membros reformados.



No que concerne ao estado civil dos indivíduos nos agregados domésticos privados, percebe-se que em 2021 a maioria, em todas as freguesias, estava casada ou em união de facto. No caso em específico da freguesia do Jardim da Serra, 63,5% estavam casados/as ou em união de facto, 14,8% viúvos/as, 13,4% solteiros/as e 8,4% divorciados/as ou separados/as.

⁴ Fonte: https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2023/10/ONLCP_PES_relatorio2023015.pdf

ESTADO CIVIL

Distribuição da população por estado civil em 2021



Fonte: Censos, 2021

Importa também retratar, igualmente, as pessoas com deficiência e/ou dificuldades que diariamente poderão enfrentar desafios em várias áreas da vida, incluindo no acesso à educação, emprego, cuidados de saúde, transporte e participação plena na vida social e comunitária.

Em todas as freguesias do município de Câmara de Lobos, segundo os Censos de 2011 e 2021, houve um aumento substancial na população residente com cinco anos ou mais com pelo menos uma dificuldade. Na freguesia do Jardim da Serra, em 2011, havia aproximadamente 18,3% com pelo menos uma dificuldade, e em 2021 esse número aumentou para 48,1%, refletindo uma taxa de variação de cerca de 162,6%. Os números mais recentes indicam que o Jardim da Serra foi a freguesia com a segunda maior proporção de população com pelo menos uma dificuldade.

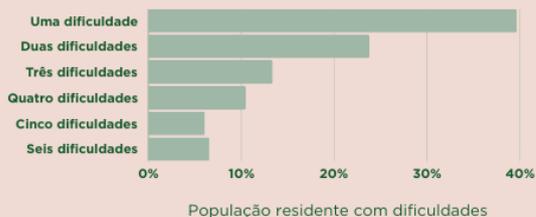
Analisando a questão do sexo em relação à presença de pelo menos uma dificuldade, destaca-se que em todas as freguesias houve uma maior percentagem de mulheres a enfrentar essa situação. Na freguesia do Jardim da Serra, 52,2% das mulheres relataram ter pelo menos uma dificuldade, representando o segundo valor mais alto das cinco freguesias. No caso dos homens, essa percentagem atingiu 43,5%, situando-se como a mais elevada do município.



Em todas as freguesias percebe-se que a maioria das pessoas que apresentou alguma dificuldade, tinha apenas uma e a percentagem tendeu a diminuir à medida que aumentava o número de dificuldades. Dessa população que apresentava alguma dificuldade da freguesia do Jardim da Serra, em 2021, 39,7% tinha uma dificuldade, 23,8% duas dificuldades, 13,4% três dificuldades, 10,5% quatro dificuldades, 6,1% cinco dificuldades e 6,6% seis dificuldades. É relevante notar que esta freguesia teve a maior percentagem de pessoas com quatro, cinco e seis dificuldades.

NÚMERO DE DIFICULDADES

Caraterização do número de dificuldades da população residente com pelo menos uma dificuldade em 2021



Fonte: Censos, 2021

Ao analisar a população com 65 anos ou mais na freguesia do Jardim da Serra, observa-se uma distribuição variada em relação ao número de dificuldades enfrentadas por esta faixa etária. Os resultados indicam que 22,3% dos/as idosos/as possuíam duas dificuldades, 19,1% uma dificuldade, 17,8% três dificuldades, 15,0% quatro dificuldades, 14,0% seis dificuldades e 11,8% cinco dificuldades.

Observando as pessoas que não conseguiam ou tinham muita dificuldade em realizar determinadas ações face ao total da população, percebe-se que, em 2021, a maior dificuldade da população residente no Jardim da Serra, prendia-se em andar ou subir degraus (9,4%), o valor mais alto do município. De seguida existiam dificuldades ao nível da visão (5,5%), na memória ou concentração (3,9%), no tomar banho ou vestirem-se sozinhos/as (3,9%), na audição (3,2%) e em compreender os outros ou fazerem-se compreender (2,3%). As discrepâncias entre os sexos em relação às dificuldades enfrentadas pela população do Jardim da Serra são perceptíveis. As mulheres apresentaram uma maior incidência de dificuldades e seguiram a tendência global. Em contraste, os homens, para além de terem tido uma menor expressão de dificuldades, destacaram o tomar banho ou vestirem-se sozinhos como a terceira maior dificuldade.

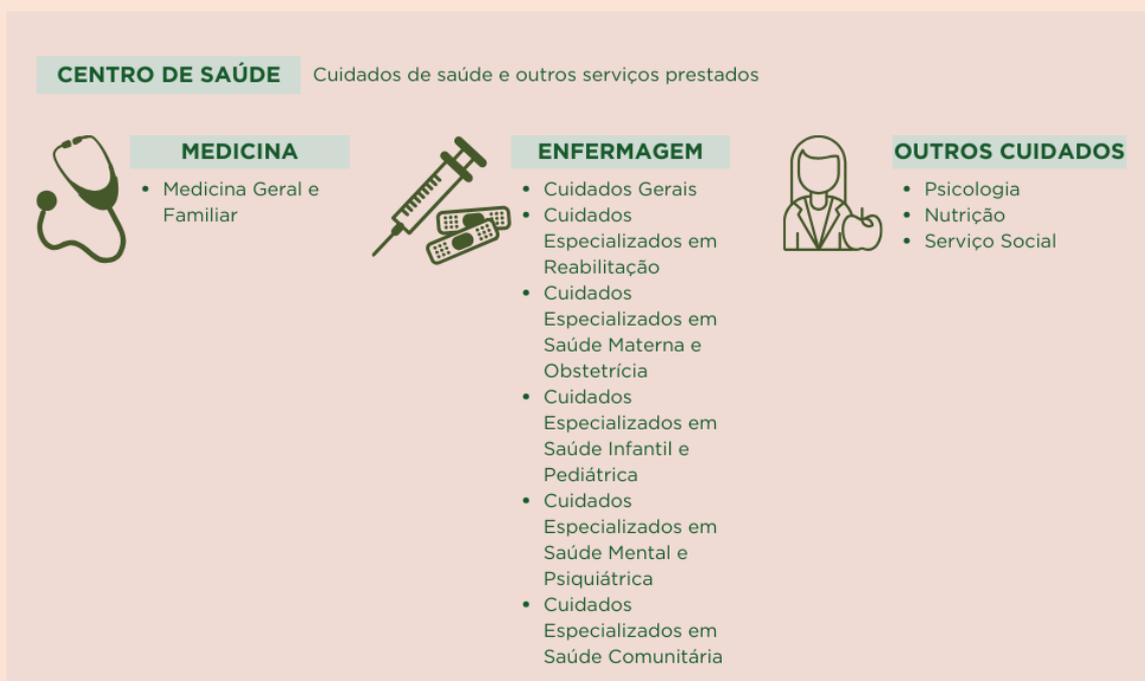


1.2 Saúde e Ambiente⁵

A saúde e o ambiente estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento económico de um território. São componentes fundamentais que desempenham um papel crucial na prosperidade de qualquer comunidade. Uma população saudável e um ambiente sustentável são pilares essenciais para o crescimento socioeconómico, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e bem-estar tanto dos indivíduos quanto da sociedade como um todo.

O município de Câmara de Lobos possui centros de saúde em cada uma das cinco freguesias onde são prestados diferentes cuidados de saúde e outros serviços específicos.

No caso do centro de saúde do Jardim da Serra, a população pode recorrer a uma panóplia de cuidados de saúde, tais como: ao nível da medicina, à medicina geral e familiar; e, ao nível da enfermagem, aos cuidados gerais, cuidados especializados em reabilitação, cuidados especializados em saúde materna e obstetrícia, cuidados especializados em saúde infantil e pediátrica, cuidados especializados em saúde mental e psiquiátrica e aos cuidados especializados em saúde comunitária. Também são prestados outros tipos de cuidados, como: psicologia, nutrição e serviço social⁶.



⁵ Até à conclusão do presente relatório não foram disponibilizados dados estatísticos por parte do Centro de Saúde da freguesia do Jardim da Serra

⁶ Fonte: <https://www.sesaram.pt/portal/utente/diretorio-de-servicos/centros-de-saude/jardim-da-serra/cuidados-de-saude-prestados>

1.3 Habitação, Acessibilidade e Mobilidade

A habitação, acessibilidade e mobilidade são componentes vitais para garantir o pleno exercício dos direitos humanos de uma sociedade. O acesso a uma habitação adequada e segura é fundamental para a dignidade humana, proporcionando estabilidade e segurança para os indivíduos e as suas famílias. Além disso, a acessibilidade e mobilidade adequadas são cruciais para garantir a participação plena na vida social, económica e cultural da comunidade. Estes três elementos são fundamentais para promover a igualdade, a inclusão e o bem-estar de todos os membros da sociedade.

1.3.1 Habitação

Segundo os Censos (2021), no município de Câmara de Lobos a densidade habitacional era de aproximadamente 263,6 por km². A freguesia do Jardim da Serra apresentava a segunda menor densidade habitacional, com uma média de 192,8 por km², ficando apenas à frente do Curral das Freiras.



Entre 2011 e 2021, houve um acréscimo de 42 alojamentos familiares clássicos, passando de 1377 para 1419. Em relação à utilização dos alojamentos clássicos, em 2021, cerca de 68,8% eram destinados a residência habitual, 15,9% funcionavam como residência secundária, 8,7% estavam vagos por outros motivos e 6,6% estavam vagos para venda ou arrendamento.



Na freguesia, a superfície média útil dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual era de 92,37m² (Censos, 2021), ocupando a penúltima posição do município. Quanto à época de construção destes alojamentos, nota-se que a expressa maioria (77,8%) ocorreu antes do ano de 2000. Analisando a lotação destes alojamentos, identifica-se que 17,2%, em 2021, estavam sobrelotados com uma divisão em falta e 8,7% com duas ou mais divisões em falta. Também, cerca de 90,0% dos alojamentos não possuíam nenhum tipo de aquecimento. Os restantes utilizavam diferentes métodos de aquecimento, tais como: 3,7% aquecimento central; 3,1% lareira aberta; 2,5% aparelhos móveis (ex.: aquecedores elétricos, a gás); 0,4% recuperador de calor; e, 0,4% aparelhos fixos (ex.: salamandra, aquecedores de parede). Importa realçar que somente 1,0% dos alojamentos familiares clássicos de

residência habitual possuíam ar condicionado. Este retrato espelha os dados encontrados pelo CENSE (*Center for Environmental and Sustainability Research*) que constatou que nove das dez freguesias de Portugal mais vulneráveis à pobreza energética no inverno pertencem à Região Autónoma da Madeira, onde a freguesia do Jardim da Serra ocupa uma dessas posições⁷.



Quanto aos alojamentos familiares clássicos que estavam arrendados para residência habitual em 2021, a maioria dos agregados domésticos privados, residia no local entre 1 a 4 anos (49,2%). Outras distribuições de tempo de residência também foram observadas, com destaque para 22,0% com 15 a 19 anos de residência, 15,3% com 5 a 9 anos e 5,1% com 10 a 14 anos. Grande parte dos agregados que viviam neste tipo de alojamentos arrendados era constituído por duas pessoas (28,8%), seguido por três pessoas (20,3%), quatro pessoas (20,3%), uma pessoa (15,3%) e cinco ou mais pessoas (15,3%).

Em 2011, o valor mensal das rendas praticadas na freguesia variava de menos de 20 euros até ao escalão de 400 a 499,99 euros. Já em 2021, esse intervalo ampliou-se, abrangendo desde os 20 euros até ao intervalo de 500 a 649,99 euros. Deste modo, em 2011, a maior percentagem do valor mensal das rendas incidia no escalão dos 20 a 49,99 euros (24,6%), seguido pelos escalões dos 300 a 399,99 euros (21,1%), 200 a 299,99 euros (19,3%), 150 a 199,99 euros (17,5%), além de outros. No entanto, em 2021, houve uma mudança nesse cenário, com a maior percentagem do valor mensal das rendas concentrada no escalão dos 300 a 399,99 euros (20,3%), seguido pelos escalões de 20 a 49,99 euros e 150 a 199,99 euros, com 18,6% cada, 200 a 299,99 euros (16,9%), 50 a 74,99 euros (11,9%), para além de outros escalões. Neste sentido, de acordo com os Censos, em 2021, o valor médio das rendas destes alojamentos era de 194,45 euros, refletindo um aumento de 4,6% em comparação com os 185,97 euros registados em 2011.

Cerca de 18,6% dos agregados que viviam nos alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual, em 2021, recebiam algum tipo de apoio em relação à renda. Esse valor foi o terceiro mais alto entre as cinco freguesias e ficou ligeiramente abaixo da média municipal de 18,7%. Do total, 72,7% beneficiavam de renda social ou apoiada, 18,2% de subsídio de renda da administração central e 9,1% de subsídio de renda do município ou Região Autónoma.

⁷ Fonte: https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/2023/Nota_BS_Energy_dez_2023.pdf; <https://expresso.pt/sociedade/2021-01-19-Vejo-pessoas-de-cachecol-em-casa-e-inadmissivel-precisamos-de-falar-sobre-pobreza-energetica>

ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS ARRENDADOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL

Caraterização do arrendamento em 2021



- 29%** duas pessoas
- 20%** três pessoas
- 20%** quatro pessoas
- 15%** uma pessoa
- 15%** cinco ou mais pessoas



19%
recebem apoio ao arrendamento

Fonte: Censos, 2021

Em relação à época de construção dos edifícios existentes na freguesia do Jardim da Serra, a maioria foi construída de 1946 a 1980 (38,5%) e de 1981 a 2000 (36,1%). A partir do novo milénio, registou-se uma acentuada diminuição de novas construções. De 2001 a 2010, foram erguidos 18,5% dos edifícios existentes e de 2011 a 2021, somente 1,5%, representando o valor mais baixo das cinco freguesias. No que diz respeito à estrutura dos edifícios, a maior parte possui dois pisos (58,4%), seguido por um piso (27,1%), três pisos (12,7%) e quatro ou mais pisos (1,8%). Em termos de condições estruturais analisadas em 2021, 34,2% dos edifícios apresentavam necessidades de reparação, sendo que 60,4% tinham necessidades ligeiras, 28,6% necessidades médias e 11,0% necessidades profundas. Esse índice posicionou a freguesia como a que tem menor necessidade de reparação, ficando abaixo da média municipal de 52,4%. Por fim, destaca-se que no ano 2021 apenas 0,2% dos edifícios existentes na freguesia do Jardim da Serra estavam equipados com elevador.

EDIFÍCIOS Caraterização dos edifícios em 2021



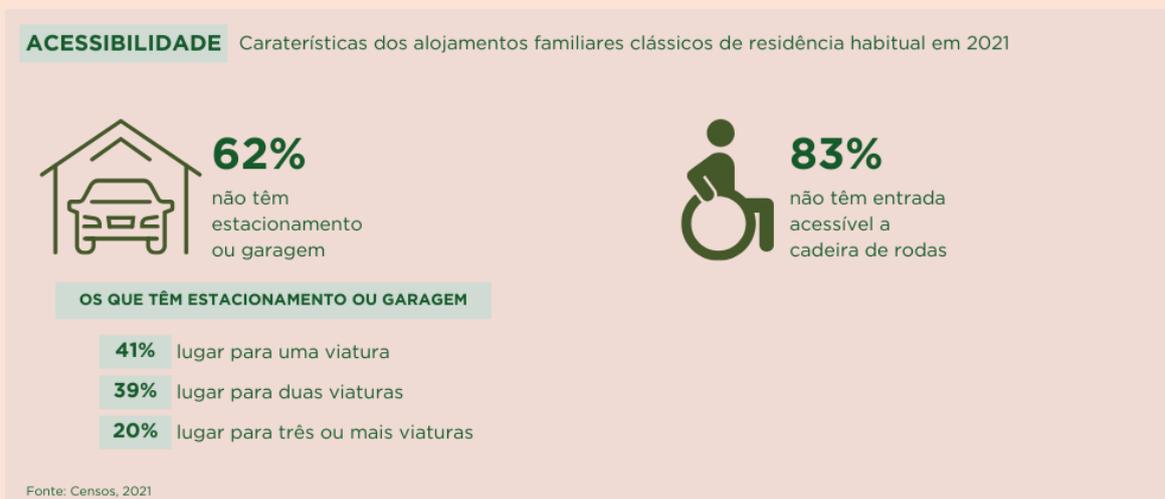
Fonte: Censos, 2021

1.3.2 Acessibilidade

A promoção da acessibilidade constitui uma condição essencial para o pleno exercício de direitos de cidadania consagrados na Constituição Portuguesa como direito à qualidade de vida, à liberdade de expressão e associação, à informação, à dignidade e à capacidade civil, bem como à igualdade de oportunidades no acesso à educação, à saúde, à habitação, ao lazer e tempo livre e ao trabalho.

De acordo com os Censos (2021), percebe-se que grande parte dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no município de Câmara de Lobos não dispunha de estacionamento ou garagem (53,2%). A freguesia do Jardim da Serra apresenta o segundo número mais elevado (62,3%). No entanto, é possível verificar que os alojamentos com estacionamento ou garagem (37,7%), distribuem-se da seguinte forma: 40,8% possuíam lugar para uma viatura, 38,9% para duas e 20,4% para três ou mais viaturas.

Para além da escassez de alojamentos com estacionamento ou garagem, também é possível observar que a expressa maioria dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no município de Câmara de Lobos não possuía entrada acessível a cadeira de rodas (77,6%). Na freguesia do Jardim da Serra, aproximadamente 83,0% desses alojamentos refletiam essa lacuna, o terceiro maior valor após a freguesia da Quinta Grande e do Curral das Freiras. Focando a faixa etária dos/as residentes da freguesia com 60 anos ou mais, apenas 12,9% possuía uma habitação com entrada acessível a cadeira de rodas.



1.3.3 Mobilidade

Os dados dos Censos (2021), indicam que a maioria da população que trabalha e/ou estuda, fazem-no fora do município de Câmara de Lobos. A freguesia do Jardim da Serra não é exceção. Aproximadamente 56,3% da população trabalha e/ou estuda noutra município, 22,6% noutra freguesia de Câmara de Lobos, 15,0% na freguesia do Jardim da Serra e 6,1% trabalha em casa. Analisando a distribuição por sexo, percebe-se que existem mais mulheres a trabalharem e/ou

estudarem em casa (8,9%), comparativamente com os homens (3,4%) e noutra município (57,4% para as mulheres e 55,1% para os homens). Ao invés, os homens tendem a trabalhar e/ou estudar mais noutra freguesia de Câmara de Lobos (26,3% para os homens e 18,8% para as mulheres). Relativamente à população que trabalha e/ou estuda no Jardim da Serra, não existe uma diferença significativa (15,1% para os homens e 14,9% para as mulheres).



Observa-se uma mudança significativa nas escolhas de deslocação dos/as trabalhadores/as e/ou estudantes entre 2011 e 2021. Em 2011, a opção mais comum era o autocarro, utilizado por 38,3% dos/as habitantes. Contudo, em 2021, houve uma alteração para o uso do automóvel ligeiro enquanto condutor, representando 37,2% das deslocações. A partir desse ano, para além do uso do veículo próprio, também se verificou a utilização do autocarro (30,8%), automóvel ligeiro enquanto passageiro (15,8%), a deslocação a pé (10,1%), entre outras.

As taxas de variação positivas mais significativas entre as duas datas incidiram na utilização do motociclo (127,3%), automóvel ligeiro enquanto condutor (43,2%) e automóvel ligeiro enquanto passageiro (21,8%). Por outro lado, as taxas de variação negativas foram observadas no transporte coletivo da empresa ou da escola (-35,4%), deslocações a pé (-32,1%) e no autocarro (-19,8%).



Em relação à duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada e/ou estudante, percebe-se que os/as habitantes do Jardim da Serra, em 2021, eram os/as que despendiam mais tempo no trajeto em transportes coletivos, alcançando uma média de 40 minutos. Também ficaram no topo daqueles/as que gastavam mais tempo nos transportes individuais, ficando em segundo lugar com uma média de 22 minutos.

Ao comparar os homens com as mulheres residentes empregados/as e/ou estudantes, denota-se que os homens tendem a gastar menos tempo nas suas deslocações. Cerca de 75,4% da população masculina demorava até 30 minutos para chegar ao destino, enquanto 66,8% da população feminina conseguiam esse tempo.



40'

duração média dos movimentos pendulares nos transportes coletivos

22'

duração média dos movimentos pendulares nos transportes individuais



75% demora até 30 minutos



67% demora até 30 minutos

Fonte: Censos, 2021

1.4 Educação e Formação

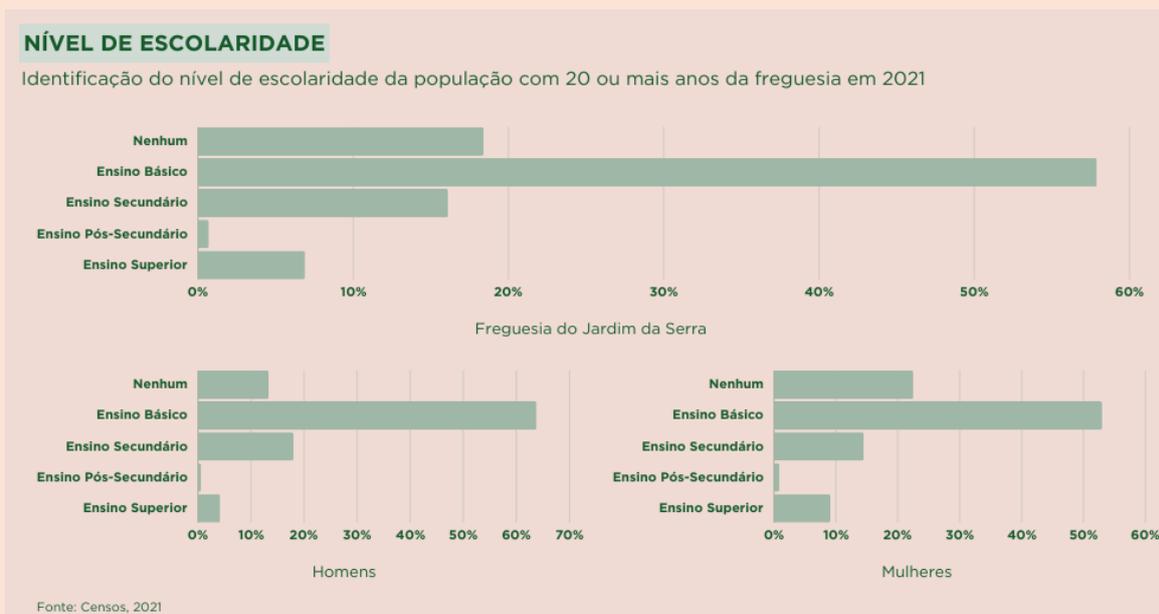
A educação e formação desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade, fornecendo as bases essenciais para o crescimento e progresso individuais e coletivos. É a educação que dá substância e edifica as principais bases de desenvolvimento de uma sociedade e a sua influência desdobra-se diretamente nos indicadores sociais. Por meio da educação, as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e competências que não apenas impulsionam o seu próprio potencial, mas também contribuem para o avanço económico, social e cultural de uma localidade. Neste contexto, a educação é muito mais do que um processo de transmissão de conhecimento; é um instrumento poderoso de capacitação e transformação que molda o presente e o futuro de uma sociedade.

1.4.1 Educação

1.4.1.1 Níveis de escolaridade

Segundo os Censos (2021), a distribuição do nível de escolaridade mais elevado completo pela população residente, com 20 ou mais anos, de Câmara de Lobos, revela que a maioria completou o ensino básico (58,2%). Em segundo lugar, 18,9% da população possuía o ensino secundário, seguido de não possuírem nenhum nível de escolaridade (11,9%), ensino superior (10,0%) e ensino pós-secundário (1,1%).

Na freguesia do Jardim da Serra, essa tendência apresenta uma diferença. Nos Censos (2021) para a maioria da população residente, com 20 ou mais anos, o nível de escolaridade mais elevado completo foi o ensino básico (57,9%). Em segundo lugar, cerca de 18,4% não possuía nenhum nível de escolaridade, sendo este o segundo valor mais alto do município. A restante população completou o



ensino secundário (16,1%), o ensino superior (6,9%) e o ensino pós-secundário (0,7%), representando os segundos valores mais baixos das cinco freguesias.

Porém, percebem-se algumas diferenças entre os sexos dentro dos níveis de escolaridade mais elevados completos. As mulheres apresentaram uma maior percentagem de falta de escolaridade (22,5% face a 13,4% dos homens), mas também do ensino pós-secundário (0,9% face a 0,6% dos homens) e do ensino superior (9,1% face a 4,2% dos homens). Por sua vez, os homens apresentaram uma maior percentagem em dois níveis de ensino: ensino básico (63,8% face a 53,0% das mulheres) e ensino secundário (18,0% face a 14,5% das mulheres).

- Ensino Superior

O ensino superior desempenha um papel crucial no panorama educacional e económico de uma região. Além de proporcionar uma formação mais especializada e avançada, a concretização deste nível de escolaridade oferece oportunidades significativas para o crescimento profissional e pessoal dos indivíduos. De acordo com as estatísticas, os/as portugueses/as com formação superior desfrutam de melhores condições de trabalho, com salários mais elevados e contratos sem termo⁸. Investir no ensino superior não apenas capacita os/as cidadãos/ãs a alcançarem o seu pleno potencial, mas também impulsiona a economia e promove a inovação e o progresso em todos os setores da sociedade.

No que diz respeito à proporção da população residente a partir dos 21 ou mais anos, com ensino superior completo, observa-se um aumento em todas as freguesias do concelho, sendo a freguesia do Jardim da Serra a segunda que mais cresceu entre 2011 (2,5%) e 2021 (6,9%), apresentando uma taxa de variação de 172,7%. Constata-se, em todas as freguesias, que as mulheres foram as que concluíram mais os estudos ao nível do ensino superior. Em específico, na freguesia do Jardim da Serra, em 2021, 9,1% das mulheres e 4,2% dos homens possuíam o ensino superior completo.

Ao analisar a faixa etária entre os 30 e os 34 anos, constata-se que, em 2021, 19,4% deste grupo na freguesia do Jardim da Serra possuía o ensino superior completo, sendo o terceiro valor mais alto entre as cinco freguesias. Este número fica ligeiramente abaixo da média municipal (19,6%). Novamente, as mulheres apresentaram índices mais elevados (25,4%) do que os homens (13,4%).



⁸ Fonte: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/educacao/detalhe/ganham-mais-tem-mais-emprego-e-os-pais-nao-tem-curso-superior-retrato-dos-diplomados-em-portugal>

Das pessoas do Jardim da Serra com ensino superior, a maioria (67,9%) concluiu a licenciatura, seguido do mestrado (21,2%), curso técnico superior profissional (5,8%), bacharelato (4,5%) e doutoramento (0,6%). A distribuição dos diferentes níveis de ensino superior entre os sexos tende a corresponder à distribuição na sua globalidade, com a exceção do curso técnico superior profissional e bacharelato, onde os homens assumiram a posição mais elevada. É de realçar que não existiam habitantes do sexo masculino com doutoramento.



Estes/as habitantes que concluíram os estudos superiores, optaram por dez áreas distintas, tendo sido a das ciências sociais, jornalismo e informação a que teve maior número de inscritos/as (20,5%), seguida da saúde e proteção social (19,9%), das ciências empresariais, administração e direito (16,7%), da educação (11,5%), das artes e humanidades (11,5%) e dos serviços (7,1%). As áreas que tiveram menos participações foram as tecnologias da informação e comunicação (5,8%), engenharia, indústrias transformadoras e construção (4,5%), ciências naturais, matemática e estatística (1,3%) e agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias (1,3%).

Quanto às preferências entre mulheres e homens, observa-se que a maioria das mulheres escolheu áreas como: saúde e proteção social (25,9%); ciências sociais, jornalismo e informação (19,6%); ciências empresariais, administração e direito (17,9%); e, educação (15,2%). Por outro lado, os homens optaram mais por áreas como: ciências sociais, jornalismo e informação (22,7%); tecnologias da informação e comunicação (15,9%); ciências empresariais, administração e direito (13,6%); e, serviços (13,6%). É de realçar que algumas áreas foram escolhidas exclusivamente por um dos sexos. Por exemplo, a área das ciências naturais, matemática e estatística foi escolhida apenas por mulheres e a área da agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias somente pelos homens.

ÁREAS DE ESTUDO

Identificação das áreas de estudo mais frequentes das pessoas com ensino superior completo

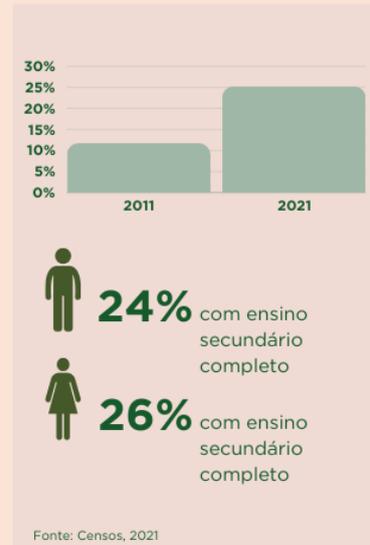
NO JARDIM DA SERRA	HOMENS	MULHERES
+ ciências sociais, jornalismo e informação	+ ciências sociais, jornalismo e informação	+ saúde e proteção social
+ saúde e proteção social	+ tecnologias da informação e comunicação	+ ciências sociais, jornalismo e informação
+ ciências empresariais, administração e direito	+ ciências empresariais, administração e direito	+ ciências empresariais, administração e direito

Fonte: Censos, 2021

- Ensino Secundário

Em relação à proporção da população residente a partir dos 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo, percebe-se um aumento em todas as freguesias, sendo a freguesia do Jardim da Serra a segunda que mais cresceu entre 2011 e 2021, com uma taxa de variação de 115,5%, ao evoluir de 11,7% para 25,2%. No entanto, nos dois períodos temporais, continuou a permanecer como a segunda freguesia com menor percentagem da população residente a partir dos 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo.

As mulheres foram as que apresentaram uma taxa de conclusão mais elevada em todas as freguesias. Na freguesia do Jardim da Serra, em 2021, essa diferença foi residual, com 26,0% das mulheres e 24,2% dos homens a concluir o ensino secundário.



Ao focarmos na faixa etária entre os 20 e 24 anos, a freguesia destacou-se como aquela que apresentou a maior percentagem de população residente com pelo menos o ensino secundário completo (82,1%), superando a média municipal (75,4%). Neste sentido, 90,9% da população feminina e 74,1% da população masculina, com idades entre os 20 aos 24 anos, possuíam pelo menos o ensino secundário completo. Estes valores foram os mais altos do município.

É relevante destacar a dualidade presente na freguesia, sendo a segunda com a menor proporção de população dos 18 ou mais anos com ensino secundário completo e, simultaneamente, a que tem a maior proporção de população com ensino secundário completo na faixa etária dos 20 e 24 anos. Esta disparidade sugere a presença significativa dos baixos níveis de escolaridade entre a população mais sénior, contrastando com uma nova tendência observada nos percursos escolares da população jovem.

- Terceiro ciclo do ensino básico

Em relação à proporção da população residente a partir dos 15 anos, com pelo menos o 3º ciclo de ensino básico completo, destaca-se que, em 2021, a freguesia do Jardim da Serra apresentou a segunda menor percentagem, alcançando 39,9%, valor inferior à média do município (47,1%). Constata-se que os homens apresentaram valores mais altos (42,0%) do que as mulheres (38,1%).

Também é possível verificar que, em 2021, a população residente da freguesia do Jardim da Serra com idades entre os 18 e 24 anos que possuía o 3º ciclo do ensino básico completo, mas que não estavam a frequentar o sistema de ensino, foi a terceira mais elevada das cinco localidades (50,7%). Esse alcance ficou abaixo da média municipal, que foi de 51,2%. Ao desagregar este indicador por sexo, verifica-se que 57,6% dos homens dos 18 aos 24 anos tinham o 3º ciclo de ensino, mas não estavam a frequentar o sistema de ensino, em comparação com 43,1% da população feminina.



- Taxa de analfabetismo

Quanto à taxa de analfabetismo, que define o peso da população com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever sobre a população com 10 e mais anos, num determinado ano ou período, verifica-se uma descida nas cinco freguesias, de 2011 para 2021. Apesar dessa redução, a freguesia do Jardim da Serra ocupa a segunda posição na proporção de habitantes analfabetos/as, ficando apenas à frente do Curral das Freiras. Em 2011, 14,2% da população da freguesia com 10 ou mais anos era analfabeta, e em 2021 esse valor reduziu para 10,2%, apresentando uma taxa de variação de -27,9%.

Em todas as freguesias as mulheres sem escolaridade são as que apresentam maior percentagem. Em específico, em 2021, na freguesia do Jardim da Serra, 13,3% das mulheres e 6,6% dos homens não detinham nenhum nível de escolaridade. Apesar de ambas as percentagens estarem acima da média do município, estas apresentam duas tendências distintas: a das mulheres é a segunda mais alta do município e a dos homens é a segunda mais baixa.



- População empregada e desempregada

O perfil educacional da população empregada na freguesia do Jardim da Serra, em 2021, mostra que o ensino básico foi o nível de escolaridade completo mais elevado para a maioria (61,6%). Este dado representa a terceira maior percentagem do município. Além disso, o Jardim da Serra possui, também, o terceiro maior número de população empregada sem nível de escolaridade (3,2%) e com ensino secundário (22,5%). Por outro lado, ocupa a penúltima percentagem da população empregada com ensino pós-secundário (1,8%) e ensino superior (10,9%).

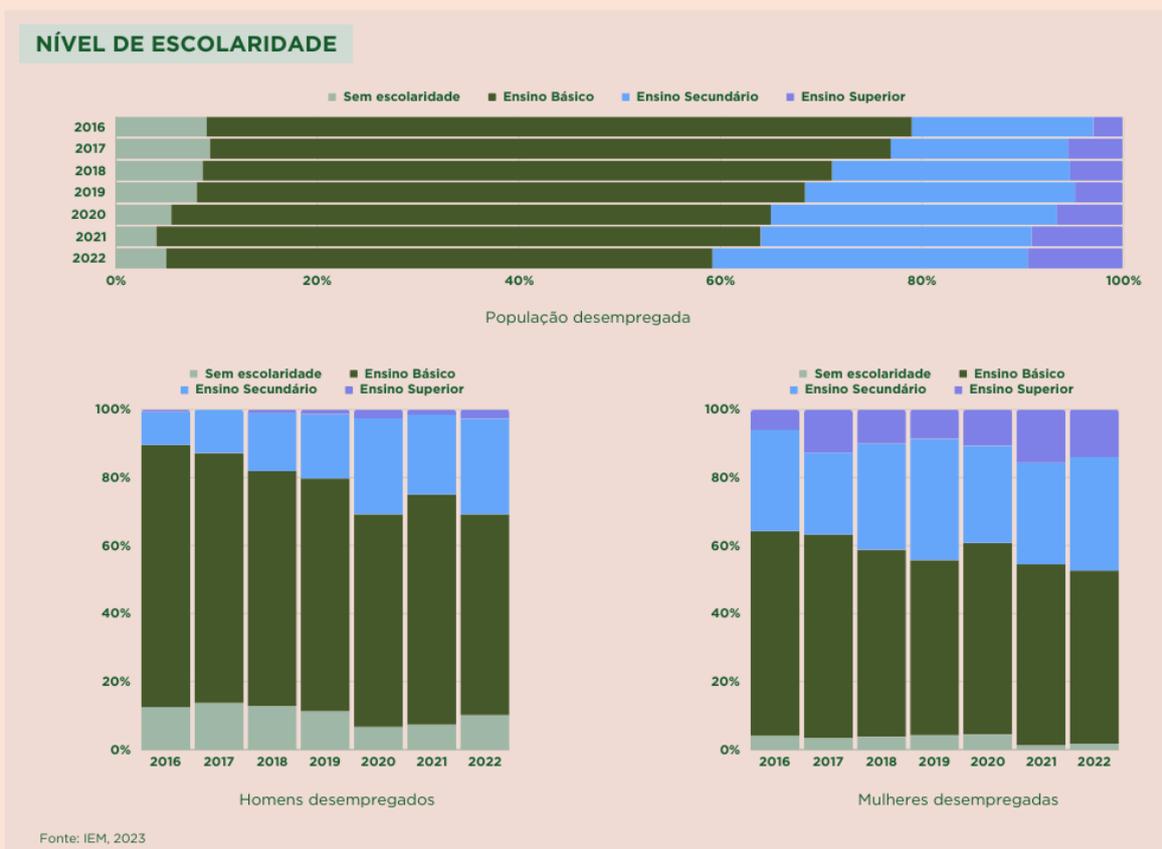
Numa análise sobre as diferenças entre sexos em relação ao nível de escolaridade mais elevado completo da população empregada da freguesia do Jardim da Serra, em 2021, percebe-se que tanto os homens como as mulheres possuíam predominantemente o ensino básico. Também se denota que existiam mais mulheres empregadas com ensino secundário, ensino pós-secundário e ensino superior, em comparação com os homens. Por outro lado, nota-se que existiam mais homens empregados sem nenhum nível de escolaridade.

Em relação à população desempregada da freguesia do Jardim da Serra, em 2021, a maioria possuía o ensino básico (51,3%), seguido do ensino secundário (30,3%), ensino superior (13,4%) e nenhum nível de escolaridade (5,0%). É de salientar que o valor da população desempregada sem escolaridade foi o mais baixo das cinco freguesias, enquanto o de desempregados/as com ensino superior foi o segundo mais alto.

Em relação ao sexo, nota-se que a percentagem mais elevada, tanto para homens como para mulheres, está associada ao nível de ensino básico. Contudo, destacam-se diferenças mais acentuadas no ensino superior (22,0% para mulheres e 5,0% para homens), no ensino secundário (33,9% para mulheres e 26,7% para homens) e no ensino básico (63,3% para homens e 39,0% para mulheres).



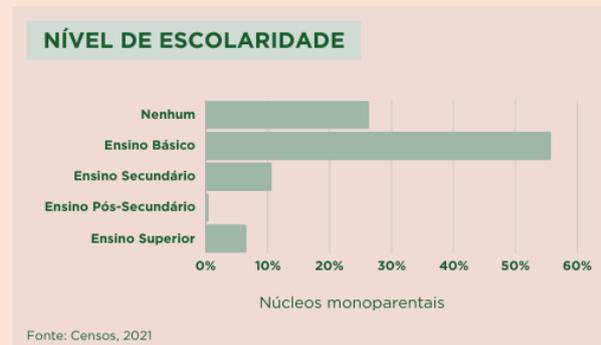
Sobre a população desempregada, importa observar os registos do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira (IEM) de 2016 a 2022. Os dados corroboram as informações apresentadas, destacando, por exemplo, que a maioria dos/as desempregados/as possuía o ensino básico. Também se percebe que, ao longo dos anos, aumentou o desemprego na população com ensino secundário e ensino superior. E, por sua vez, diminuiu na população com ensino básico e sem escolaridade. No entanto, é importante ressaltar que houve um ligeiro aumento de desempregados/as sem escolaridade de 2021 para 2022.



Ao analisar os dados por sexo, nota-se, novamente, uma percentagem mais elevada, tanto para homens como para mulheres, associada ao nível de ensino básico. Contudo, destacam-se diferenças acentuadas no ensino secundário e no superior, onde as mulheres desempregadas, ao longo dos anos, apresentam percentagens mais elevadas.

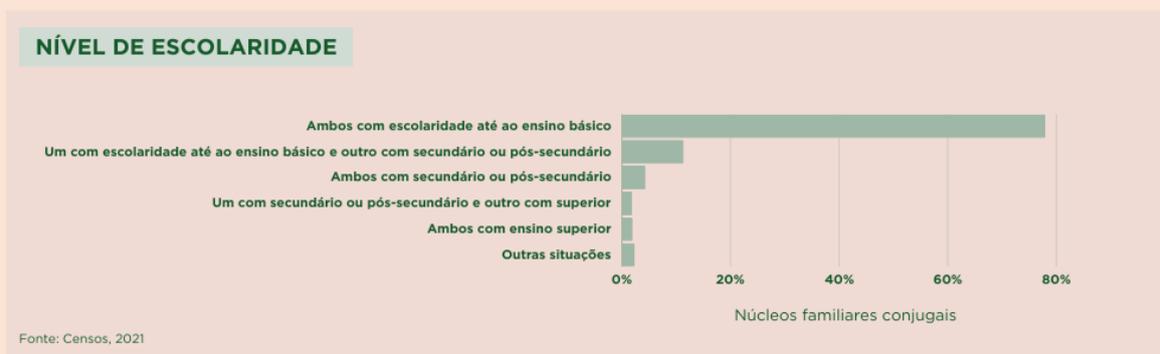
- Núcleos monoparentais

De acordo com os Censos (2021), o nível de escolaridade mais elevado da maioria dos núcleos monoparentais incidia no ensino básico, apresentando a freguesia do Jardim da Serra o penúltimo valor do município (55,8%). Por sua vez, exibiu o segundo valor mais alto de núcleos monoparentais sem nível de escolaridade (26,4%). Percebe-se também que 6,6% dos núcleos monoparentais possuía o ensino superior, ficando acima da média do município de Câmara de Lobos (6,1%).



- Núcleos familiares conjugais

No contexto dos núcleos familiares conjugais, percebe-se que a maioria de ambos os membros possuía escolaridade até ao ensino básico (78,0%). Em relação às outras categorias (ie., um com escolaridade até ao ensino básico e outro com secundário ou pós-secundário, ambos com secundário ou pós-secundário, um com secundário ou pós-secundário e outro com superior, ambos com ensino superior, outras situações), a freguesia apresentou os segundos valores mais baixos do município, ficando apenas à frente do Curral das Freiras.



1.4.1.2 Docentes e Não Docentes

Segundo os dados do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM), o município de Câmara de Lobos tem enfrentado uma diminuição do número de docentes nos estabelecimentos públicos e privados ao longo dos anos. No período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2021/2022, observa-se uma redução de 212 docentes, representando uma taxa de variação de -25,8%.

A freguesia do Jardim da Serra não foge a essa tendência, vivenciando uma diminuição significativa do corpo docente de 29 para 18 docentes no mesmo período temporal, o que corresponde a uma taxa de variação de -37,9%.

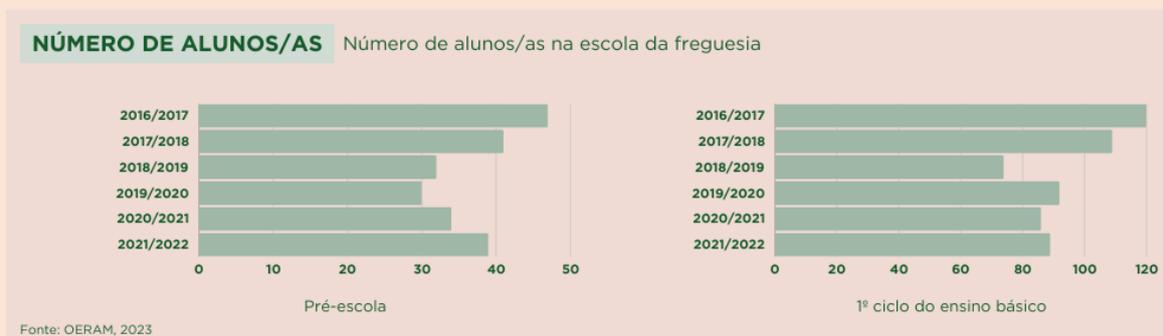
Paralelamente ao declínio no corpo docente, os recursos humanos não docentes também registaram uma diminuição ao longo dos anos letivos, passando de 417 para 406, o que se traduz numa taxa de variação de -2,6%. No entanto, nem todas as freguesias registaram essa redução. O Jardim da Serra, em particular, exibiu a maior taxa de variação negativa, atingindo 36,8%. Esta freguesia passou de 19 não docentes, em 2015/2016, para 12, em 2021/2022.



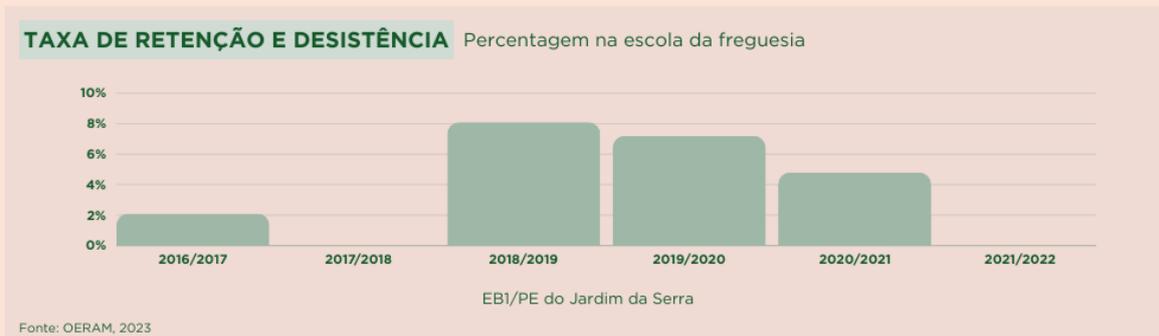
1.4.1.3 Alunos/as por nível de ensino

No ensino pré-escolar no município de Câmara de Lobos, segundo as informações do OERAM, verifica-se uma taxa de variação de -1,3%, tendo o número de alunos/as diminuído de 699, em 2016/2017, para 690, em 2021/2022. Essa tendência foi particularmente pronunciada na freguesia do Jardim da Serra, que registou uma taxa de variação de -17,0%. Apesar dessa redução entre os anos letivos de 2016/2017 e 2021/2022, observa-se uma inversão dessa trajetória a partir de 2019/2020. Nesse período, o número de crianças na pré-escola começou a aumentar, culminando num acréscimo de nove crianças de 2019/2020 para 2021/2022, representando uma taxa de variação positiva de 30,0%.

No âmbito do 1º ciclo do ensino básico assiste-se, mais uma vez, a uma redução significativa de -36,0% no número de crianças no município de Câmara de Lobos. O número passou de 1572, em 2016/2017, para 1006, em 2021/2022. Essa tendência decrescente também se refletiu na freguesia do Jardim da Serra, onde o número de crianças do 1º ciclo diminuiu de 120, em 2016/2017, para 89 no ano letivo de 2021/2022, representando uma taxa de variação de -25,8%.



O OERAM indica que após um crescimento de 2017/2018 para 2018/2019 da taxa de retenção e desistência no 1º ciclo da escola do Jardim da Serra, a mesma tem vindo a diminuir, culminando numa taxa nula no ano letivo 2021/2022. As taxas mais elevadas recaíram no ano letivo 2018/2019 (8,1%), seguido de 2019/2020 (7,2%), 2020/2021 (4,8%) e 2016/2017 (2,1%).

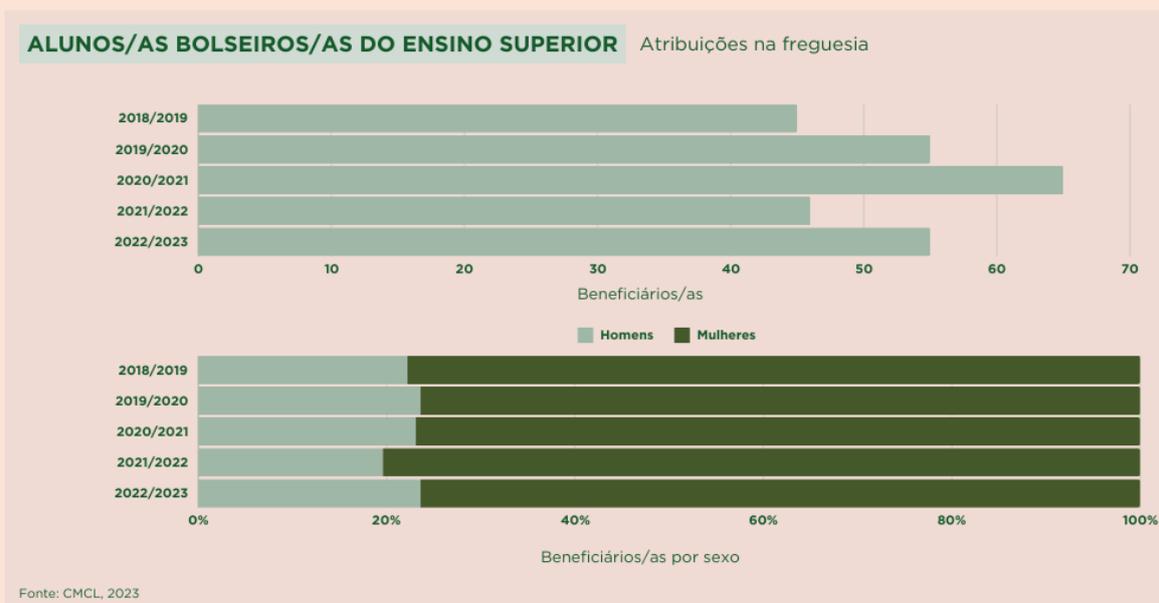


1.4.1.4 Alunos/as bolseiros/as do ensino superior

A bolsa de estudo desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior. Para os/as estudantes universitários/as com carência económica, a bolsa de estudo pode ser a diferença entre perseguir os estudos ou abandoná-los devido a dificuldades financeiras. Ao apostar na educação desses/as estudantes, as bolsas de estudo não apenas capacitam os indivíduos a alcançarem o seu pleno potencial, mas também contribuem para o desenvolvimento económico e social de uma sociedade ao promover a mobilidade social e a diversidade no ensino superior.

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos atribui, anualmente, bolsas de estudo aos/às alunos/as do ensino superior. De acordo com as informações do município, do ano letivo 2018/2019 ao 2022/2023, houve um aumento significativo de 43,0%, passando de 474 para 678 bolsas de estudo atribuídas.

Na freguesia do Jardim da Serra, no mesmo período, foram atribuídas 266 bolsas de estudo aos/às alunos/as do ensino superior, oscilando de 45 atribuições em 2018/2019 a 65 em 2020/2021. Destaca-se que em todos os anos letivos, a atribuição dessas bolsas foi mais prevalente no sexo feminino.



1.4.2 Formação

1.4.2.1 Instituto para a Qualificação

De acordo com os dados do OERAM, entre os anos letivos de 2016/2017 e 2021/2022⁹, o município de Câmara de Lobos, experimentou uma taxa de variação positiva de 15,1%, tendo passado de 119 alunos/as matriculados/as no Instituto para a Qualificação, IP-RAM (IQ) para 137. Porém, essa trajetória contrasta com a realidade observada na freguesia do Jardim da Serra, que apresentou uma taxa de variação negativa de 43,8%. Em 2016/2017, dezasseis residentes da freguesia frequentavam o IQ, número que diminuiu para nove em 2021/2022. É importante notar que essa redução na participação no IQ tornou-se mais pronunciada a partir do ano de 2019/2020.



A maior parte dos/as alunos/as residentes na freguesia do Jardim da Serra tiveram como preferência a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes. Os dados mais recentes (2021/2022) indicaram que 77,8% frequentava a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes e 22,2% o Centro de Formação Profissional da Madeira.



Desde o ano letivo 2016/2017, os/as alunos/as residentes na freguesia do Jardim da Serra participaram nas seguintes formações lecionadas no Centro de Formação Profissional da Madeira:

⁹ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.

Centro de Formação Profissional da Madeira		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
Aprendizagem	Técnico/a de Geriatria	2	2	--	--	--
	Técnico/a de Recepção e Orçamentação de Oficina	1	--	--	--	--
	Técnico/a de Informação e Animação Turística	--	1	1	--	--
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	--	2	3	1	1
	Técnico/a de Instalações Elétricas	--	--	1	1	--
	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	--	--	--	--	1

Fonte: OERAM, 2023

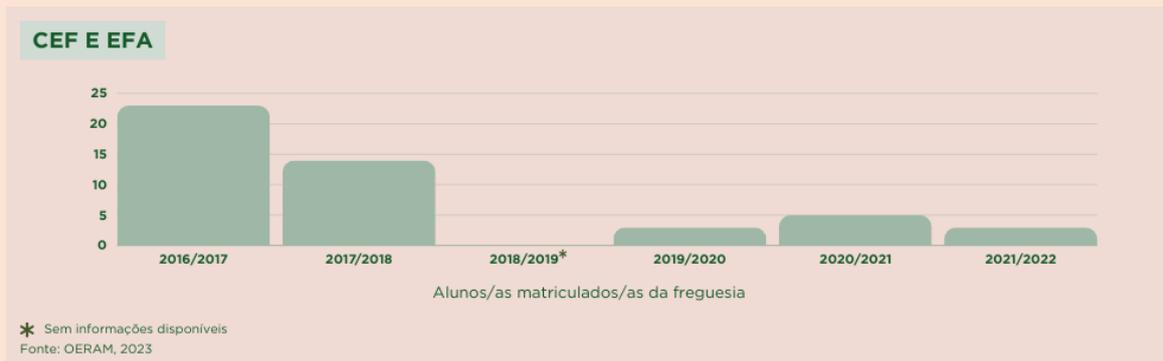
Por sua vez, na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes participaram nas seguintes respostas formativas:

Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
CEF	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	2	--	--	--	--
	Operador/a de Jardinagem	1	--	--	--	--
	Reparador/a de Motociclos	2	2	--	--	--
EFA	Nível Básico e Nível 2 Formação	--	--	--	1	--
	Nível Sec. e Habilitação Escolar	3	2	2	--	--
Formação Modular	Cabeleireiro/a	--	1	--	--	--
	Formação Modular	--	--	1	1	--
	Operador/a de Jardinagem	--	--	1	--	--
	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	--	--	--	--	1
Profissionais	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	1	1	--	--	--
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	1	--	--	--
	Técnico/a de Mecatrónica	1	1	--	--	--
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	1	--	1	1	--
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	1	1	--	--	--
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	--	2	1	--	--
	Técnico/a de Turismo	--	4	4	--	1
	Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	--	--	2	2	1
	Técnico/a de Recepção/Orçamentação de Oficina	--	--	1	1	--
	Técnico/a de Refrigeração e Climatização	--	--	1	1	--
	Técnico/a de Informática - Sistemas	--	--	--	2	2
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	--	--	--	1	1
	Técnico/a de Desporto	--	--	--	--	2

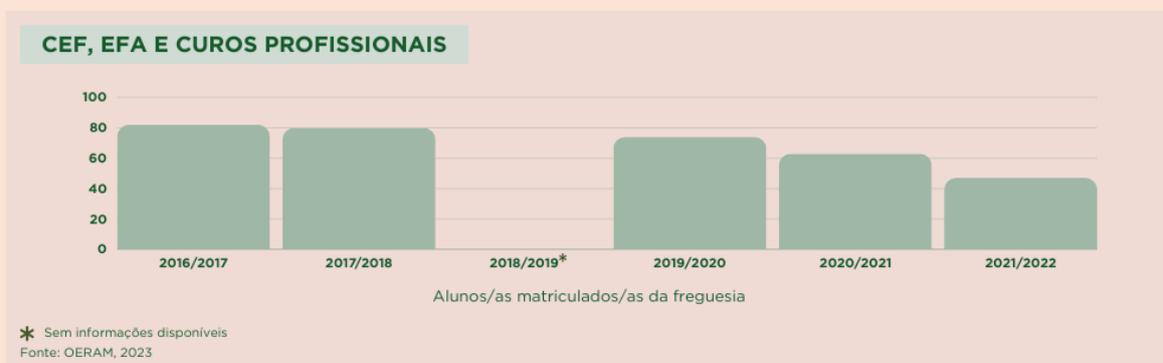
Fonte: OERAM, 2023

1.4.2.2 Cursos de Educação e Formação para Jovens, Educação e Formação de Adultos e Cursos Profissionais

No município de Câmara de Lobos, a participação nos Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF) e na Formação de Adultos (EFA) tem demonstrado uma redução significativa ao longo dos anos¹⁰, tendo em consideração os dados facultados pelo OERAM. De um total de 328 alunos/as no ano letivo de 2016/2017, a participação diminuiu para 71 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -78,4%. A freguesia do Jardim da Serra refletiu essa tendência de redução ainda mais acentuada, com uma taxa de variação de -87,0%, passando de 23 alunos/as em 2016/2017 para 3 em 2021/2022.

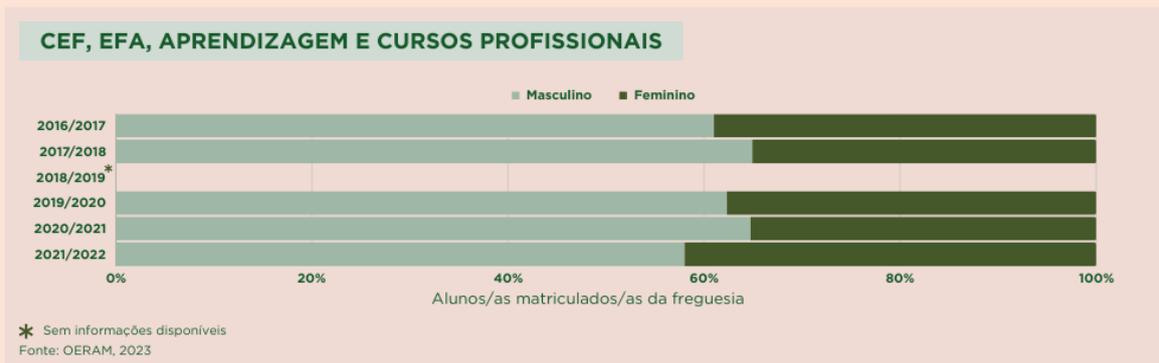


O mesmo cenário acontece ao somarmos a estes valores os cursos profissionais. O município, de 888 alunos/as no ano letivo de 2016/2017, passou para 624 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -29,7%. O Jardim da Serra foi a que teve uma redução mais acentuada (-42,7%), tendo passado de 82 alunos/as, em 2016/2017, para 47 em 2021/2022.



Ao longo dos anos, percebe-se uma predominância da participação do público masculino nos CEF, EFA, aprendizagem e cursos profissionais. Em 2016/2017, os homens representavam 61,0% dos/as participantes, diminuindo para 53,7% em 2021/2022.

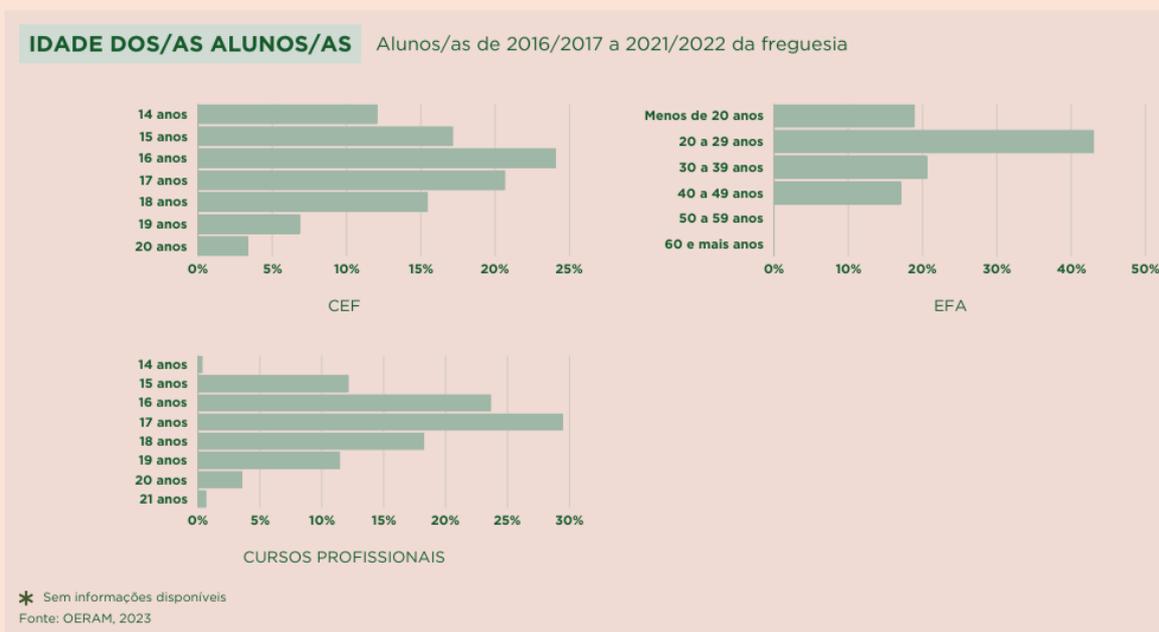
¹⁰ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.



No que diz respeito à faixa etária dos/as alunos/as nos CEF de 2016/2017 a 2021/2022, a maioria possuía 16 anos (24,1%), seguido por outras idades, como 17 anos (20,7%), 15 anos (17,2%), 18 anos (15,5%), 14 anos (12,1%), 19 anos (6,9%) e 20 anos (3,4%).

Quanto aos cursos EFA, a maioria dos/as alunos/as de 2016/2017 a 2021/2022 apresentava entre 20 a 29 anos (43,1%), seguido pelos grupos etários de 30 aos 39 anos (20,7%), menos de 20 anos (19,0%) e 40 a 49 anos (17,2%). Durante esse período, não houve participação de pessoas com mais de 50 anos.

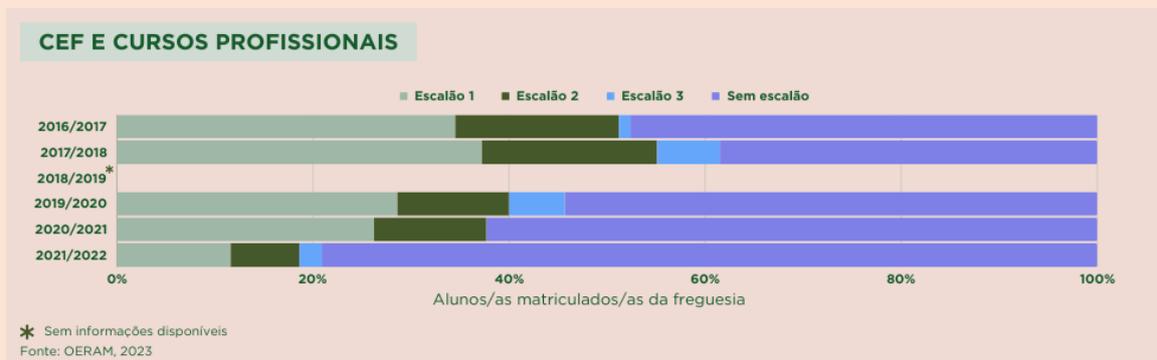
No caso dos cursos profissionais, a participação foi mais expressiva entre alunos/as com 17 anos (29,5%), 16 anos (23,7%), 18 anos (18,3%), 15 anos (12,2%) e 19 anos (11,5%). Outros/as alunos/as com diferentes idades também participaram, mas em menor proporção (ie., 3,6% com 20 anos, 0,7% com 21 anos e 0,4% com 14 anos).



Quanto aos apoios, relativamente aos/as alunos/as nos CEF e cursos profissionais, verifica-se uma diminuição na atribuição de escalões sociais escolares ao longo do tempo¹¹. Em 2016/2017, 52,4% dos/as alunos/as beneficiavam de escalão social escolar, enquanto em 2021/2022 essa percentagem

¹¹ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.

diminuiu para 20,9%. Note-se que, ao longo de todos os anos letivos, houve uma atribuição mais expressiva do escalão 1, seguido do escalão 2 e 3.



1.5 Economia e Desenvolvimento

A economia e o desenvolvimento local desempenham um papel crucial na construção de comunidades prósperas e resilientes. Ao criar oportunidades de emprego e gerar riqueza, impulsionam o crescimento económico e melhoram o padrão de vida dos/as residentes. Além disso, o fortalecimento da economia local não apenas promove a competitividade e inovação empresarial, mas também contribui para a coesão social e o bem-estar geral da população. Neste contexto, é fundamental identificar e promover estratégias que impulsionem o desenvolvimento económico sustentável, garantindo que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que todas as partes interessadas possam participar ativamente na construção de um futuro próspero para a freguesia e município.

Segundo os Censos (2021) é possível identificar as atividades mais frequentes da população empregada da freguesia do Jardim da Serra e o seu local de atuação. As atividades económicas realizadas no Jardim da Serra com mais preponderância são: (i) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (19,7%); (ii) alojamento, restauração e similares (16,4%); (iii) construção (13,1%); e, com 9,8% a (iv) agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; administração pública e defesa e segurança social obrigatória; e, atividades de saúde humana e apoio social.

Quanto àqueles/as que trabalham noutra freguesia do município de Câmara de Lobos, fazem-no maioritariamente nas seguintes atividades económicas: (i) construção (15,8%); (ii) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (15,2%); (iii) administração pública e defesa e segurança social obrigatória (14,7%); (iv) alojamento, restauração e similares (13,6%); e, (v) educação (10,9%).

Já os/as que trabalham noutra freguesia do município, fazem-no nas seguintes atividades económicas: (i) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (17,2%); (ii) alojamento, restauração e similares (14,6%); (iii) construção (11,4%); (iv) atividades administrativas e dos serviços de apoio (9,8%); e, (v) atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio (9,4%).

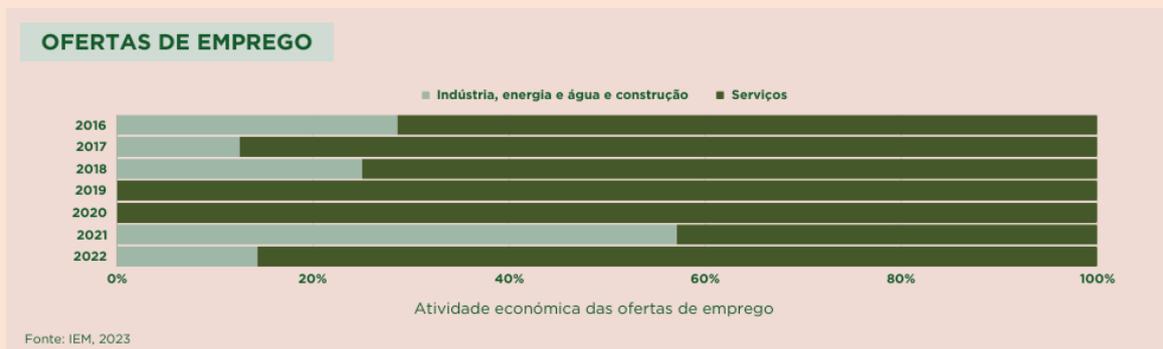


De acordo com os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, IP-RAM, no período de 2016 a 2022, o município de Câmara de Lobos registou um total de 1086 ofertas de emprego. O ano

de 2022 destacou-se com o maior número de ofertas (195), enquanto 2019 apresentou o menor número (100). Na freguesia do Jardim da Serra, nesse mesmo intervalo de tempo, foram identificadas 44 ofertas de emprego. A quantidade de ofertas variou de duas, em 2020, a oito, em 2017 e 2018.



Com a exceção do ano de 2021, a maior percentagem das ofertas de emprego foi na área dos serviços. Destacaram-se setores como o comércio por grosso e a retalho; transportes e armazenagem; alojamento, restauração e similares; e, outras atividades de serviços. As restantes ofertas incidiram na indústria, energia e água e construção, com destaque para a indústria metalúrgica de base e fabrico produtos metálicos; construção; e, indústrias alimentares das bebidas e do tabaco.



Deste modo, foi possível identificar oportunidades de emprego em quatorze profissões, com destaque para a consistência na oferta de empregos para trabalhadores/as dos serviços pessoais, que esteve sempre presente em todos os anos, com exceção de 2020. Outras profissões também se destacaram, apresentando presença regular, como trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares, e pessoal de apoio direto a clientes.



Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores/as de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	--	--	25,0%	--	--	--	--
Profissionais de saúde	--	25,0%	12,5%	--	--	--	--
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação	--	--	--	20,0%	--	--	--
Pessoal de apoio directo a clientes	28,6%	12,5%	--	--	--	--	14,3%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	28,6%	12,5%	25,0%	40,0%	--	14,3%	57,1%
Vendedores/as	--	12,5%	--	--	--	--	--

Profissão (cont.)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	--	--	--	20,0%	--	--	--
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e sim., exceto electricista	--	--	--	--	--	57,1%	14,3%
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	14,3%	12,5%	--	--	50,0%	-	14,3%
Trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	--	12,5%	--	--	--	28,6%	--
Trabalhadores/as de limpeza	--	--	12,5%	--	--	--	--
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	28,6%	--	--	--	--	--	--
Assistentes na preparação de refeições	--	12,5%	25,0%	--	--	--	--
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	--	--	--	20,0%	50,0%	--	--

Fonte: IEM, 2023

Quanto às colocações, verifica-se que a atividade económica com maior número de colocações, à exceção do ano 2021, foi nos serviços, seguida pela indústria, energia e água e construção, e pela agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. Dentro dos serviços, destacaram-se as áreas de transportes e armazenagem, assim como alojamento, restauração e similares. No que diz respeito à indústria, energia e água e construção, a área mais prevalente foi a da construção.

A atividade económica dos serviços foi a predominante tanto entre homens como mulheres. A diferença entre os sexos residiu no facto de não terem ocorrido colocações de homens na área da



agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. No caso das mulheres, não houve colocações na área da indústria, energia e água e construção.

De 2016 a 2022, as pessoas do Jardim da Serra foram colocadas em treze profissões, com números variados em cada ano (por exemplo, 2021 teve colocações em apenas uma profissão, enquanto 2017 teve colocações em seis profissões). Percebe-se que a profissão que manteve mais consistência de 2016 a 2022 foi a de trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares.

COLOCAÇÕES							
Identificação das profissões das colocações							
Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Profissionais de saúde	--	16,7%	--	--	--	--	--
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação	--	--	--	33,3%	--	--	--
Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	33,3%	--	--	--	--	--	--
Pessoal de apoio directo a clientes	--	16,7%	--	--	--	--	--
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	--	16,7%	25,0%	--	--	--	33,3%
Vendedores/as	--	16,7%	--	--	--	--	--
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	--	--	--	33,3%	--	--	--
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e sim., exceto electricista	--	--	--	--	--	100,0%	33,3%
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	33,3%	16,7%	--	--	50,0%	-	33,3%
Trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	--	16,7%	--	--	--	--	--
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	33,3%	--	--	--	--	--	--
Assistentes na preparação de refeições	--	--	75,0%	--	--	--	--
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	--	--	--	33,3%	50,0%	--	--

Fonte: IEM, 2023

Das treze profissões que tiveram colocação desde 2016, sete foram atribuídas a pessoas do sexo masculino. Os trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares, mais uma vez, lideraram com o maior número de colocações ao longo dos anos. As pessoas do sexo feminino também tiveram colocações em sete profissões desde 2016. No entanto, neste caso, as trabalhadoras dos serviços pessoais foram as que mais se destacaram em termos de colocações de 2016 a 2022.

COLOCAÇÕES

Identificação das profissões das colocações

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	--	--	--	50,0%	--	--	--
Trabalhadores qualificados da construção e sim., exceto electricista	--	--	--	--	--	100,0%	50,0%
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	50,0%	50,0%	--	--	50,0%	--	50,0%
Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	--	50,0%	--	--	--	--	--
Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	50,0%	--	--	--	--	--	--
Assistentes na preparação de refeições	--	--	100,0%	--	--	--	--
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	--	--	--	50,0%	50,0%	--	--

Profissões das colocações dos homens

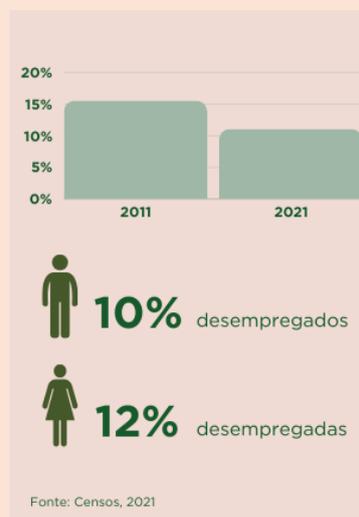
Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Profissionais de saúde	--	25,0%	--	--	--	--	--
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação	--	--	--	100,0%	--	--	--
Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	100,0%	--	--	--	--	--	--
Pessoal de apoio directo a clientes	--	25,0%	--	--	--	--	--
Trabalhadoras dos serviços pessoais	--	25,0%	50,0%	--	--	--	100,0%
Vendedoras	--	25,0%	--	--	--	--	--
Assistentes na preparação de refeições	--	--	50,0%	--	--	--	--

Profissões das colocações das mulheres

Fonte: IEM, 2023

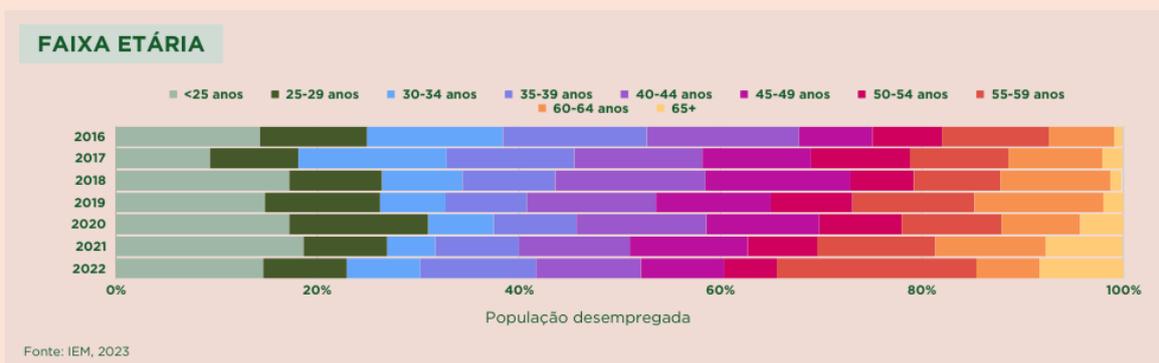
Por outro lado, importa analisar o retrato do desemprego. De acordo com os Censos de 2011 e 2021, a média da taxa de desemprego no município de Câmara de Lobos foi de 18,1% em 2011 e 13,8% em 2021, assistindo-se assim a uma redução ao longo da década. O mesmo ocorreu na freguesia do Jardim da Serra. Em 2011, a taxa de desemprego foi de 15,6%, e em 2021, de 11,0%, representando uma taxa de variação de -29,2%, a descida mais acentuada das cinco freguesias.

Em relação à taxa de desemprego por sexo, em 2021, percebe-se que as mulheres apresentam uma percentagem superior (12,4%) à dos homens (9,9%). No entanto, analisando em específico a população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos (Censos, 2021), percebe-se que os homens foram aqueles que se encontraram numa situação de desemprego de forma mais

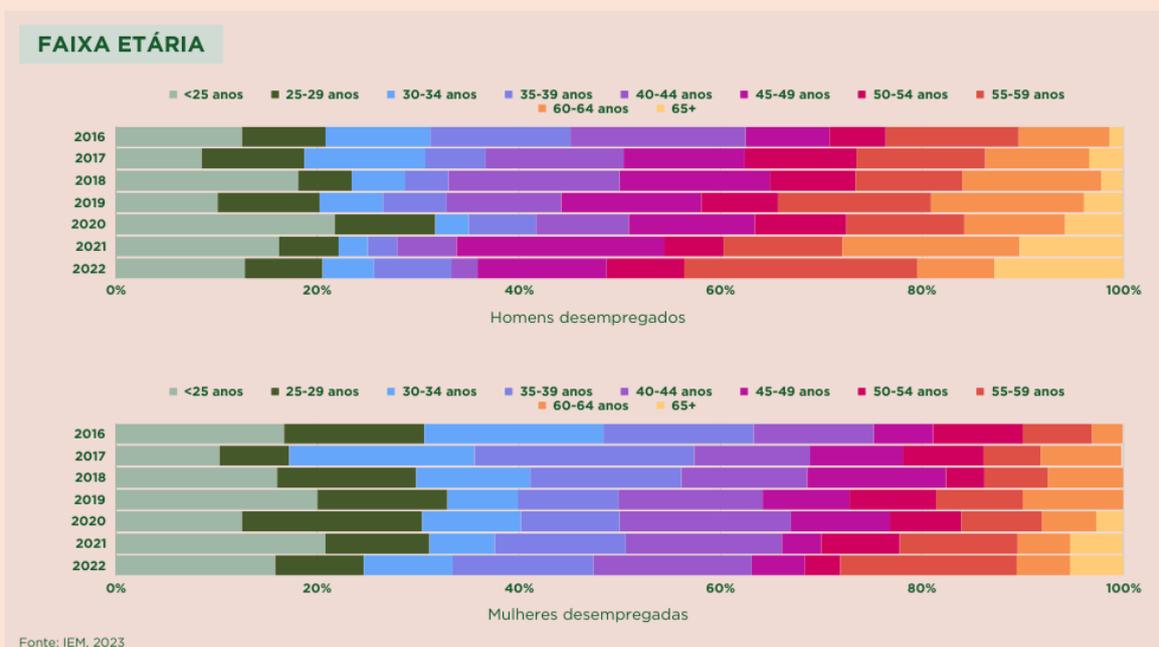


expressiva (26,9%), comparativamente com as mulheres (24,5%), tendo sido a única freguesia onde isso ocorreu.

Analisando os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, percebem-se algumas flutuações ao longo dos anos em relação às faixas etárias com maior percentagem de pessoas desempregadas na freguesia do Jardim da Serra. Ao analisar mais detalhada e comparativamente as informações de 2016 e 2022, destaca-se o aumento do desemprego nas faixas etárias de 55 e 59 anos e 65 ou mais anos. As pessoas com 45 a 49 anos também tiveram um aumento progressivo de desemprego, embora o número tenha diminuído em 2022. Numa tendência oposta, observa-se uma diminuição do desemprego nas faixas etárias dos 25 aos 44 anos.



No que diz respeito aos homens, percebe-se um aumento no número de desempregados de 2016 a 2022, especialmente nas faixas etárias dos 45 aos 59 anos e dos 65 anos ou mais. Notavelmente, a taxa de desemprego tem vindo a diminuir, sobretudo na faixa etária dos 30 aos 44 anos. No caso das mulheres, assiste-se a um aumento acentuado de desemprego na faixa etária dos 55 aos 59 anos. Também outras tiveram um aumento, como a dos 40 a 44 anos e dos 60 anos ou mais. Por outro lado, houve uma diminuição nas faixas etárias dos 25 aos 34 anos e dos 50 aos 54 anos.

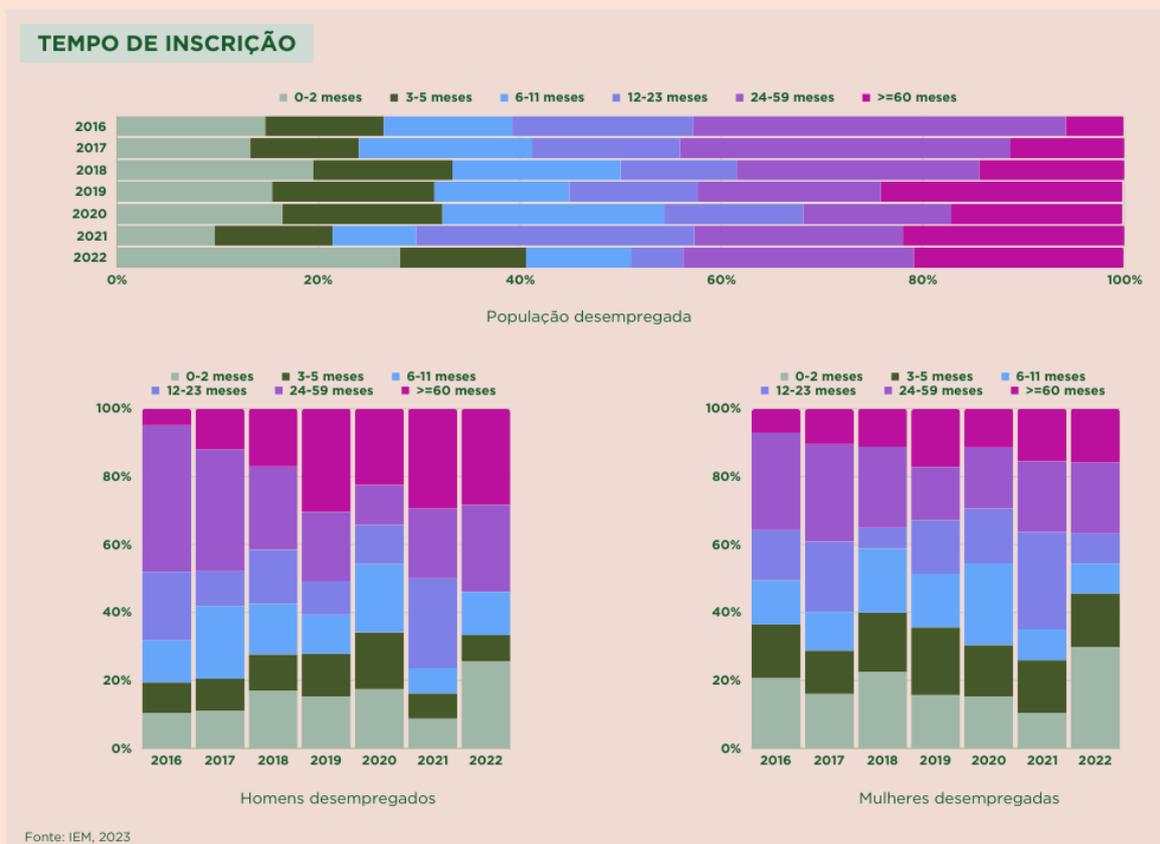


Em relação à condição perante o desemprego na freguesia do Jardim da Serra, assim como nas restantes freguesias, de acordo com os Censos (2021), a grande maioria (82,4%) estava à procura de um novo emprego, enquanto 17,7% estava à procura de um primeiro emprego. Ao desagregar o indicador por



sexo, percebe-se que são encontrados valores semelhantes. No entanto, apesar de serem valores residuais, percebe-se que existem mais homens à procura de novo emprego (83,3% para os homens e 81,4% para as mulheres). Por sua vez, existem mais mulheres desempregadas à procura do primeiro emprego (18,6% para as mulheres e 16,7% para os homens).

Sobre o tempo que os/as desempregados/as da freguesia do Jardim da Serra permanecem inscritos/as no Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, observa-se, em 2022, uma tendência para que 51,0% fiquem inscritos/as por menos de um ano e 43,8% por mais de dois anos. Há uma proporção maior de homens (53,8%) que permaneceram inscritos por dois ou mais anos, enquanto as mulheres tiveram uma maior representação entre os/as desempregados/as de curta duração (54,4%), inscritas por menos de um ano.



Conforme os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira de 2016 a 2022, as profissões que apresentaram maior número de pessoas desempregadas na freguesia do Jardim da Serra incidiram, principalmente, nas seguintes categorias: trabalhadores/as de limpeza;

trabalhadores/as não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes; trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricista; e, vendedores/as. Outras profissões também estiveram em destaque nos anos analisados, tais como: trabalhadores/as dos serviços pessoais; agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados para o mercado; e, trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares.

PROFISSÕES
Identificação das profissões com mais desempregados/as por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricista	15,5%	9,3%	9,2%				
Trabalhadores/as de limpeza	15,1%	18,1%	17,8%	20,8%	22,0%	17,9%	21,9%
Trabalhadores/as não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	14,3%	14,2%	9,2%	12,1%			
Vendedores/as			14,4%	10,7%	8,2%	9,7%	9,4%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais					9,1%		
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados para o mercado						8,3%	
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares							10,4%

Fonte: IEM, 2023

Observa-se uma diferenciação nas profissões que mais impactaram o desemprego entre homens e mulheres. No caso dos homens, profissões como trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, assim como trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares, foram constantemente destacadas ao longo dos anos. Outra profissão que figurou no topo em vários anos foi a de trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista, embora essa posição tenha sido ocupada pelos agricultores e trabalhadores

PROFISSÕES
Identificação das profissões com mais desempregados por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	26,4%	16,2%	17,0%	10,1%	12,5%		
Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	22,2%	21,4%	14,9%	20,3%	13,3%	13,2%	12,8%
Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	8,3%	12,0%	13,8%	17,7%	13,3%	16,2%	25,6%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado						14,7%	
Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis							20,5%

Homens desempregados

Fonte: IEM, 2023

qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado, e condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis, em 2021 e 2022.

Na população feminina, as profissões mais recorrentes entre as desempregadas focaram as trabalhadoras de limpeza e vendedoras. Outras profissões que também se destacaram ao longo do tempo foram as trabalhadoras dos serviços pessoais; empregadas de escritório, secretárias em geral; e, operadoras de processamento de dados; e, trabalhadoras dos cuidados pessoais e similares.

PROFISSÕES
Identificação das profissões com mais desempregadas por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadoras de limpeza	36,6%	42,5%	38,8%	42,9%	42,0%	33,8%	36,8%
Vendedoras	17,8%	11,5%	26,3%	17,1%	13,4%	11,7%	14,0%
Trabalhadoras dos serviços pessoais	9,9%				10,7%	9,1%	
Empregadas de escritório, secretárias em geral e operadoras de processamento de dados		9,2%	7,5%				8,8%
Trabalhadoras dos cuidados pessoais e similares				11,4%			

Mulheres desempregadas

Fonte: IEM, 2023

Analisando a principal fonte de rendimento da população desempregada com 15 anos ou mais, os Censos (2021) revelam que existia em todas as freguesias uma maior presença do apoio familiar. Na freguesia do Jardim da Serra, tal se espelhou, tendo sido o apoio familiar a principal fonte de rendimento para 43,7% deste grupo, representando o segundo valor mais alto entre as freguesias e superando a média municipal de 40,1%. Esta elevada proporção pode indicar a existência de um desemprego de longa duração e/ou precariedade no mercado de trabalho que leva a que não tenham acesso a proteção social ou, possivelmente, ao término do período de elegibilidade para tal. No entanto, esta população apoia-se também noutras fontes de rendimento, tais como: subsídio de desemprego (26,1%), trabalhos (10,9%), Rendimento Social de Inserção (4,2%), rendimento da propriedade ou da empresa (1,7%) e outro tipo de situação não especificada (13,5%).



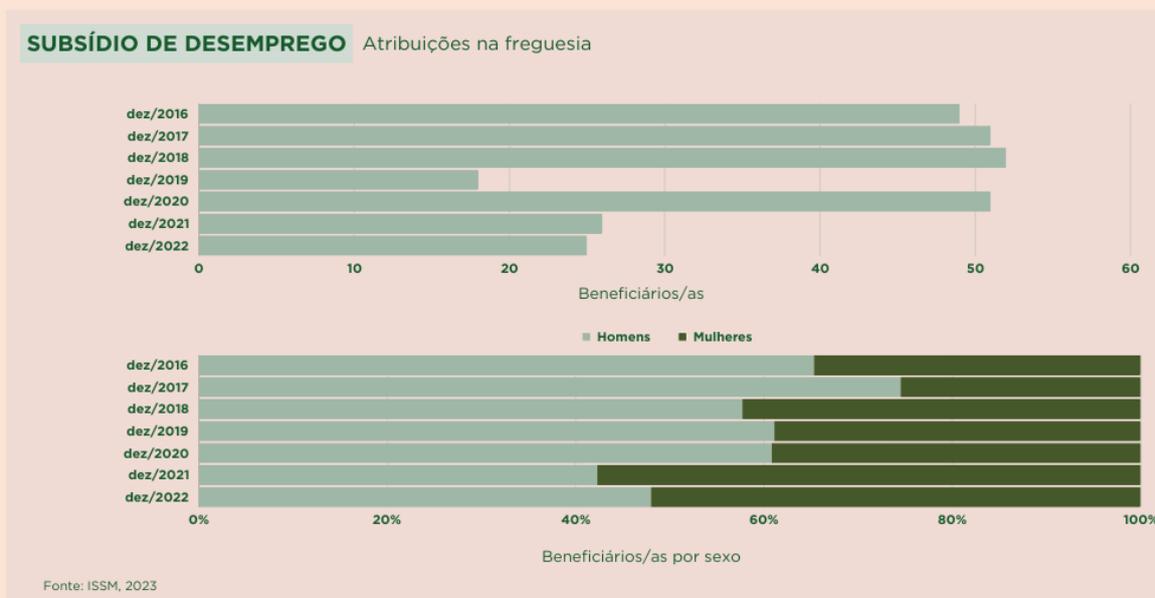
1.6 Proteção Social

As prestações sociais desempenham um papel vital na redução da incidência da pobreza e na promoção da inclusão social. Ao fornecer apoio financeiro e serviços essenciais para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, estas prestações ajudam a mitigar os efeitos adversos da pobreza e a criar condições para uma vida digna e sustentável. Além de aliviar a pressão financeira sobre os agregados familiares, estas prestações contribuem para reduzir as desigualdades sociais e promover a igualdade de oportunidades, permitindo que todos os indivíduos tenham acesso aos recursos e serviços necessários para alcançar o seu pleno potencial e participar plenamente na vida comunitária.

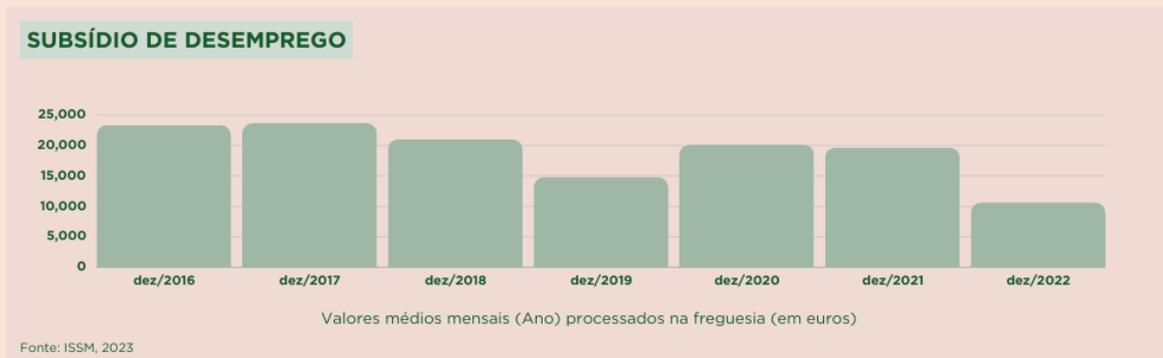
1.6.1 Apoios sociais

- Subsídio de desemprego

O subsídio de desemprego é uma prestação em dinheiro atribuída aos/às beneficiários/as desempregados/as para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira revelam que, no município de Câmara de Lobos, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 3471 atribuições do subsídio de desemprego, sendo que 51,5% eram do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino. Na freguesia do Jardim da Serra, foram atribuídos 272 subsídios, dos quais 60,7% a homens. No entanto, nos últimos dois anos (2021 e 2022), verificou-se uma tendência oposta, ao terem existido mais beneficiárias do sexo feminino.



Percebe-se que o valor médio mensal processado do subsídio de desemprego, de 2016 a 2022, na freguesia do Jardim da Serra, tem vindo a diminuir, tendo passado de 23.330,21€, em 2016, para 10.647,43€ em 2022.

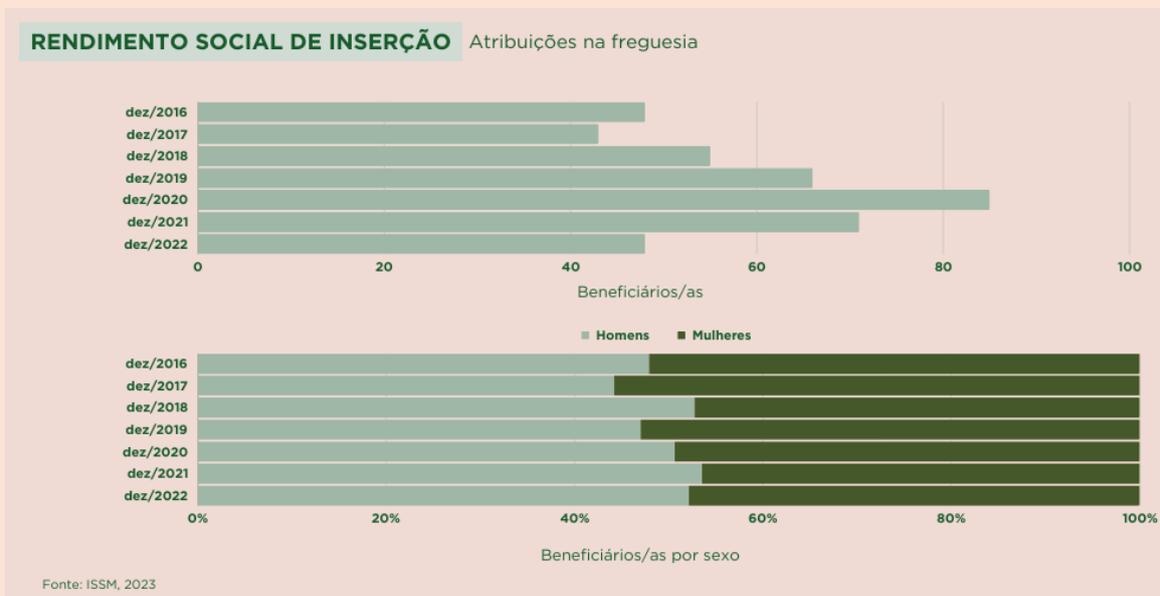


- Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é um apoio para indivíduos e famílias mais pobres, constituído por uma prestação em dinheiro, para satisfação das suas necessidades básicas, e por um programa de inserção, para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente. Analisando os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira relativos ao RSI atribuídos em dezembro desde 2016, observa-se um aumento de 51,9% no município de Câmara de Lobos, passando de 162 agregados familiares beneficiados para 246 em dezembro de 2022. No entanto, observa-se que, desde 2020, esse valor tem apresentado uma tendência de redução. O mesmo é possível observar na freguesia do Jardim da Serra. De dezembro de 2016 a 2022, assistiu-se a uma taxa de variação de 50,0%, a segunda maior das cinco freguesias. Contudo, desde 2020, a taxa de variação tornou-se negativa (-30,8%), traduzindo uma diminuição na atribuição de 39 para 27 agregados familiares.

Os dados revelam que nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 3828 beneficiários/as do RSI no município, sendo que 51,2% eram do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino. Na freguesia do Jardim da Serra,

foram beneficiadas 416 pessoas, havendo uma distribuição equitativa entre os sexos. No entanto, especialmente os últimos três anos (2020 a 2022), verificou-se uma tendência para haver mais beneficiários do sexo masculino.



Quanto aos valores médios processados por agregado familiar, desde 2016, a média do município foi de 252,52€, com valores mais altos em 2017 (267,82€), 2016 (267,62€) e 2022 (254,41€). A freguesia do Jardim da Serra tem, desde 2016, o segundo valor médio processado por agregado familiar mais alto (265,49€), ficando acima da média municipal. Os anos em que o valor médio foi mais elevado foram em 2019 (279,71€), 2016 (272,09€) e 2021 (270,13€). O valor mais baixo, 246,73€, foi registado em 2018.

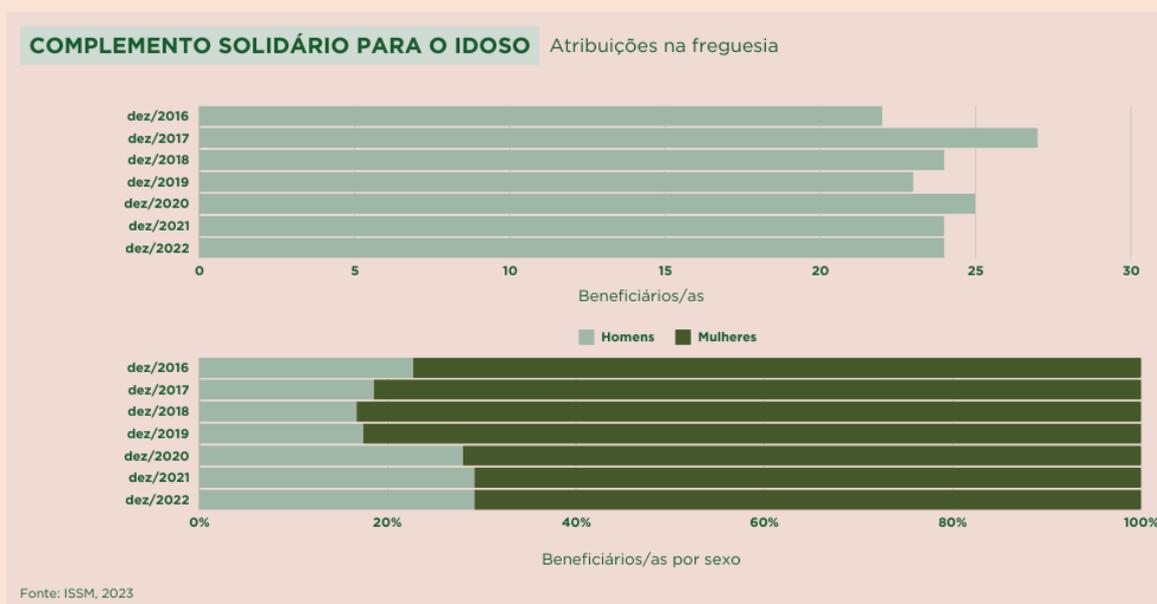
Em relação ao valor médio processado por beneficiário/a, desde 2016, a média do município foi de 108,74€, com valores mais altos em 2022 (121,55€), 2018 (112,96€) e 2020 (109,69€). A freguesia do Jardim da Serra tem novamente, desde 2016, o segundo valor médio processado por beneficiário/a mais alto (112,56€), ficando acima da média municipal. Os anos em que o valor médio foi mais elevado foram em 2019 (117,18€), 2017 (117,11€) e 2022 (114,92€). O valor mais baixo, 97,18€, foi registado em 2016.



- Complemento Solidário e Regional para o Idoso

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos/as idosos/as com baixos recursos com mais de 66 anos e 4 meses e residentes em Portugal. As informações do Instituto de Segurança Social da Madeira sobre este complemento indicam que desde dezembro de 2016, existiu uma irrisória diminuição (-0,4%) no município de Câmara de Lobos, passando de 263 beneficiários/as para 262 em dezembro de 2022. No entanto, observa-se que, desde 2020, esse valor vem apresentando uma tendência de redução.

Essa tendência sofreu alguns ajustes na freguesia do Jardim da Serra. De dezembro de 2016 a 2022, assistiu-se a uma taxa de variação de 9,1%, a segunda maior das cinco freguesias. Os dados revelaram que nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 169 atribuições do CSI, sendo que 76,9% eram do sexo feminino e 23,1% do sexo masculino.



Percebe-se, no entanto, que o valor médio mensal do CSI processado na freguesia do Jardim da Serra, tem vindo a aumentar, tendo passado de 1.606,71€, em 2016, para 2.140,52€ em 2022, correspondendo a uma média por beneficiário/a de 73€ e de 89€, respetivamente.

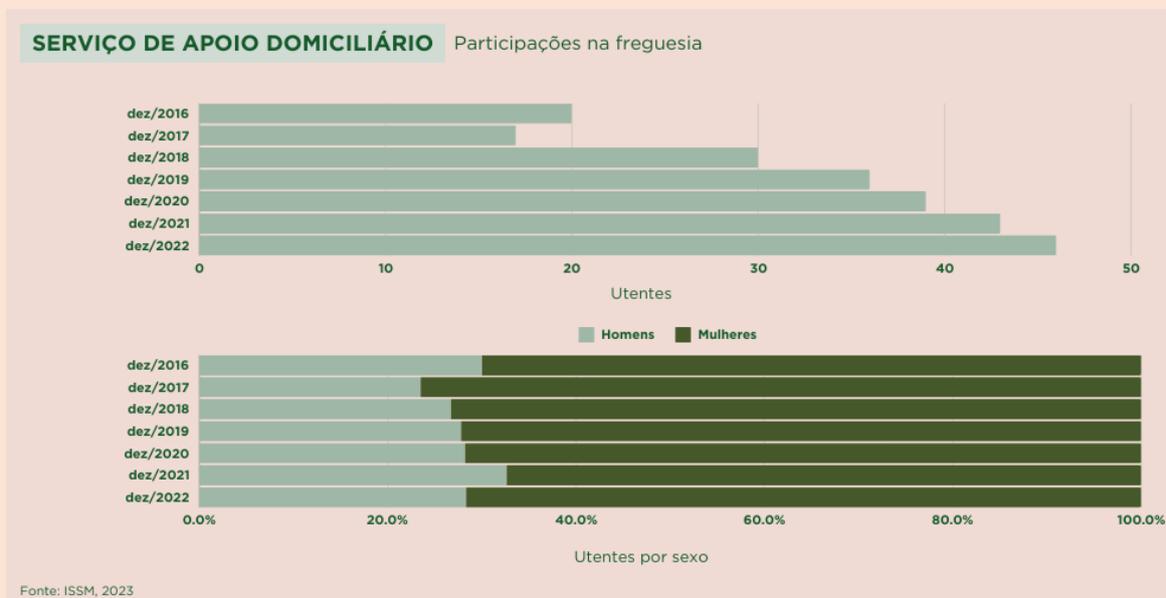


Quanto ao Complemento Regional para o Idoso (CRI), trata-se de uma medida de âmbito regional de combate à pobreza dos/as idosos/as residentes na Região Autónoma da Madeira, que visa assegurar maior qualidade de vida e bem-estar, através da atribuição de uma prestação monetária atribuída a

título de complemento regional de pensões ou prestações de segurança social de valores mínimos. No ano de 2023, a Secretaria Regional de Inclusão e Juventude atribuiu um total de 174 apoios no município de Câmara de Lobos, dos quais 16 foram alocados na freguesia do Jardim da Serra, representando 9,2% do total.

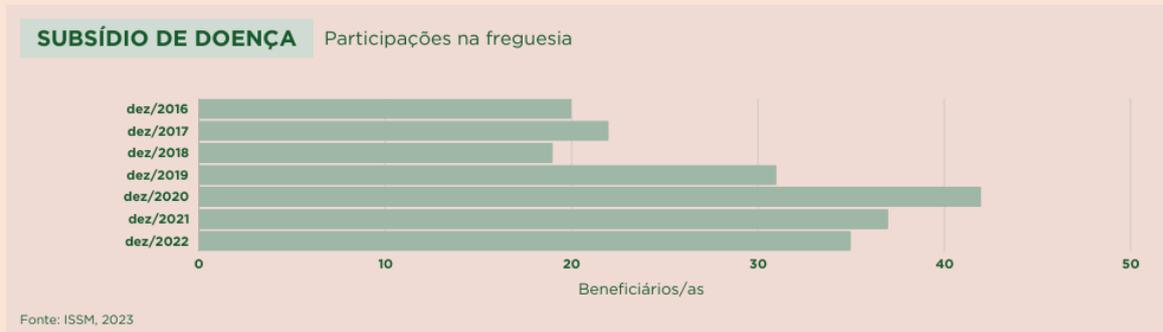
- Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é um serviço prestado em casa de pessoas com dependência física e/ou psíquica que não tenham autonomia suficiente para cumprirem com as suas necessidades básicas e não tenham apoio familiar. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira indicam que, em cada mês de dezembro desde 2016 até 2022, foram contabilizados/as, a nível municipal, 2234 utentes. Na freguesia do Jardim da Serra, 231 utentes usufruíram deste serviço. Desde dezembro de 2018, o número de utentes beneficiários/as do SAD aumentou. Em todos os anos, percebe-se que este serviço teve mais beneficiárias do sexo feminino.

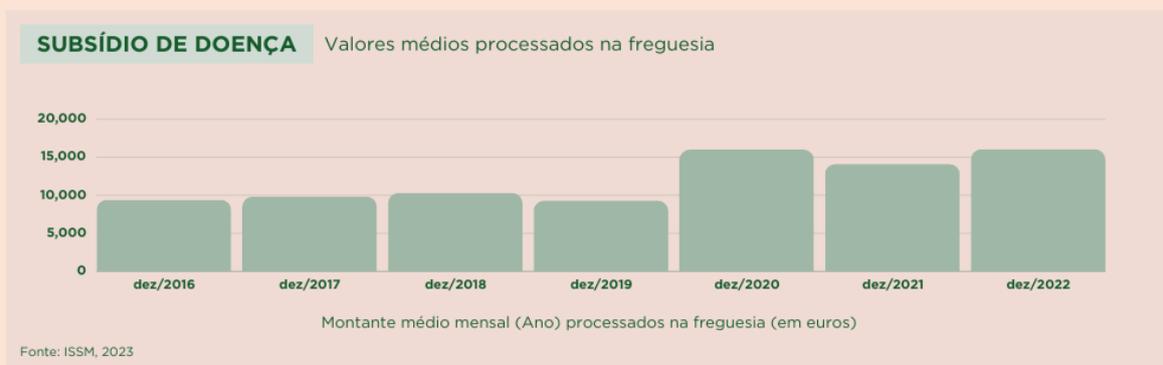


- Subsídio de doença

O subsídio de doença é uma prestação atribuída ao/à beneficiário/a para compensar a perda de remuneração resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença. Considera-se doença, toda a situação mórbida, evolutiva, não decorrente de causa profissional ou de ato da responsabilidade de terceiro pelo qual seja devida indemnização, que determine incapacidade para o trabalho. Contabilizando todos os meses de dezembro de 2016 a 2022, foram atribuídos 2329 subsídios de doença no município de Câmara de Lobos, segundo dados apurados pelo Instituto de Segurança Social da Madeira. A freguesia do Jardim da Serra representou 8,8% dessa amostra. A média em cada mês de dezembro rondou os/as 29 beneficiários/as. Anualmente existe uma variação oscilante. O mês de dezembro de 2020 foi o que teve mais beneficiários/as (42) e o mês de dezembro de 2018 o que teve o menor número (19).



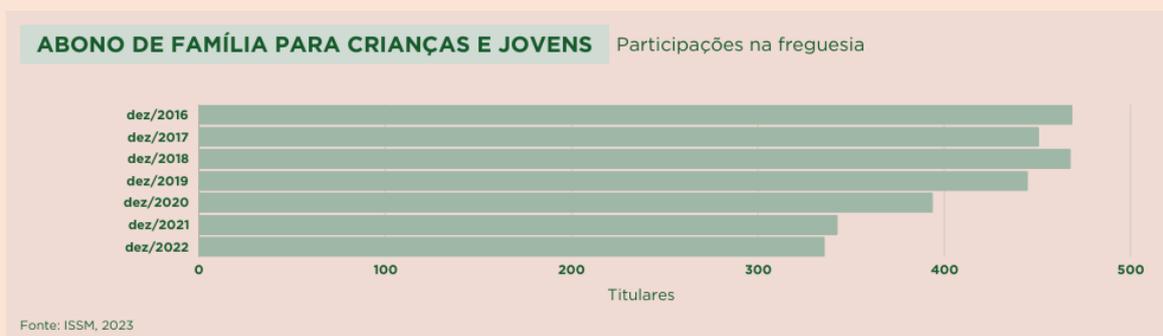
Percebe-se que o montante médio mensal processado, na freguesia do Jardim da Serra, do subsídio de doença oscilou de 2016 a 2022, tendo atingido o valor mais baixo de 9.299,29€ em 2019 e o valor mais alto de 16.041,48€ em 2022.



- Abono de família para crianças e jovens

O abono de família para crianças e jovens é uma prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens. No município de Câmara de Lobos, foram atribuídos 34535 abonos de família para crianças e jovens, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, de acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira.

A freguesia do Jardim da Serra representa 8,4% dessa amostra, com 2906 atribuições. A média em cada mês de dezembro rondou os 415 titulares. Anualmente, tem existido uma tendência para diminuir a atribuição deste abono, tendo passado de 469 titulares em dezembro de 2016 para 336 em dezembro de 2022, representando uma taxa de variação de -28,4%.



- Majoração monoparental do abono e respetivos complementos

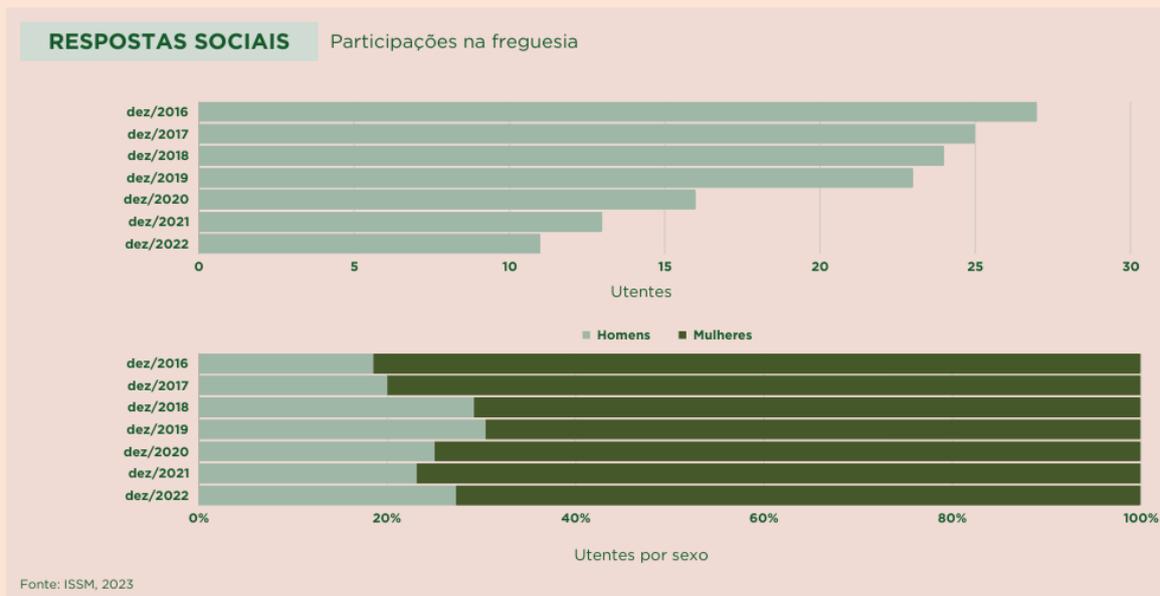
A majoração monoparental do abono e respetivos complementos é um valor que acresce ao abono de família para crianças e jovens, ao abono de família pré-natal e à bonificação por deficiência. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira indicam que a majoração monoparental do abono e respetivos complementos, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, foi atribuída a 5084 titulares no município de Câmara de Lobos.

A freguesia do Jardim da Serra representa 7,4% dessa amostra, com 377 atribuições. A média em cada mês de dezembro rondou os 54 titulares. Anualmente, tem existido uma oscilação na atribuição deste abono, atingindo o valor mais baixo de 45 titulares em dezembro de 2018 e o valor mais alto de 63 em dezembro de 2019.

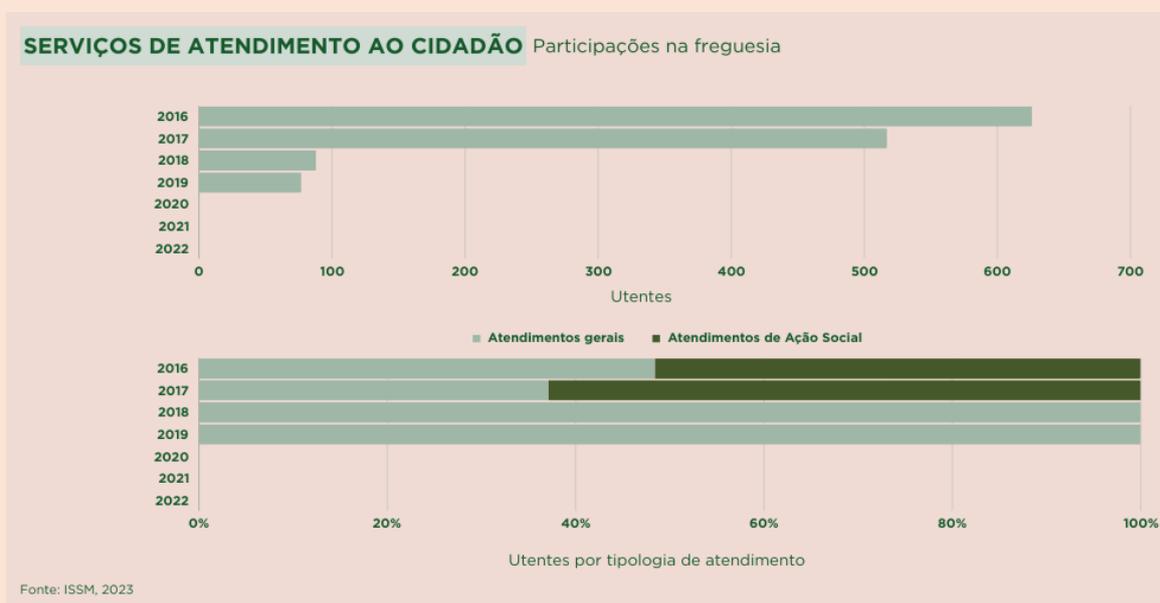


1.6.2 Respostas sociais e serviço de atendimento

Na freguesia do Jardim da Serra, até 2021, de acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira, existia um Centro de Dia/Centro de Convívio que integrava uma média anual de 21 pessoas. No entanto, observou-se uma diminuição no número de utentes, passando de 27 em dezembro de 2016 para 13 em dezembro de 2021, o que representa uma redução de -51,9%. Em todos os anos, a presença das mulheres foi mais notória. A partir de 2022, essa resposta social deixou de ser contemplada em conjunto, tornando-se em duas respostas separadas: (i) Centro de Dia e (ii) Centro de Convívio. Em dezembro desse ano, o número de utentes voltou, novamente, a diminuir para oito, com 85,7% de mulheres no Centro de Dia e uma distribuição equitativa no Centro de Convívio.



Quanto aos serviços de atendimento ao cidadão na freguesia do Jardim da Serra, o número de atendimentos diminuiu de 2016 para 2019, tendo passado de 626 para 77, representando uma taxa de variação de -87,7%. Nos anos de 2016 e 2017, a maioria desses atendimentos referia-se à área de ação social, enquanto em 2018 e 2019, foram exclusivamente atendimentos gerais. A partir do ano 2020, esse serviço foi suspenso na freguesia.



1.6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

De acordo com os dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, de 2016 a 2022, existiram 1948 processos, tendo registado uma média anual de 278 casos no município. O número de processos

variou anualmente, alcançando 345 em 2016 e 211 em 2019. Do total de processos de promoção e proteção, cerca de 57,2% foram arquivados e 42,8% permaneceram ativos.

No contexto da freguesia do Jardim da Serra, foram identificados 73 novos casos ao longo desses sete anos. O ano de 2022 apresentou a maior percentagem, representando 17,8%, enquanto 2017 registou a menor, com 9,6% dos casos. Ao analisar o histórico, observa-se que a freguesia ocupa a terceira posição em número de processos anuais.



1.7 Cidadania

1.7.1 Religião

De acordo com os Censos (2021), a maior parte da população residente com mais de 15 anos das cinco freguesias assumiu-se enquanto católica. Em concreto, em 2021, a freguesia do Jardim da Serra foi aquela que apresentou a maior percentagem de habitantes católicos/as (97,15%). Os/As restantes definiram-se como ortodoxos/as (0,25%), protestantes/evangélicos/as (0,21%), com outra religião cristã (0,17%), como testemunhas de Jeová (0,12%), muçulmanos/as (0,04%) e com outra religião não cristã (0,04%). Uma minoria (2,02%) afirmou não ter religião.

Importa salientar que este retrato sofreu alterações, entre 2011 para 2021, onde as taxas de variação positivas mais significativas entre as duas datas incidiram nas pessoas que assumiram não terem religião (353,9%) e nos/as muçulmanos/as (11,1%). Ao invés, as taxas de variação negativas foram observadas na comunidade judaica (-100,0%), com outra religião cristã (-50,6%) e na população católica (-0,6%).



1.7.2 Participação eleitoral

Uma das formas mais usuais e diretas dos/as cidadãos/ãs concretizarem a sua participação política nas democracias contemporâneas é através da participação eleitoral, exercendo o direito e/ou dever de voto nas diversas eleições realizadas. De forma sintética, a participação política realça o envolvimento dos/as cidadãos/ãs no processo de decisão política, enfatizando o seu papel na determinação das prioridades e funcionamento da sociedade.

De acordo com os Censos (2021), nas eleições presidenciais de 2016 e 2021, a participação eleitoral na freguesia do Jardim da Serra diminuiu. Em 2016, a taxa de participação foi de 45,4% e em 2021 diminuiu para 41,4%, refletindo uma taxa de variação de -8,9%. Ainda assim a participação esteve acima da média do município nos dois anos (43,1% em 2016 e 39,4% em 2021). Contudo, os dados

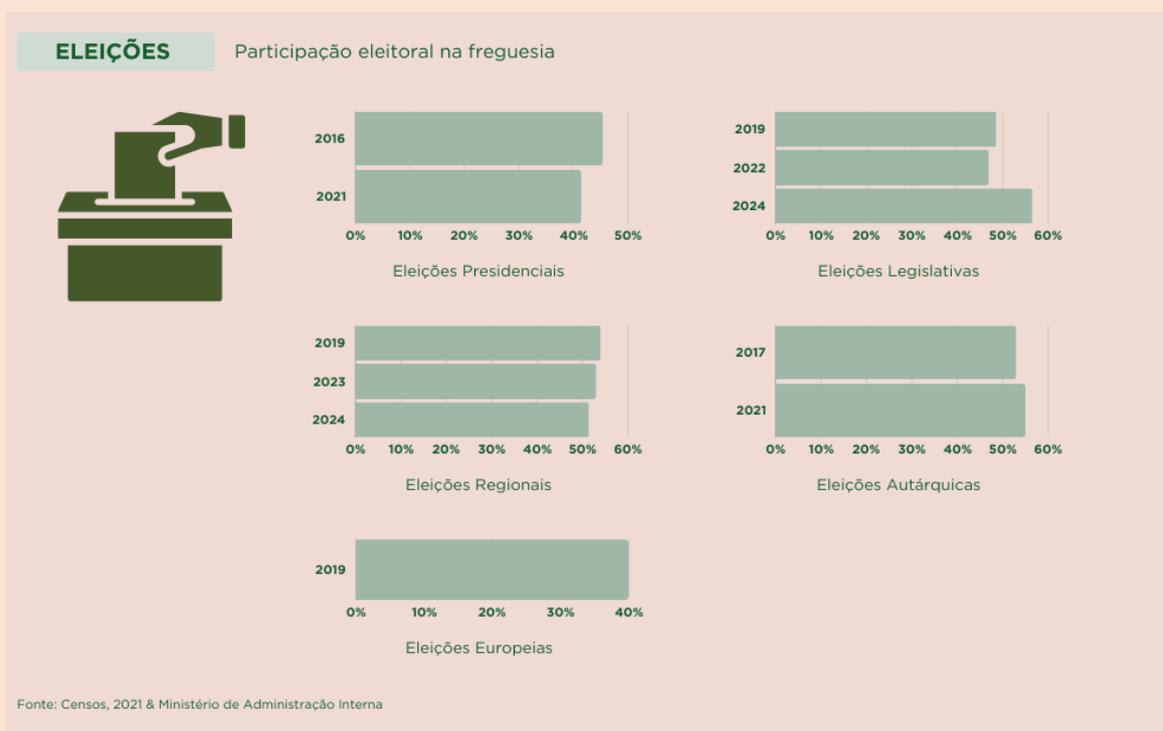
também salientam que mais de metade da população, tanto em 2016 como em 2021, abstiveram-se nas últimas eleições presidenciais.

Por sua vez, segundo os dados do Ministério de Administração Interna¹², embora tenha havido uma diminuição na taxa de participação nas eleições legislativas de 2019 para 2022, de 48,6% para 46,9%, respetivamente, essa tendência foi revertida nas eleições de 2024, com um aumento de cerca de 20,3% para 56,5%, representando a terceira maior percentagem de participação do município.

Nas eleições regionais de 2019, aproximadamente 54,2% da população da freguesia do Jardim da Serra participou. No entanto, houve uma diminuição na eleição subsequente, em 2023, para 52,6%, representando a maior taxa de variação negativa (-2,8%) e o penúltimo valor entre as cinco freguesias. E, em 2024, voltou a diminuir para 51,4%, ficando apenas à frente da freguesia de Câmara de Lobos.

Quanto às eleições autárquicas de 2017 e 2019, houve um aumento de 3,7%, com a participação a aumentar de 53,1% para 55,1%. Em ambos os anos, as taxas de participação foram as segundas mais elevadas do município.

Em relação às eleições europeia de 2019, a participação na freguesia do Jardim da Serra foi a terceira maior, alcançando 39,8% dos/as residentes.



¹² Fonte: <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/#>

CARATERIZAÇÃO ESTATÍSTICA | SÍNTESE

Em jeito de síntese é possível identificar, de forma não exaustiva, os principais pontos fortes e fracos da caracterização estatística, exceto nas áreas (i) saúde e ambiente e (ii) proteção civil e segurança pública e (iii) juventude e desporto, devido à falta de dados estatísticos ao nível da freguesia:

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da esperança média de vida 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da população Envelhecimento populacional Redução da taxa de natalidade Idosos/as a viverem sozinhos/as Aumento da emigração Aumento do número de famílias monoparentais Aumento de pessoas com pelo menos uma deficiência
SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Existência de uma unidade de saúde com diversos serviços 	
HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE		<ul style="list-style-type: none"> Diminuição de construção de habitações Número elevado de alojamentos sem lotação mínima garantida Pobreza energética Edifícios sem elevador Baixo número de garagens/lugar para estacionamento Habitações sem entrada acessível a cadeira de rodas Elevado número de pessoas que trabalha e/ou estuda fora da freguesia Elevado tempo despendido nas deslocações para local de trabalho e/ou estudo
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da população com ensino superior e secundário Diminuição de pessoas sem escolaridade Redução da taxa de retenção e desistência escolar Atribuição de bolsas de estudo no ensino superior 	<ul style="list-style-type: none"> Número significativo de pessoas sem escolaridade Redução de alunos/as, docentes e não docentes na escola primária Diminuição de alunos/as no Instituto para a Qualificação, CEF, EFA e cursos profissionais
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da taxa de desemprego nas faixas etárias mais novas 	<ul style="list-style-type: none"> Ofertas de emprego em apenas dois CAE Aumento da taxa de desemprego nas faixas etárias mais velhas Elevado tempo de permanência no desemprego nos homens
PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Atribuição de subsídios/apoios sociais Diminuição de atribuições de RSI Aumento dos valores médios mensais do CSI e do subsídio de doença Disponibilização do serviço de apoio domiciliário Diminuição do número de abono de famílias para crianças e jovens Funcionamento da CPCJ e sinalização das entidades 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da necessidade do CSI, serviço de apoio domiciliário e subsídio de doença Diminuição de utentes nas respostas sociais Diminuição de utentes no serviço de atendimento ao cidadão Suspensão do serviço de atendimento ao cidadão Aumento de casos identificados na CPCJ
PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		
TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA		<ul style="list-style-type: none"> Número elevado de abstenção eleitoral
JUVENTUDE E DESPORTO		

Fonte: Elaboração própria

Numa análise mais minuciosa, tal como foi sendo reportado, deve-se ter em consideração as diferenças existentes entre sexos, faixas etárias e grupos em situação de maior vulnerabilidade.

Embora a freguesia demonstre avanços em várias áreas, a compreensão desses desafios é crucial para orientar futuras políticas e iniciativas destinadas a promover o bem-estar e o desenvolvimento local. É importante ressaltar o facto de grande parte dos indicadores apresentados terem como referência os Censos de 2021. Após essa data, diversos eventos globais, como a invasão da Ucrânia, o conflito armado na Faixa de Gaza e a inflação, podem ter impactado e agudizado a situação em várias áreas, como o mercado imobiliário.

2 A voz das pessoas

2.1 Inquérito social na Freguesia do Jardim da Serra¹³

No inquérito social divulgado junto da população da freguesia do Jardim da Serra, responderam 168 pessoas. Do total, 56 são do sexo masculino (33,3%), 111 do sexo feminino (66,1%) e uma pessoa optou por não fornecer essa informação (0,6%). A grande maioria dos/as inquiridos/as (81,6%) reside na freguesia há mais de 20 anos. Os/As restantes apresentam um tempo de residência menor: 11,3% entre 10 a 19 anos, 3,0% entre 6 a 9 anos e 4,2% entre 1 a 5 anos. Apenas dois/duas participantes são de nacionalidade estrangeira, sendo um/a da América do Sul e outro/a da Ásia. Os/As restantes (98,8%) têm nacionalidade portuguesa.

A maior parte dos/as respondentes está na faixa etária dos 35 a 64 anos (56,0%), enquanto os/as restantes estão dispersos/as por outras faixas etárias (ie., 20,2% têm entre 25 e 34 anos, 11,3% têm mais de 65 anos, 9,5% entre 18 e 24 anos e 3,0% têm menos de 18 anos).

Quanto ao estado civil, aproximadamente metade dos/as participantes (49,4%) são casados/as ou vivem em união de facto, 35,7% são solteiros/as, 9,5% são divorciados/as ou separados/as e 5,4% são viúvos/as.

Quanto à composição do agregado familiar, 31,0% dos/as inquiridos/as vivem em famílias compostas por três pessoas, 23,8% em famílias com duas pessoas, 20,2% em famílias com quatro pessoas, 14,3% em famílias com cinco ou mais pessoas e 10,7% vivem sozinhos/as.

Em relação às habilitações literárias, observa-se que 24,4% possuem formação superior (bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento), 18,5% têm o 1º ciclo do ensino básico, 17,9% têm o 2º ciclo do ensino básico, 17,3% têm um curso profissional, 11,9% têm o 3º ciclo do ensino básico, 8,9% têm o ensino secundário, 0,6% não têm nenhuma habilitação literária e não sabem ler nem escrever e, 0,6%, apesar de não possuírem nenhuma habilitação literária, sabem ler e/ou escrever.

No que diz respeito à situação profissional, a maioria dos/as participantes (59,5%) encontra-se empregada. Cerca de 12,5% são reformados/as, 8,9% dedica-se aos estudos, 6,6% são trabalhadores/as-estudantes, 4,2% encontra-se em situação de desemprego não subsidiado, 4,2% estão numa situação de doença ou incapacidade/invalidez permanente, 3,0% estão numa situação de desemprego subsidiado e 1,2% procuram o primeiro emprego.

¹³ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 6, ponto 4.

168 RESPOSTAS

GÉNERO Distribuição por género



FAIXAS ETÁRIAS Distribuição por faixas etárias



ESTADO CIVIL Distribuição por estado civil



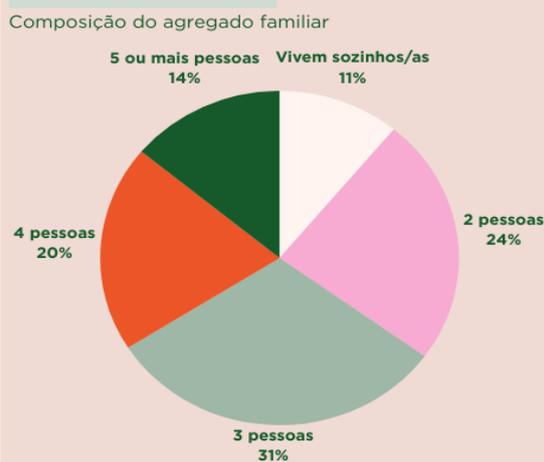
PERMANÊNCIA Distribuição por anos de residência na freguesia



NACIONALIDADE Distribuição por nacionalidade



AGREGADO FAMILIAR Composição do agregado familiar



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS Caracterização das habilitações literárias

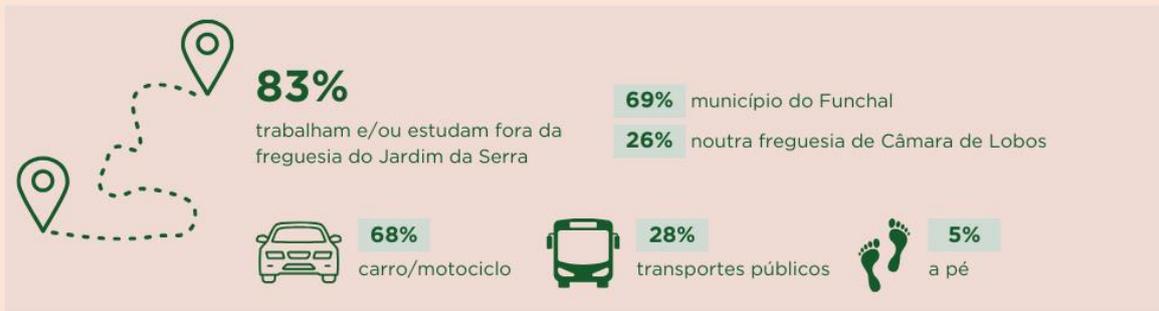


SITUAÇÃO PROFISSIONAL Distribuição da situação profissional



A larga maioria dos/as que trabalham e/ou estudam fazem-no fora da freguesia do Jardim da Serra (82,8%). Dessas, 68,9% trabalham e/ou estudam no município do Funchal, 25,5% noutra freguesia de Câmara de Lobos, 3,8% no município da Ribeira Brava, 0,9% no município de Santa Cruz e 0,9% no município da Calheta.

O principal meio de transporte utilizado pelos/as respondentes para se deslocarem ao local de trabalho/estudo é o carro/motociclo (viatura própria e/ou boleia) (67,7%), seguido por transportes públicos (27,6%) e a pé (4,7%).



Entre aqueles/as que mencionaram utilizar o carro/motociclo (viatura própria e/ou boleia) para se deslocarem ao trabalho/estudo, indicaram que o fazem devido à maior rapidez (35,0%), conforto/comodidade (21,0%), preço/custo (15,0%), facilidade de estacionamento (12,5%), serviços de transporte público sem a frequência ou fiabilidade necessárias (9,0%) e pela falta de ligação direta da rede de transportes públicos ao destino (7,5%).

Em relação às pessoas que utilizam os transportes públicos, foi avaliado o grau de satisfação em relação a vários aspetos, numa escala de 1 a 4 (sendo 1 “Muito Insatisfeito/a” e 4 “Muito Satisfeito/a”). A média das pontuações revela que a acessibilidade às viaturas por pessoas com deficiência/incapacidade recebeu uma avaliação negativa (1,93), indicando uma insatisfação nesta área. Inclusive, este foi o aspeto que teve maior percentagem de não respostas por “não saberem e/ou não responderem” (8,6%). A qualidade dos veículos/frota obteve um valor intermédio (2,09). As três áreas melhor avaliadas foram a pontualidade (2,84), facilidade de transbordo (mesmo operador ou para outro) (2,88) e proximidade da linha à rede (paragens) (2,88). Os restantes aspetos encontram-se, em média, dentro de um patamar satisfatório: duração do percurso/rapidez (2,64), horários dos serviços (2,69), lotação (2,77), segurança (2,81) e preço/custo do transporte público (2,82).

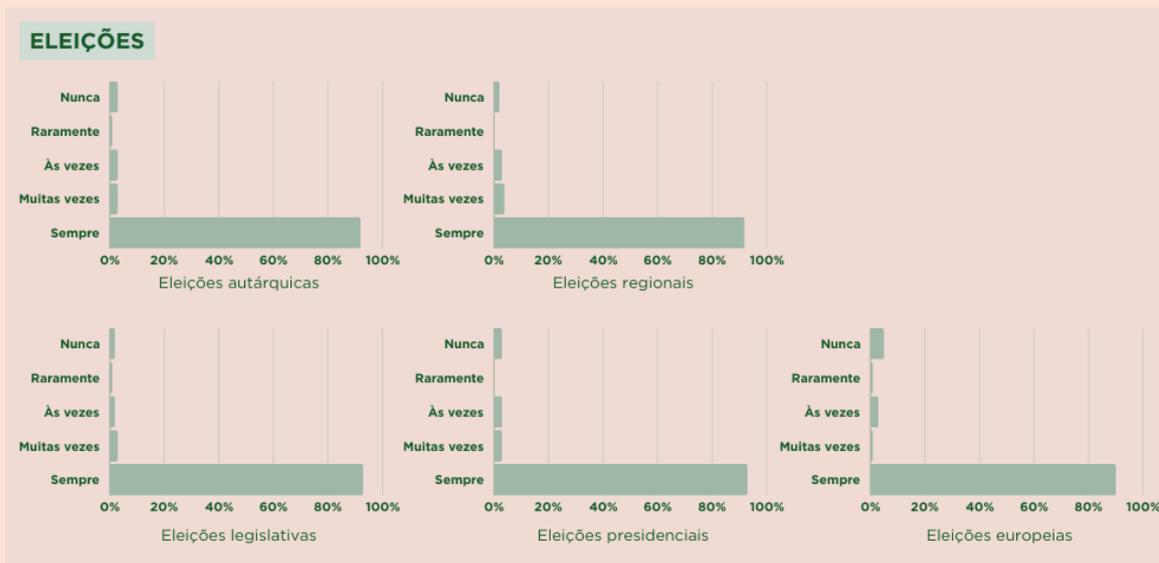


Relativamente ao envolvimento em atividades de voluntariado, constata-se que uma minoria (20,8% participa em ações em alguma instituição/entidade no município de Câmara de Lobos. Dentro deste grupo, observa-se que 57,1% são mulheres e 42,9% são homens.



Em relação à frequência que os/as respondentes costumam votar nos atos eleitorais, a grande maioria afirma votar sempre. No entanto, constata-se uma ligeira

redução na participação nas eleições europeias (89,7%), em comparação com as autárquicas (91,8%), regionais (92,0%), presidenciais (92,5%) e legislativas (93,1%).



Sobre a prática de reciclagem, percebe-se que, em relação à reciclagem de resíduos, 39,5% dos/as inquiridos/as realizam às vezes, seguido por sempre (24,0%), raramente (15,6%), muitas vezes (14,4%) e nunca (6,6%). Quanto à entrega de resíduos volumosos (ie., monstros), em locais adequados, verifica-se que 35,6% afirmam realizar essa ação sempre, 31,3% às vezes, 12,9% muitas vezes, 11,0% raramente e 9,2% nunca.



Sobre a avaliação da progressão dos serviços e respostas no município de Câmara de Lobos nos últimos 10 anos, especialmente desde 2016, data do último Diagnóstico Social, os/as participantes atribuíram uma média de 7,8 numa escala de 1 a 10,

PROGRESSÃO DOS SERVIÇOS E RESPOSTAS

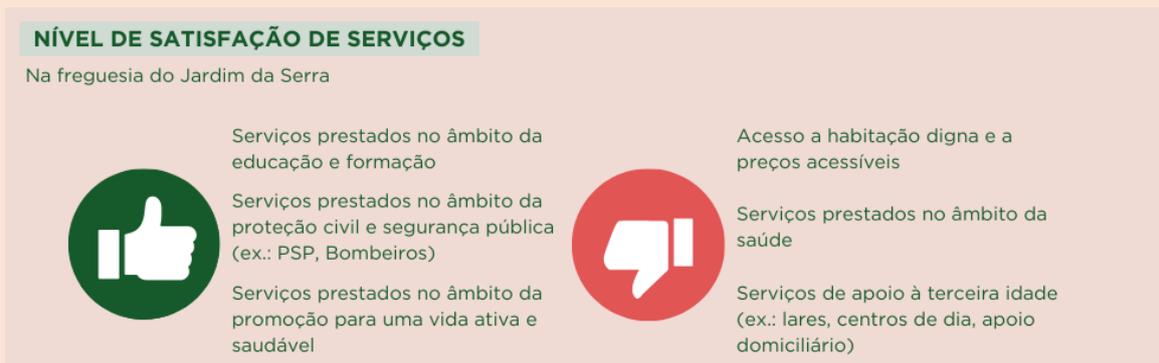
no município de Câmara de Lobos na última década



onde 1 representa “ausência de progresso” e 10 um “progresso exemplar”. O valor mais frequente, ou moda, foi de 8.

Tendo como foco apenas a freguesia do Jardim da Serra, os/as inquiridos/as responderam sobre o seu nível de satisfação em relação a vários serviços prestados. Percebe-se que os maiores níveis de insatisfação estão centrados em três áreas: (i) acesso a habitação digna e a preços acessíveis (66,1%), (ii) serviços de saúde (65,7%) e (iii) serviços de apoio à terceira idade (ex.: lares, centros de dia, apoio domiciliário) (55,6%).

Do lado oposto, os três maiores níveis de satisfação concentram-se: (i) nos serviços prestados no âmbito da educação e formação (90,9%), (ii) nos serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública (ex.: PSP, Bombeiros) (89,6%) e (iii) nos serviços prestados no âmbito da promoção para uma vida ativa e saudável (85,5%). Num nível intermédio foram avaliadas de forma satisfatória/muito satisfatória outros serviços/respostas, tais como: serviços prestados no âmbito do desporto (83,0%); serviços prestados de apoio à infância (ex.: creche, ATL) (81,9%); serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer (81,4%); condições de acessibilidade e mobilidade (ex.: veredas, varandins, limpeza dos caminhos) (80,8%); respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex.: tempestades) (77,6%); serviços prestados no âmbito da juventude (77,4%), oferta de serviços do setor económico (76,6%); e, respostas de combate à pobreza (73,4%).



Os/As participantes consideram ser prioritário apostar nas seguintes atividades económicas para o desenvolvimento da freguesia do Jardim da Serra: comércio (69,1%), agricultura, pecuária e pesca (56,6%), construção e engenharia civil (47,6%), saúde e assistência médica (38,1%) e turismo e hotelaria (31,0%).

Avaliando o grau de satisfação dos/as residentes em viver na freguesia do Jardim da Serra, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Nada Satisfeito/a” e 10 “Extremamente



Satisfeito/a”), a média de satisfação foi de 8,7, com uma moda de 10. Notavelmente, a grande maioria dos/as participantes (92,3%) recomendaria outras pessoas a residir na freguesia. Entre a minoria que não o faria (7,7%), 61,5% estão na faixa etária dos 18 a 34 anos de idade.

Numa vertente mais descritiva, os/as participantes registaram aqueles que consideram ser os pontos fortes da freguesia do

Jardim da Serra. Os principais aspetos mencionados incidem na localização geográfica e na qualidade e o fácil acesso dentro e fora da freguesia (67,3%). A Via Expresso, com ligação direta para o centro do município, para o Funchal e também, para a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, tem muito peso na opinião dos/as participantes por facilitar a acessibilidade e a proximidade a vários locais. Importa mencionar a valorização dos acessos pedonais. A tranquilidade da freguesia foi apontada como o segundo aspeto forte (46,4%). Para os/as participantes, o Jardim da Serra é uma freguesia calma, sossegada, acolhedora, silenciosa, confortável, onde por isso, é possível ter qualidade de vida. Em terceiro lugar (45,8%), apontaram a beleza natural e, em especial, os miradouros da freguesia (ex.: Boca da Corrida, Boca dos Namorados). Estes espaços verdes permitem que os/as cidadãos/ãs possam ter um contacto próximo e permanente com a natureza.

Também foram apontados outros pontos fortes, tais como: bom clima (23,8%); rica agricultura com bons terrenos e caminhos agrícolas (17,9%); população acolhedora, ativa nos eventos locais, hospitaleira e que se entreja (12,5%); existência de serviços/comércio básico (11,9%); ser um local seguro (7,1%); ter boa resposta educacional, havendo, por exemplo, centro de atividades de ocupação de tempos livres (6,6%); e, ser um local limpo e com baixa poluição (6,6%). Abaixo das dez menções sobre os pontos fortes, encontra-se o facto de haver associações culturais e desportivas (4,2%); a cultura e tradições, como, por exemplo, a Festa da Cereja e a Festa do Pão de Deus (4,2%); a existência de uma igreja com grandes dimensões (3,0%); haver um centro de saúde e farmácia (3,0%); a gastronomia (3,0%); existir um serviço regular de transportes públicos (1,8%); haver uma resposta hoteleira (1,8%); e, a renovação parcial do saneamento básico (0,6%).

Por sua vez, os/as participantes também registaram os aspetos a melhorar na freguesia. Uma das preocupações preponderantes (62,3%) recaiu sobre a qualidade do serviço de saúde. Observa-se que a disponibilidade insuficiente de profissionais médicos, assim como a inadequação do tempo de permanência destes na unidade, não atende às necessidades da população. Daí considerarem ser necessário alargar a equipa médica e, também, garantir que a mesma exerça funções a tempo inteiro. Para além disso, foi sugerida que seja garantida a atribuição de médico/a de família para todos/as os/as residentes.

A falta de acesso ao saneamento básico e à rede de esgoto em algumas áreas da freguesia destaca-se como a segunda lacuna identificada, representando 38,3% das preocupações levantadas. Como terceira preocupação mais expressiva, surge a questão do parque habitacional e do mercado imobiliário (26,4%). Diversas necessidades foram abordadas neste contexto, como a reabilitação de habitações degradadas, a implementação de apoios destinados à habitação, especialmente para os/as jovens e a promoção da aquisição ou construção de habitação, procurando simplificar os processos burocráticos associados. Para os/as participantes, respostas neste setor, permitirão, dentro de várias



vantagens, reter a população na freguesia. Importa mencionar também o facto de várias pessoas terem considerado crucial a necessidade de garantir mais e melhores acessibilidades para as residências.

Outros pontos de preocupação incluem: a carência de caminhos agrícolas para otimizar a agricultura (19,2%); a existência de um polidesportivo descoberto (16,8%) que impossibilita, por exemplo, a prática desportiva nos dias de chuva; a falta de um Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de um meio de transporte para facilitar a deslocação dos/as idosos/as para o Centro de Dia (10,2%); a necessidade de ampliar a oferta de serviços/comércio (ex.: restauração) (9,6%); a falta de atividades, especialmente nas pausas letivas e de locais apropriados (ex.: parque infantil, jardins) para crianças (9,0%); a reduzida frequência dos transportes públicos, o reduzido número de deslocações rápidas e a existência de algumas paragens degradadas, sem condições e/ou proteção (7,8%); e, a reduzida oferta de atividades culturais e infraestruturas de entretenimento e lazer (6,0%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos a melhorar, encontra-se o facto de ser necessário: cimentar veredas e reforçar a limpeza das mesmas e das levadas (ex.: vereda da Fonte do Jardim da Serra, caminho do Marco Fonte da Pedra) (5,4%); requalificar o centro da freguesia (4,8%); apostar nas boas práticas ambientais (ex.: maior aproveitamento de águas agrícolas, distribuição de ecopontos adequados em mais locais, limpeza das ribeiras e do mato) (4,8%); apostar no desporto, promovendo atividades e criando zonas apropriadas para a prática desportiva, podendo, inclusive, otimizar espaços existentes (ex.: Quinta Leonor) (4,8%); existir mais estacionamento no centro e na Escola Primária (4,2%); melhorar a sinalização, pavimentação das estradas e acessos (ex.: acesso à Igreja e Escola Primária) (4,2%); definir medidas para ampliar as ofertas de trabalho existentes (3,6%); apostar na educação não só para as crianças (ex.: criar uma escola de música) como, também, para os/as jovens e adultos/as (ex.: cursos profissionais) (3,6%); garantir uma presença da Polícia de Segurança Pública (PSP) mais assídua, principalmente junto da escola, e combater o consumo/venda de drogas e pequenos delitos (3,6%); garantir o correto funcionamento e disponibilidade monetária no serviço de multibanco existente (3,0%); dinamizar mais atividades para a população idosa (2,4%); dinamizar mais atividades para a população jovem (1,8%); incentivar e criar novas atrações para o turismo (1,8%); e, existir um posto de distribuição e comercialização de combustíveis (1,2%).

Importa mencionar outros aspetos, embora mencionados apenas uma vez: a necessidade de investir no combate à pobreza; a falta de apoios à classe média; a falta de passeios nas estradas; a inexistência de um posto de CTT; a existência de animais abandonados; a baixa densidade populacional; a existência de casas devolutas; o baixo incentivo à prática de voluntariado; a falta de controlo de pessoas a residir ilegalmente na freguesia; a falta de *Wi-Fi* no centro da freguesia; a inexistência de um espaço de *coworking*; e, a falta de um espaço virado para o esclarecimento de questões ligadas ao setor primário.

VISÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS

Na freguesia do Jardim da Serra



Localização geográfica e qualidade/ fácil acesso dentro e fora da freguesia

Tranquilidade e qualidade de vida

Beleza natural/ Miradouros

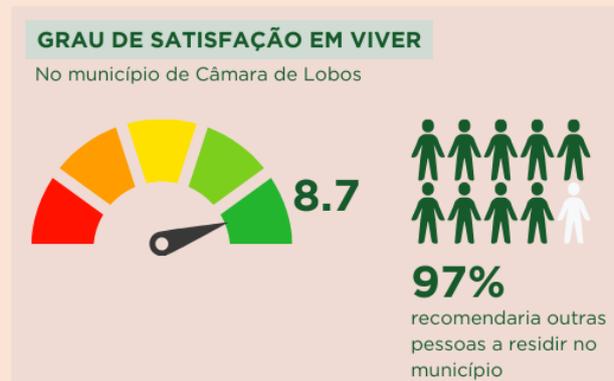


Serviço de saúde

Falta de acesso ao saneamento básico e à rede de esgoto

Parque habitacional e mercado imobiliário

Numa perspetiva mais macro, sobre o grau de satisfação em viver no município de Câmara de Lobos, os/as inquiridos/as, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Nada Satisfeito/a” e 10 “Extremamente Satisfeito/a”), apresentaram um valor médio de 8,7, com uma moda de 10. Neste sentido, a maior parte dos/as participantes (97,0%) recomendaria este município como local para residir. Dentro da minoria que não o faria (3,0%), 80,0% pertencem à faixa etária dos 35 a 64 anos.



Numa vertente narrativa, os/as participantes registaram aqueles que consideram ser os pontos fortes do município de Câmara de Lobos. Os principais aspetos mencionados incidem na localização geográfica (ex.: proximidade ao município do Funchal) e na qualidade das vias e o fácil acesso (69,3%). A existência de uma ampla oferta de serviços públicos e de comércio, assim como a proximidade e acessibilidade, foram também aspetos valorizados por 65,0% dos/as participantes. Em terceiro lugar (41,1%), foi citada a beleza natural e os miradouros existentes no município.

Foram apontados outros aspetos, tais como: a excelente gastronomia (incluindo as ponchas) e a oferta de restauração de referência (19,6%); a potencialidade turística e a existência de hotéis e de oferta de um turismo sustentável (13,5%); o bom clima que predomina durante o ano (10,4%); a cultura do município (9,2%); a diversidade de atividades e eventos promovidos pelo município e a proximidade dos elementos camarários à população (9,2%); a existência de unidades de saúde e de um serviço de urgência no centro do município (8,0%); a existência de escolas e de serviços de formação e a implementação de medidas de apoio ao ensino, especialmente, as bolsas de estudo atribuídas aos/às alunos/as do ensino superior (7,4%); e, o facto de ser uma vila piscatória (6,1%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos fortes, encontra-se o facto da população ser simpática, hospitaleira e ter sentido de comunidade (4,3%); a limpeza urbana e espaços públicos (4,3%); de haver oferta desportiva e associativa e espaços disponíveis para realizar as atividades (3,7%); de ser um território seguro com uma boa atuação por parte da PSP (3,7%); de ser um município que permite ter qualidade de vida e bem-estar (2,5%); o centro de Câmara de Lobos ter decorações apelativas (2,5%); o custo das habitações ser, ainda que considerado impossível de comportar para a população mais jovem, um pouco mais baixo do que no município do Funchal (1,8%); de existir a prática de agricultura biológica (1,8%); de existir dinamismo e intervenção social por parte das instituições (1,8%); de haver igrejas (1,2%); e, ser considerado um município jovem e ter oferta de atividades apropriadas para essa faixa etária (1,2%).

Por sua vez, também registaram os aspetos a melhorar, tais como: ao nível da saúde ser necessário (i) haver mais médicos/as disponíveis em algumas unidades sanitárias, assim como no serviço de urgência e (ii) necessidade de um serviço de urgência disponível 24h (38,3%); ao nível do apoio prestado à população sénior, maior oferta de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas que permitam apoiar os/as idosos/as que não têm retaguarda familiar e/ou necessitem de apoio constante (35,8%); e, ao nível do parque habitacional e mercado imobiliário (28,4%) haver (i) mais facilidade (ie., menos burocracia e demora associada) na aquisição, reparação e/ou construção de habitações, (ii) mais apoios à habitação jovem, (iii) reabilitação de edifícios devolutos, (iv) mais agilidade nas respostas aos pedidos para recuperação ou aquisição de habitação e (v) mais oferta acessível de arrendamento.

Sobre este tópico, os/as participantes consideram que as melhorias nesta área permitirão fixar a população nas freguesias e no concelho.

Também foram identificados aspetos relacionados com a segurança, principalmente o combate à venda e consumo de drogas (22,2%), sendo para tal necessário aumentar a vigilância por parte da PSP, especialmente nas zonas estratégicas. Cerca de 9,3% dos/as participantes consideram importante haver incentivos para a criação e fixação de empresas e/ou empreendedores/as no município (ex.: redução de impostos) que permitam, também, diversificar a economia local, atraindo, por exemplo, nómadas digitais. Também consideram como um ponto de melhoria, investir na colocação do saneamento básico em todo o município (8,0%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos a melhorar, destaca-se a necessidade de: investir nas respostas dadas à população em situação de sem abrigo (4,9%); haver mais oferta formativa e apoio aos/às alunos/as do ensino superior (4,3%); aumentar a disponibilidade dos serviços de transportes públicos (3,7%); garantir uma maior rapidez dos serviços do município/resposta aos/às munícipes (3,1%); disponibilizar parques de estacionamento com um custo mais acessível (3,1%); reforçar a fiscalização e a preservação dos parques florestais (2,5%); investir em infraestruturas desportivas e em atividades que promovam a vida ativa e saudável da população (2,5%); aumentar e melhorar a atribuição dos apoios prestados à população mais vulnerável (2,5%); disponibilizar mais espaços de recreação e lazer (2,5%); aumentar o número de caminhos agrícolas (2,5%); garantir uma atenção equitativa a todas as freguesias, que permita uma igualdade do nível de desenvolvimento (1,9%); melhorar vias públicas que estejam degradadas (1,9%); melhorar espaços públicos (ex.: antigos fontanários) e ajardinar as estradas, plantando árvores para que no futuro haja ruas com sombras (1,9%); diminuir o número de animais abandonados e construir, por exemplo, um canil (1,2%); criar uma taxa turística e tornar mais apelativa a entrada para a cidade de Câmara de Lobos para quem entra via Funchal (1,2%); descentralizar a cultura e promover projetos que interliguem as cinco freguesias do município (1,2%); alargar os acessos à freguesia do Curral das Freiras (1,2%); e, melhorar os espaços exteriores destinados às crianças (0,6%).



Por fim, importa salientar que a maioria dos/as participantes (92,2%), considera importante/muito importante este tipo de inquérito e outras possíveis ações participativas que contribuam para a definição de estratégias de desenvolvimento da sua freguesia e do município de Câmara de Lobos.



2.2 A voz da população da Freguesia do Jardim da Serra¹⁴

No decorrer do levantamento da informação junto da população, foram dinamizadas quatro sessões de trabalho na freguesia do Jardim da Serra, envolvendo os seguintes públicos: (i) adolescentes, (ii) jovens adultos/as, (iii) adultos/as e (iv) idosos/as. No total das sessões participaram 26 pessoas, oito do sexo masculino (30,8%) e dezoito do sexo feminino (69,2%). A faixa etária dos/as participantes variou entre 15 e 80 anos, com uma idade média de 38 anos. De seguida, apresentam-se as principais ideias e contribuições registadas em cada uma das sessões de trabalho.

2.2.1 A voz dos/as adolescentes da Freguesia do Jardim da Serra

Na sessão de trabalho junto dos/as adolescentes da freguesia do Jardim da Serra participaram quatro pessoas, duas do sexo masculino (50%) e duas do sexo feminino (50%). A idade dos/as participantes variou de 15 a 19 anos e a média das idades foi de 17 anos.

Os/As adolescentes da freguesia do Jardim da Serra destacaram elementos que enriquecem e definem positivamente o ambiente local. No âmbito do território e população, a beleza natural, nomeadamente os miradouros, recebeu um grande destaque. Também consideraram que a menor densidade populacional permite que, ao nível ambiental, haja uma menor poluição, principalmente sonora, comparando, em especial, com outras freguesias do município. Quanto à habitação, acessibilidade e mobilidade, apontaram os excelentes acessos, dentro e fora da freguesia devido, especialmente, à construção dos túneis. Os investimentos na melhoria de algumas habitações, através da instalação de painéis solares e melhorias no isolamento térmico, foram apontados como pontos positivos. A acessibilidade pedonal e os transportes públicos também foram reconhecidos como pontos fortes. No que toca à educação e formação, valorizaram a existência da Escola Primária na freguesia. No que tange à economia e desenvolvimento, a presença da agricultura de subsistência foi destacada por permitir o acesso rápido a bens alimentares sem custos significativos. O potencial turístico, do município e em especial da freguesia foi mencionado com variadas oportunidades futuras a serem exploradas.

Na esfera da proteção social, inicialmente não houve destaque de pontos fortes, mas após análise, reconheceu-se a importância da existência de habitação social na freguesia. Os aspetos positivos relacionados com os tempos livres, cultura, lazer e cidadania abrangeram a entreatajuda e hospitalidade entre os locais (*“todos dizem boa tarde na rua”*), a presença de espaços de convívio na natureza, a realização de atividades ao ar livre e a celebração de festas típicas (ex.: Festa da Cereja) que contribuem para a promoção do turismo local. Importa realçar que quanto ao tema da juventude e desporto, os/as adolescentes não conseguiram identificar pontos fortes.

Durante a sessão de trabalho com os/as adolescentes da freguesia emergiram diversas preocupações. Foi destacada a saída contínua dos/as jovens da freguesia, gerando apreensão em relação à perda de vitalidade, dinamismo e continuidade da comunidade. A saúde e o ambiente foram áreas críticas de

¹⁴ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 5.

preocupação, principalmente devido à falta de atribuição de médicos/as de família e ao longo tempo de espera no centro de saúde. A presença de animais abandonados na via pública e a negligência na limpeza de terrenos abandonados, que podem representar risco de incêndio ou de saúde pública, constituíram outras das inquietações destes/as jovens. Outro aspeto destacado foi a utilização da via pública para depósito de eletrodomésticos e produtos similares e/ou usados (ex.: colchões, pneus).

Questões relacionadas com a acessibilidade e mobilidade também foram levantadas, destacando estradas danificadas (ex.: Achadas), dificuldades de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou idosos/as (ex.: *“usam um táxi para chegar ao centro de saúde e um percurso de quatro quilómetros para levar a minha avó custou cerca de 20 euros”*) e problemas de pontualidade e de disponibilidade de horários dos transportes públicos (ex.: consideram que o último horário termina demasiado cedo).

No campo da educação e formação, a escassez de sessões formativas e oportunidades educacionais adequadas foi um ponto de preocupação. Também consideraram de extrema importância apostar na formação política, de modo a promover uma maior consciência cívica e participação ativa dos/as cidadãos/ãs nos processos democráticos, e em campanhas de sensibilização, destinadas à população em geral, que façam combater o consumo de álcool e drogas. Para este grupo, a economia local enfrenta desafios, especialmente devido à falta de diversificação de postos de trabalho e ao elevado custo de vida atual, especialmente dos bens essenciais.

Os aspetos relacionados com a proteção social incluíram o financiamento insuficiente para as associações que apoiam pessoas em situação de vulnerabilidade e o reduzido suporte à população com maiores dificuldades económicas, ressaltando-se o grupo dos/as idosos/as.

No que diz respeito aos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, a carência de infraestruturas de recreação e lazer na freguesia foi enfatizada, apontando para a necessidade de haver mais espaços e atividades para a comunidade poder desfrutar.

Finalmente, em relação à juventude e desporto, a falta de variedade de atividades para os/as jovens (ex.: *paintball*, levadas com convívios); as escassas instalações desportivas (ex.: falta pavilhão, campo fechado, pista de atletismo) e com horário reduzido (*“tudo o que nós temos é da escola (...) não podemos usar enquanto há aulas”*); a necessidade de reformular/experimentar novas estratégias/meios de comunicação dirigidas aos/às jovens; e, a necessidade de fomentar interesse e maior envolvimento dos/as jovens nas atividades culturais e desportivas (*“os jovens só vão se houver algo em troca, como dinheiro”*), foram mencionados como aspetos a melhorar.

ADOLESCENTES	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
4 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Beleza natural 	<ul style="list-style-type: none"> Saída da população jovem da freguesia
H  50%	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Baixos níveis de poluição 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de atribuição de médico/a de família Tempo de espera prolongado no centro de saúde Falta de limpeza em terrenos abandonados Animais abandonados
M  50%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Excelentes acessibilidades viárias Melhoria das habitações Acessibilidade pedonal Acessibilidade às paragens e transportes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> Estradas estragadas em alguns pontos Difícil acessibilidade das pessoas com deficiência física e/ou idosos/as Falta de pontualidade dos transportes públicos Disponibilidade horária limitada dos transportes públicos
idade média 17 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de escola primária 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de formações
15 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de agricultura de subsistência Potencial turístico 	<ul style="list-style-type: none"> Oferta limitada de postos de trabalho Custo de vida elevado
19 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Existência de habitação social 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de população com dificuldades socioeconómicas Limitado apoio à população mais vulnerável Pouco financiamento para as associações que apoiam pessoas em situação de vulnerabilidade
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> População hospitaleira Entreeajuda comunitária Existência de pontos de lazer na natureza Dinamização de festas típicas 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de infraestruturas de recreação e lazer
	JUVENTUDE E DESPORTO		<ul style="list-style-type: none"> Falta de atividades para os/as jovens Inexistência de um pavilhão coberto Falta de envolvimento dos/as jovens nas atividades Comunicação ineficiente com os/as jovens

Como prioridades de ação, os/as adolescentes apontaram as seguintes:

- Atrair investimento privado para gerar mais oportunidades de emprego;
- Aumentar o apoio no setor da saúde, principalmente ao nível da saúde mental para os/as jovens e idosos/as;
- Assegurar a limpeza dos terrenos abandonados;
- Construir espaços de recreação e lazer;
- Investir na construção de infraestruturas desportivas (ex.: pavilhão, campo coberto, pista de atletismo);
- Investir no setor agrícola;
- Garantir a manutenção das estradas;
- Melhorar a rede de transportes públicos;
- Fomentar projetos de apoio à população mais vulnerável.

2.2.2 A voz dos/as jovens adultos/as da Freguesia do Jardim da Serra

Na sessão de trabalho junto dos/as jovens adultos/as da freguesia do Jardim da Serra participaram nove pessoas, três do sexo masculino (33%) e seis do sexo feminino (67%). A idade dos/as participantes variou de 21 a 27 anos e a média das idades foi de 24 anos.

Os/As jovens adultos/as da freguesia destacaram vários aspetos positivos da sua comunidade, tendo, inclusive considerado que *“a freguesia vai bombar daqui a alguns anos. Vai igualar o Estreito de Câmara de Lobos”*. A beleza natural, um ponto de orgulho incontestável, é ampliada pelos miradouros icónicos, como a Boca dos Namorados e a Boca da Corrida, que oferecem panoramas deslumbrantes. Para além disso, o ambiente saudável, influenciado pelo clima favorável e pela limpeza, cria um refúgio acolhedor. A acessibilidade exemplar, tanto para chegar, como para circular dentro da freguesia, foi um destaque unânime para este grupo, facilitando deslocações por meio de transportes e pedonais. A existência de alguns serviços locais básicos, como farmácia, minimercado, padaria, solidificam a economia local, oferecendo conveniência e suporte essenciais para o quotidiano dos/as habitantes.

Na esfera da proteção social, inicialmente não houve destaque de pontos fortes, mas após análise, reconheceu-se o apoio oferecido aos/às idosos/as, fazendo ressaltar o compromisso com um dos grupos mais vulneráveis da comunidade. A vida cultural e cívica da freguesia é, de acordo com os/as participantes, enriquecida pela simpatia, autenticidade, entreatajuda e proatividade das pessoas, pela proximidade e relações familiares e de amizade, por trilhos desafiadores, pela tranquilidade quotidiana, pelo sabor da poncha, pela riqueza gastronómica que celebra as cerejas locais e pelos eventos singulares, como a época natalícia, repletos de tradição e significado (ex.: matança do porco, Missa do Parto).

Os/As jovens adultos/as refletiram também sobre várias preocupações que espelham desafios presentes na comunidade. Numa análise mais profunda revelaram uma preocupação com o envelhecimento da população, entendido como uma consequência dos problemas observados noutras áreas (ex.: falta de emprego local, custo de vida elevado). Na esfera da saúde e ambiente, questões significativas surgiram como a falta de médicos/as de família, longos tempos de espera (*“esperei nove meses, uma semana antes desmarcaram a consulta”*), a ausência de médicos/as permanentes e o facto de haver constantemente falta de *stock* de medicamentos e insumos na farmácia. Também destacaram como uma grande lacuna a falta da rede de saneamento básico alargada a toda a freguesia. Além disso, a falta de programas educativos sobre o consumo de drogas e álcool foi destacada como uma necessidade emergente.

No contexto da habitação, acessibilidade e mobilidade, os/as jovens adultos/as ressaltaram problemas relacionados com os transportes públicos (ex.: o último autocarro termina cedo, chove nos autocarros, lotação esgotada, menos frequência de autocarros em período de férias letivas), a escassez de estacionamento, as dificuldades na obtenção de habitação para jovens e casas de difícil acesso na comunidade (*“há pessoas que sobem 1500 degraus para chegar a casa”*) também devido à *“má vontade”* das pessoas (*“as pessoas não dão um metro do terreno para fazer estrada. A população também deve ajudar”*).

Outras áreas mencionadas incluíram a carência de formações ao longo da vida (ex.: literacia financeira, estética), juntamente com as condições da Escola Primária (*“as crianças durante os períodos de chuva, fazem a aula ao pé da cantina”*).

Em termos económicos e de desenvolvimento, a inconsistência do serviço do multibanco, a ausência de espaços de *coworking* e a necessidade premente de atrair investimento privado foram apontadas como áreas que necessitam de atenção para o progresso da freguesia. No âmbito social, os/as jovens adultos/as expressaram a urgência de se dinamizarem mais atividades pedagógicas e/ou terapêuticas no Centro de Dia para os/as idosos/as, renovar e/ou atualizar os conhecimentos dos/as técnicos/as que trabalham com a população sénior e serem promovidos mais encontros intergeracionais. Também

refletiram sobre a necessidade de existir uma distribuição mais criteriosa da atribuição dos rendimentos sociais. Além disso, sugeriram que se incentive a participação comunitária para superar a possível vergonha social que pode impedir algumas pessoas de pedirem apoio.

Questões sobre a segurança também foram levantadas, enfatizando a necessidade de existirem rondas da PSP mais frequentes para combater, sobretudo, o consumo e venda de drogas e, também, o consumo excessivo de álcool. Quanto aos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, identificaram a necessidade de se construir, pelo menos, um parque infantil, melhorar a divulgação do património e festas locais, garantir uma maior preservação dos espaços verdes, tendo em atenção os atos de vandalismo e revitalizar locais inutilizados (ex.: Quinta Leonor). Por fim, consideraram que existe uma carência de infraestruturas desportivas (ex.: pavilhão, cobertura de um campo de futebol, pista de atletismo, ginásio ao ar livre), bem como falta de eventos e mais modalidades desportivas (ex.: voleibol). Em relação especificamente aos/às jovens, consideraram a necessidade de se alargar a literacia política.

JOVENS ADULTOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
9 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Beleza natural Miradouros emblemáticos 	<ul style="list-style-type: none"> População envelhecida
H  33%	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Bom clima Limpeza das veredas 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de atribuição de médico/a de família Falta de médicos/as permanentemente Tempo de espera prolongado no centro de saúde Saneamento básico insuficiente Falta de sessões de sensibilização sobre consumo de drogas e álcool
M  67%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Excelentes acessibilidades viárias Acessibilidade pedonal 	<ul style="list-style-type: none"> Rede de transportes públicos ineficaz Falta de lugares de estacionamento Difícil acessibilidade das pessoas com deficiência física e/ou idosos/as Falta de habitação para jovens adultos/as
idade média 24 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO		<ul style="list-style-type: none"> Falta de condições na Escola Primária Falta de formações ao longo da vida
21 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de comércio/serviços básicos 	<ul style="list-style-type: none"> Caixa de multibanco ineficaz Necessidade de atrair investimento privado Inexistência de um espaço de <i>coworking</i>
27 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Apoio prestado à população idosa 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de serem dinamizadas mais atividades no Centro de Dia junto dos/as idosos/as Necessidade de se renovar a geração de técnicos/as que trabalham com os/as idosos/as Necessidade de se promoverem encontros intergeracionais Necessidade de se fazer uma melhor e maior avaliação na atribuição dos rendimentos sociais Existência de vergonha social que inibe no pedido de ajuda
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de haver mais policiamento Atos de vandalismo nos espaços verdes
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> População simpática e autêntica Entreajuda e proatividade comunitária Relação próxima entre familiares e amigos/as Trilhos desafiantes Gastronomia e ponchas típicas Valorização da cereja Dinamização de festas típicas Localidade tranquila 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de parque infantil Falta de divulgação do património da freguesia Necessidade de reativar espaços abandonados (ex., Quinta Leonor)
	JUVENTUDE E DESPORTO		<ul style="list-style-type: none"> Falta de um pavilhão/pista de atletismo Necessidade de haver um campo de futebol coberto Falta de eventos desportivos Falta de diversificação das modalidades desportivas Falta de participação dos/as jovens nas atividades Jovens com poucos conhecimento/domínio dos conceitos políticos

Como prioridades de ação, os/as jovens adultos/as apontaram as seguintes:

- Criar espaços verdes e parque infantil para as crianças;
- Promover mais ações de formação ao longo da vida;

- Expandir a construção de imóveis;
- Melhorar a rede de transportes públicos;
- Avaliar e identificar a população mais carenciada;
- Fomentar mais oportunidades de trabalho;
- Melhorar o sistema de saúde;
- Garantir mais segurança;
- Ampliar a oferta de atividades desportivas;
- Promover o turismo local;
- Promover limpeza nas veredas;
- Reforçar o apoio social;
- Promover a atração do investimento privado;
- Melhorar as condições da Escola Primária;
- Transformar a Quinta Leonor num espaço útil;
- Requalificar o centro da freguesia;
- Melhorar/construir instalações desportivas;
- Assegurar transporte para os/as idosos/as até ao centro de saúde/Centro de Dia;
- Criar mais veredas para as habitações de difícil acesso;
- Fomentar ações de voluntariado e promover a cidadania;
- Melhorar a gestão do serviço de multibanco;
- Aprimorar o método de atribuição dos apoios sociais.

2.2.3 A voz dos/as adultos/as da Freguesia do Jardim da Serra

Na sessão de trabalho junto dos/as adultos/as da freguesia do Jardim da Serra participaram cinco pessoas, uma do sexo masculino (20%) e quatro do sexo feminino (80%). A idade dos/as participantes variou de 34 a 51 anos e a média das idades foi de 44 anos.

Os/As adultos/as da freguesia do Jardim da Serra destacaram diversos pontos positivos que enriquecem a vida na comunidade. No âmbito do território e população, foram exaltadas as paisagens deslumbrantes e a atmosfera tranquila, caracterizada pela pacatez. Destacaram também os dois miradouros notáveis que oferecem vistas únicas (*“olham lá para baixo à noite e é um presépio ao vivo”*). Quanto à saúde e ambiente, o posicionamento central do centro de saúde, acessível e próximo a todos/as, foi mencionado como um ponto positivo. A presença de uma farmácia também foi valorizada, embora com algumas ressalvas. No que diz respeito à acessibilidade e mobilidade, destacaram melhorias na limpeza das veredas e estradas. Além disso, elogiaram os acessos, tanto dentro como fora da freguesia, incluindo a Via Expresso.

No campo da educação e formação, enaltecem a variedade de atividades na escola, a sua organização e o facto de ter uma sala interativa. Também valorizaram a existência de Atividades de Tempos Livres (ATLs). Quanto à economia e desenvolvimento destacaram o bom comércio local, a existência de um hotel com propostas ecológicas e a presença de um serviço de multibanco, apesar das ocasionais falhas no seu funcionamento. No âmbito da proteção social, destacaram a entrega de bens alimentares pela Casa do Povo às famílias mais vulneráveis e a dinâmica do Centro de Dia para

os/as idosos/as. Quanto à proteção civil e segurança pública, identificaram a prontidão de ação em situações de emergência por parte da Casa do Povo, da Junta de Freguesia e da própria população.

Na esfera dos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, valorizaram a solidariedade e entreatada da comunidade, a qualidade das relações familiares e a existência de uma nova, e grande, igreja no centro da freguesia. Destacou-se também a importância do Centro Cívico, concentrando serviços essenciais e próximo a todos os pontos da freguesia, inclusive à escola (*“os pais podem deixar os filhos na escola e irem tratar dos assuntos”*). No período natalício, esse mesmo espaço serve como palco de/para atividades de grande visibilidade, como o mega presépio.

Os/As participantes expressaram, também, os desafios enfrentados na freguesia. Uma das principais inquietações recaiu sobre a presença de uma população envelhecida, o que pode impactar na dinâmica e vitalidade da localidade. No âmbito da saúde, a farmácia enfrenta lacunas no atendimento e falta de medicamentos frequentemente. Já no centro de saúde, alguns/algumas participantes, refletiram que, por vezes, as consultas são desmarcadas *“de manhã para a tarde”*. Também consideraram que deveria haver mais recursos humanos (ex.: psicólogos/as) e outros serviços (ex.: medicina dentária). Questões de limpeza, como ruas sujas, acúmulo de lixo e ecopontos abertos e cheios, geram preocupações de saúde pública. Para além disso, em épocas festivas (ex.: Festa da Cereja), as casas de banho portáteis têm sido colocadas perto da Escola Primária, o que tem tido um impacto imenso no recomeço das aulas devido ao cheiro intenso. Também a questão da falta da rede de saneamento básico alargada a toda a freguesia foi apontado como um aspeto que urge ser trabalhado.

Há problemas significativos na habitação, acessibilidade e mobilidade. A escassez de habitação para jovens, a degradação de algumas casas, a burocracia e os atrasos na resolução de questões habitacionais pela Câmara Municipal (ex.: *“a Câmara Municipal não se despacha e as casas continuam estragadas”*), a falta de conhecimento da população para obter apoios para, por exemplo, adquirirem painéis solares (*“há muitos apoios mas não há informação. As pessoas não sabem preencher”*) foram fontes de frustração. Consideraram que *“facilitaria ter uma delegação na freguesia”*. Ainda assim, alertaram que *“não queremos ficar um segundo Caniço”*. Para além disso, apontaram como outros pontos críticos: a escassez de estacionamento no centro, o facto do centro ainda não ter sido requalificado (*“o plano passa de promessa em promessa”*), a difícil entrada da igreja (*“os carros não conseguem entrar em condições”*) e, também, o mau pavimento do caminho de Belém à Boca dos Namorados. Em relação a este último aspeto, *“melhorar permitia que os bombeiros chegassem aos sítios mais rápido, houvesse possibilidade das pessoas fazerem limpeza em carros particulares e que as pessoas possam fazer corridas, caminhadas e atividade física”*.

Em relação à educação, apontaram como crítico, também, o insuficiente número de lugares de estacionamento no recinto escolar. Para este grupo, a economia e o desenvolvimento enfrentam obstáculos, destacando-se a necessidade de dinamizar o turismo, aumentar a oferta do comércio/serviços, não só para promover a concorrência (*“só há uma coisa de cada. Por exemplo, uma padaria, um minimercado...”*), como também para aumentar o número de ofertas de emprego, especialmente para os/as jovens. Também sugeriram apostar na Quinta Leonor, promovendo e rentabilizando mais o espaço, através de ações como *workshops*. No campo da proteção social, salientaram que falta investir mais no acompanhamento aos/às idosos/as que vivem mais isolados/as e que existe uma carência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Reforçaram que é necessário fazer um trabalho de maior proximidade com este público-alvo, *“para garantir confiança e que comecem a ir, por exemplo, ao Centro de Dia”*. Também apontaram críticas ao parco acompanhamento que é dado às pessoas que recebem apoios sociais.

Nas questões da proteção civil e segurança pública incluíram as demoras no atendimento da corporação de bombeiros e problemas relacionados com o consumo e venda de drogas, especialmente em três pontos da freguesia (Boca dos Namorados, perto da igreja e perto da Escola Primária). Consideraram urgente reforçar a vigilância e o policiamento na freguesia por parte da PSP. No tempos livres e lazer, identificaram a necessidade de existirem espaços adequados (ex.: requalificar a Boca dos Namorados com água potável, local para piquenique e casas de banho) e a construção de um parque infantil. Sugeriram, também, que se dinamize outro tipo de atividades como, por exemplo, projeção de filmes, que imprimam nova dinâmica local/cultural e convívio entre as pessoas e famílias. Por fim, a ausência de apoio aos/às jovens, contribui, no olhar dos/as participantes, para a saída destes/as da freguesia. Identificaram, também, que os/as jovens estão desvinculados/as das práticas religiosas e que há um crescente consumo de álcool por parte dos/as mesmos/as, especialmente dos/as que não se encontram a trabalhar, não estudam e não frequentam qualquer tipo de formação (NEET).

ADULTOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
5 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza natural • Miradouros emblemáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • População envelhecida
	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Localização do Centro de Saúde • Existência de uma farmácia 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de medicamentos na farmácia • Lacunas no atendimento na farmácia • Desmarcação de consultas no centro de saúde • Necessidade de reforçar equipa de psicologia no centro de saúde • Necessidade de se alargar serviços no centro de saúde • Ruas sujas na periferia • Lixo concentrado na escola/paragens de autocarros • Ecopontos ficam abertos e cheios • Localização imprópria das casas de banho portáteis na Festa da Cereja • Saneamento básico insuficiente
	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Veredas e estradas mais limpas • Excelentes acessibilidades viárias • Existência de uma via expresso • Acessibilidade e proximidade do comércio/serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de estacionamento no centro • Jovens sem possibilidade de adquirir habitação • Necessidade de investir na habitação a custos controlados • Processos burocráticos e tempo de resposta prolongado por parte da Câmara Municipal em relação à compra/construção/ reabilitação de terrenos/habitações • Existência de habitações com fracas condições e humidade • Necessidade de apoiar a população a aproveitar os apoios existentes para a aquisição de painéis solares • Necessidade de reabilitar o centro da freguesia • Dificil acesso para a igreja • Estradas estragadas em alguns pontos
idade média 44 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de ATL • Organização e dinamização de mais atividades na Escola Primária • Existência de sala interativa na Escola Primária 	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Primária com falta de estacionamento
34 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Bom comércio • Existência de uma unidade hoteleira biológica • Existência de um multibanco 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de potencializar o turismo • Oferta limitada de postos de trabalho • Inexistência de um mercado de concorrência • Necessidade de rentabilizar espaços existentes
51 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio alimentar a famílias em situação mais vulnerável • Existência e dinamização de atividades para a população idosa 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de aumentar o acompanhamento à população idosa que vive sozinha • Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas • Reduzido acompanhamento às pessoas que recebem apoios sociais
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> • Ação rápida em situações de emergência por parte da Junta de Freguesia, Casa do Povo e população 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de atuação dos bombeiros prolongado • Consumo e venda de drogas • Reduzido policiamento/rondas por parte da PSP • Consumo excessivo de álcool, especialmente por parte dos/as jovens NEET
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> • População humana • Entreeajuda comunitária • Boas relações familiares • Existência de uma igreja nova e espaçosa • Mega presépio na época de natal no Centro Cívico • Localidade tranquila 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de infraestruturas de recreação e lazer • Inexistência de um parque infantil • Falta de oferta de atividades culturais/musicais
	JUVENTUDE E DESPORTO		<ul style="list-style-type: none"> • Falta de atividades e apoio para os/as jovens • Inexistência de um pavilhão coberto e com bancadas • Falta de envolvimento dos/as jovens nas atividades religiosas

Sugeriram apostar num polidesportivo coberto com bancadas, podendo incluir uma área de restauração, como fonte de rentabilização do espaço, que serviria não só os/as jovens, mas toda a população da freguesia para a prática desportiva, como, também, para atividades recreativas (ex.: concertos).

Como prioridades de ação, os/as adultos/as apontaram as seguintes:

- Promover mais habitação social e/ou a custos controlados e simplificar os processos burocráticos nas candidaturas;
- Requalificar o centro, incluindo alargar a oferta de estacionamento;
- Fomentar emprego para os/as jovens;
- Aumentar o suporte para os/as idosos/as que vivem mais isolados/as;
- Incentivar o turismo através da requalificação do centro e construção de espaços de recreação e lazer;
- Melhorar o caminho de Belém;
- Construir um polidesportivo coberto.

2.2.4 A voz dos/as idosos/as da Freguesia do Jardim da Serra

Na sessão de trabalho junto dos/as idosos/as da freguesia do Jardim da Serra participaram oito pessoas, duas do sexo masculino (25%) e seis do sexo feminino (75%). A idade dos/as participantes variou de 60 a 80 anos e a média das idades foi de 66 anos.

Ao serem consultados/as, os/as idosos/as realçaram alguns aspetos positivos que valorizam na freguesia. No que diz respeito à saúde e ao ambiente, salientaram o acompanhamento existente por parte dos/as técnicos/as no centro de saúde, ilustrando casos positivos de tratamento de condições médicas. Destacaram a acessibilidade e mobilidade oferecidas pela presença de uma Via Expresso e a disponibilidade de transportes públicos regulares, com passes “*um pouco mais acessíveis*”. A existência de uma Escola Primária no centro da freguesia e uma pré-escola, foi reconhecida por estes/as idosos/as como uma vantagem. Elogiaram as atividades de intercâmbio existente entre a escola e o Centro de Dia.

No âmbito económico, enaltecem a concentração de um comércio básico no centro, como cafés e farmácia, permitindo a realização de atividades diárias a pé. No que diz respeito à proteção social, destacaram a assistência prestada pela Casa do Povo em situações específicas, como o fornecimento de meios de transporte e auxílio com faturas de serviços básicos. Além disso, valorizaram o papel do Centro de Dia como um espaço para atividades, convívio e interação social. Sublinharam ainda a oferta de lazer, cultura e eventos na freguesia, incluindo caminhadas nas levadas, presença de igreja e capelas para atividades religiosas e a dinamização de festividades que atraem pessoas de várias localidades. Expressaram apreço contínuo pelo apoio oferecido pela Junta de Freguesia nas várias esferas do quotidiano.

Também destacaram alguns desafios abrangentes sobre vários aspetos da vida na freguesia, como a falta de recursos na área da saúde, incluindo a escassez de médicos/as no centro de saúde e medicamentos na farmácia local. Ainda refletiram como os problemas ambientais sentidos a nível

global, têm afetado a produção agrícola, como a cultura da cereja. Verificaram que, apesar de se assistir a uma melhoria, continua a existir lixo na berma das estradas, especialmente de “monstros”, como camas, frigoríficos, máquinas de lavar, entre outros. No entanto, salientaram que “é um problema de há muitos anos e alguns que deitam nem são do sítio. Vêm cá de propósito deitar”. Também manifestaram inquietações relacionadas com a qualidade das habitações (“há casas onde ainda chove”). A existência de paragens dos transportes públicos sem proteção e de outras com limitadas dimensões (“dão apenas para duas pessoas sentadas”) foram também aspetos destacados. Realçaram que continuam a existir terrenos que não estão limpos.

Em relação à economia e desenvolvimento, consideraram que faltam mais estabelecimentos na área da restauração, uma superfície comercial (ex.: “um Pingo Doce”) e um serviço de multibanco continuamente operacional. Mencionaram a existência de parques apoios aos/às agricultores/as e, inclusive, atrasos nos pagamentos dos apoios aos/às mesmos/as. Além disso, expressaram preocupações com a proteção social, apontando a insuficiência de transporte para os/as idosos/as poderem participar nas atividades do Centro de Dia (“há pessoas que ficam em casa por causa dessa dificuldade em chegar ao Centro de Dia”), a burocracia exigida para integrar nessa resposta social (“existe muita burocracia para entrar no centro de dia e devia-se simplificar a entrada e inclusive há pessoas que não querem continuar por terem de entregar o extrato da conta bancária. É a mentalidade”) e a inexistência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Apontaram a negligência existente em relação às habitações sociais (“há pessoas que não cuidam das casas que lhe forem entregues. Muitos por causa da droga. Fazem a vida negra às mães/família e as casas estão estragadas, inclusive já sem esquentador, tomadas, louça”) e, nesse sentido, reforçaram a necessidade

IDOSOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
8 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO		
H  25%	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento no centro de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de disponibilidade de médicos/as Escassos medicamentos disponíveis na farmácia Alterações climáticas Resíduos volumosos em locais inapropriados
M  75%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Excelentes acessibilidades viárias Disponibilidade dos transportes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de habitações com fracas condições e humidade Paragens dos transportes públicos sem proteção ou com reduzidas dimensões Alguns terrenos não são limpos
idade média 66 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de escola primária e pré-escola Intercâmbio entre o Centro de Dia e a escola primária 	
60 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de comércio/serviços básicos num raio pequeno 	<ul style="list-style-type: none"> Falta oferta ao nível da restauração Falta de um supermercado Multibanco inoperacional com frequência Reduzido apoio aos/às agricultores/as
80 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Existência e dinamização de atividades no Centro de Dia Apoios pontuais à população/famílias mais vulneráveis 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Burocracia para integrar no Centro de Dia Inexistência de uma viatura de apoio à população idosa Habitações sociais degradadas pelos/as próprios/as moradores/as Reduzido acompanhamento às pessoas que recebem apoios sociais
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		<ul style="list-style-type: none"> Consumo e venda de drogas Reduzido policiamento/rondas por parte da PSP Consumo excessivo de álcool Existência de violência doméstica
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> Existência de pontos para atividade física na natureza Existência de uma igreja com celebração de missas regulares Dinamização de festas típicas 	
	JUVENTUDE E DESPORTO		

de “*haver mais controlo, mais fiscais*”. Neste seguimento, destacaram a existência do consumo e tráfico de drogas, consumo excessivo de álcool e ocorrência de situações de violência doméstica.

Como prioridades de ação, os/as idosos/as apontaram as seguintes:

- Garantir uma viatura para transporte dos/as idosos/as até ao Centro de Dia;
- Construir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, considerando a possibilidade de reabilitar infraestruturas desativadas;
- Reforçar o apoio à recuperação de casas;
- Aumentar o valor das reformas;
- Investir num supermercado;
- Implementar um projeto de plantio de árvores para diminuir a poluição;
- Construir um cemitério.

2.3 Análise dos equipamentos sociais e voz dos/as profissionais da Freguesia do Jardim da Serra

2.3.1 Análise dos equipamentos sociais da Freguesia do Jardim da Serra¹⁵

De acordo com o inquérito dirigido aos/às responsáveis dos equipamentos sociais da freguesia do Jardim da Serra, verifica-se que existem treze serviços e equipamentos de diferentes tipos que atuam em diversas áreas: quatro na área cultural e/ou desportiva (26,7%); quatro na área social (26,7%); um serviço público de interesse (6,7%); dois na área da saúde (13,3%); um na área ambiental (6,7%); um na área da educação (6,7%); um na área religiosa (6,7%); e, um órgão de poder local (6,7%).



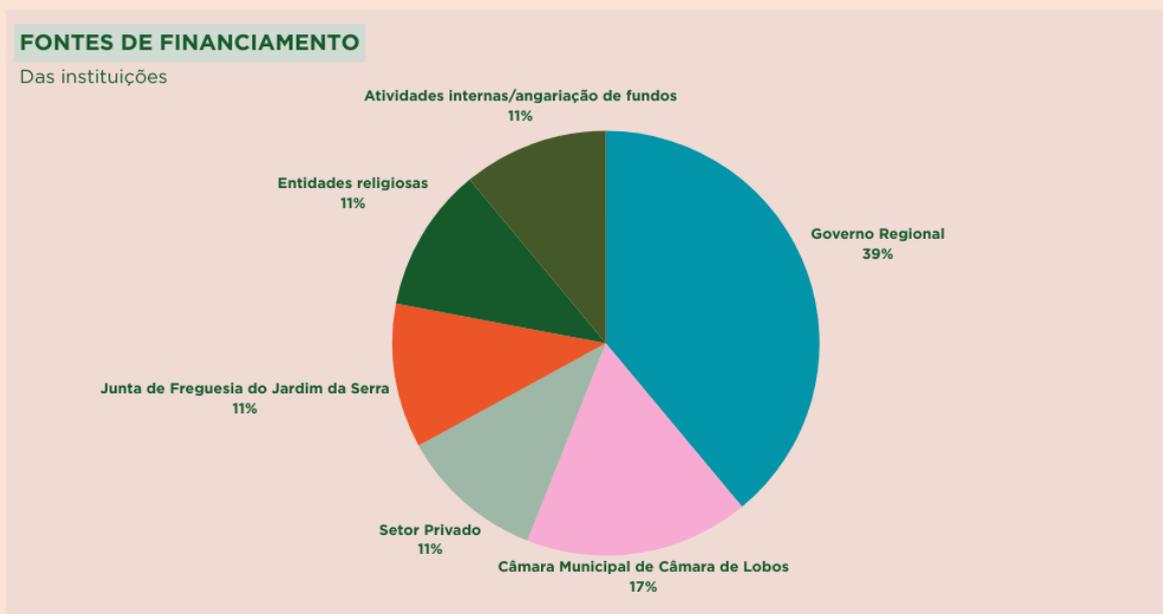
Estas treze instituições, atuam em dezasseis dos dezassete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que o único que não tem intervenção é o ODS12 Produção e consumo sustentáveis. Existe uma maior incidência no ODS10 Reduzir as desigualdades (13,6%), ODS3 Saúde de Qualidade (12,1%) e o ODS17 Parcerias para a implementação dos objetivos (10,6%). Seguidamente, com valores semelhantes, 9,1%, atuam no ODS4 Educação de Qualidade, no ODS5 Igualdade de Género e no ODS16 Paz, justiça e instituições eficazes. Logo após, apresentam-se o ODS1 Erradicar a Pobreza (7,6%), o ODS8 Trabalho digno e crescimento económico (6,1%) e com 4,5% o ODS2 Erradicar a Fome e o ODS15 Proteger a vida terrestre. Em penúltimo, com 3,0%, o ODS6 Água potável e saneamento, o ODS9 Indústria, inovação e infraestruturas e o ODS13 Ação climática. Neste seguimento, os ODS com menos intervenção (1,5%) por parte das instituições são o ODS7 Energias renováveis e acessíveis, ODS11 Cidades e comunidades sustentáveis e o ODS14 Proteger a vida marinha.

¹⁵ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 6.



De um modo geral, avaliaram a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível local num nível médio de 3,3, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito Baixa” e 5 “Muito Alta”).

Cinco destas entidades (35,7%) dispõem de voluntários/as. As principais fontes de financiamento advêm, sobretudo, do/a: Governo Regional (38,9%), Câmara Municipal de Câmara de Lobos (16,7%), Junta de Freguesia do Jardim da Serra (11,1%), setor privado (11,1%), entidades religiosas (11,1%) e atividades internas/angariação de fundos (11,1%).



Quanto à progressão das respostas e serviços no município de Câmara de Lobos nos últimos 10 anos, e em especial desde 2016, data do último Diagnóstico Social, percebe-se que, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Não Progrediu” e 10 “Progrediu exemplarmente”), os/as participantes apresentaram um valor médio de 7,8. A moda foi de 7 valores.



Em relação à freguesia do Jardim da Serra, os/as inquiridos/as avaliaram vários serviços prestados, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito Baixa” e 5 “Muito Alta”). Os serviços que mereceram uma melhor

avaliação por parte dos/as participantes foram: (i) os serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública (3,8); (ii) a quantidade e qualidade em relação à acessibilidade e mobilidade (3,7); e, com avaliação similar (3,6) surgiram as respostas sociais/equipamentos sociais, em número e qualidade, que respondem aos desafios/ou especificidades das crianças, famílias, idosos e/ou grupos mais vulneráveis (ex.: pessoas em situação de sem abrigo, vítimas de violência doméstica, pessoas com deficiência e/ou incapacidade) e os serviços prestados no âmbito do desporto e promoção para uma vida ativa e saudável.

Por sua vez, os serviços cotados de forma mais negativa focaram (i) a quantidade e qualidade em relação às habitações (3,1); (ii) a quantidade e qualidade em relação ao setor económico (ex.: mercado de trabalho, desemprego, rendimentos, turismo, agricultura) (3,2); e, com avaliações semelhantes (3,4), (iii) os serviços prestados no âmbito da saúde (ex.: recursos humanos, farmácias, estruturas dos centros de saúde, serviços prestados), os serviços prestados no âmbito da educação e formação (ex.: estruturas, recursos humanos, ofertas de ensino e formação profissional), os serviços prestados no âmbito da juventude, a cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs em geral e, em particular, dos/as cidadãos/ãs jovens até aos 30 anos. Em relação a este último aspeto, salienta-se que há quem tivesse considerado que os/as *“jovens têm pouca participação cívica, pois devido aos baixos salários não conseguem atingir os seus objetivos, não conseguem habitação própria, não encontram respostas aos desafios que a vida proporciona e isso reflete-se na participação cívica e eleitoral”*. A meio da tabela da avaliação, também com pontuação igual (3,5), focaram a preparação do território e das respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex.: tempestades) e os serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE SERVIÇOS
Na freguesia do Jardim da Serra

<div style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p>Serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública</p> <p>Quantidade e qualidade em relação à acessibilidade e mobilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respostas sociais/equipamentos sociais, em número e qualidade, que respondam aos desafios/ou especificidades das crianças, famílias, idosos e/ou grupos mais vulneráveis (ex., pessoas em situação de sem abrigo, vítimas de violência doméstica, pessoas com deficiência e/ou incapacidade) • Serviços prestados no âmbito do desporto e promoção para uma vida ativa e saudável 	<div style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p>Quantidade e qualidade em relação às habitações</p> <p>Quantidade e qualidade em relação ao sector económico (ex., mercado de trabalho, desemprego, rendimentos, turismo, agricultura)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviços prestados no âmbito da saúde (ex.: recursos humanos, farmácias, estruturas dos centros de saúde, serviços prestados) • Serviços prestados no âmbito da educação e formação (ex., estruturas, recursos humanos, ofertas de ensino e formação profissional) • Serviços prestados no âmbito da juventude • Cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs • Cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs jovens até aos 30 anos
---	---

Os/As participantes realizaram uma análise SWOT sobre as instituições e dinâmica da freguesia do Jardim da Serra, de modo a ter uma visão geral da localidade e apoiar futuras medidas.

Não exaustivo

Forças

Boa qualidade de ensino;
Boa acessibilidade;
Boas infraestruturas;
Disponibilização de diversos serviços e apoio à população, especialmente à mais vulnerável;
Organização de excursões e viagens diversas para a população.

Na área da saúde e ambiente:

- Foco em abranger o sistema de saneamento básico em toda a freguesia.

Na área da proteção social:

- Acompanhamento domiciliário à população acamada;
- Serviço próximo da população com mobilidade reduzida;
- Dinamização de atividades junto dos/as idosos/as.

Na área desportiva:

- Existência de oportunidades para a prática desportiva por parte de todas as pessoas, até daquelas com menos condições financeiras;
- Acompanhamento dos/as atletas ao longo do seu percurso escolar;
- Formação sobre diversos temas (drogas, álcool, nutrição) para os/as atletas;
- Capacidade de resposta alta para a quantidade de atletas/modalidades apenas com voluntários/as.

01



Fraquezas

02 Reduzido número de recursos humanos nas instituições;
Reduzido número de pessoal médico no centro de saúde;
Falta de medicamentos disponíveis na farmácia;
Falta de viatura para transporte dos/as jovens e idosos/as para as respetivas atividades;
Inexistência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
Arrendamento escasso e o existente com valores elevados;
Dificuldades de estacionamento na freguesia, especialmente no centro;
Limitadas infraestruturas desportivas.



Oportunidades

Localização privilegiada;
Bom clima;
Excelentes paisagens;
Município com grande percentagem de população jovem;
Existência de programas de emprego para combater a falta de pessoal;
Otimizar os protocolos com diversas instituições;
Possibilidade de realizar intercâmbios entre instituições;
Atividades/ cursos dos Serviços da Ruralidade muito requisitados;
Possibilidade de atrair atletas internacionais para os eventos de forma a aumentar a receita;
Proximidade às instalações desportivas que estão centralizadas maioritariamente na capital da região.

03



Ameaças

04

Envelhecimento da população;
Lacunas na rede de transportes públicos;
Deslocação dos/as jovens para o ensino superior em Portugal Continental;
Fracá adesão dos/as jovens nas atividades;
Recursos financeiros limitados para as instituições;
Incêndios e derrocadas.

2.3.2 A voz dos/as profissionais da Freguesia do Jardim da Serra¹⁶

Na sessão de trabalho que foi realizada com todos/as os/as profissionais do município, estiveram presentes dois/duas profissionais da freguesia do Jardim da Serra, um do sexo masculino (50%) e outro do sexo feminino (50%). Estes/as identificaram como pontos fortes a limpeza da freguesia, as boas acessibilidades e também uma possível ligação da freguesia com o Curral das Freiras. De uma maneira geral, avaliaram positivamente as condições das habitações e também realçaram o potencial turístico, enfatizando, especialmente, a existência de oportunidades para a prática de desportos na natureza. Salientaram, igualmente, o dinamismo e empenho das entidades/instituições, assim como a união e a identidade da população.

Foram destacados como desafios, o envelhecimento da população e a emigração, principalmente dos/as jovens. Pontuaram outros pontos críticos como a escassez de espaços para estacionamento, as limitadas ofertas de emprego, a falta de espaços culturais e a reduzida presença policial, juntamente com ocorrências de vandalismo, consumo/venda de droga e álcool.

Como prioridade de ação, e contemplando a perspetiva dos/as outros/as profissionais do município, consideraram fundamental: (i) reforçar o policiamento na freguesia com foco no combate ao consumo e tráfico de droga; (ii) requalificar o centro da freguesia; e, (iii) criar espaços culturais e de lazer (ex.: sala polivalente para exposições e apresentação de peças de teatro, parque infantil). Outras sugestões foram também partilhadas, designadamente: promover o incentivo à natalidade; maior planeamento e controle na ordenação do território/construção de habitação; apoiar a aquisição de habitação própria; melhorar o serviço de transporte público; promover o desenvolvimento de literacia digital; promover e diversificar as ofertas de emprego; existir um hipermercado; aumentar o número de respostas sociais dirigidos à população idosa e/ou com dependência; melhorar a oferta cultural, tanto para os/as jovens como para a população idosa; e, dinamizar mais atividades culturais, recreativas e formativas.

¹⁶ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 7.

A VOZ DAS PESSOAS | SÍNTESE

Em jeito de síntese é possível identificar, de forma não exaustiva, os principais pontos fortes e fracos da voz das pessoas:

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza natural • Miradouros emblemáticos • Localização geográfica • Contacto próximo e permanente com a natureza 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa densidade populacional • Aumento da emigração, especialmente dos/as jovens • População envelhecida
SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma unidade de saúde e farmácia • Limpeza das veredas • Baixos níveis de poluição • Renovação parcial do saneamento básico 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de atribuição de médico/a de família • Falta de médicos/as permanentemente • Tempo de espera prolongado no centro de saúde • Desmarcação de consultas no centro de saúde • Necessidade de reforçar equipa de psicologia no centro de saúde • Necessidade de se alargar serviços no centro de saúde • Falta de medicamentos na farmácia • Lacunas no atendimento na farmácia • Falta de sessões de sensibilização sobre consumo de drogas e álcool • Falta de saneamento básico e rede de esgoto em algumas áreas • Falta de limpeza em terrenos abandonados • Ruas sujas na periferia • Lixo concentrado na escola/paragens de autocarros • Inconsistente prática de reciclagem e de entrega de resíduos volumosos • Número de ecopontos escassos e os existentes ficam abertos e cheios por tempo prolongado • Localização imprópria das casas de banho portáteis na Festa da Cereja • Animais abandonados
HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Excelentes acessibilidades viárias • Existência de uma Via Expresso • Acessibilidade pedonal • Melhoria das habitações • Disponibilidade económica para aquisição de viatura própria • Veredas e estradas mais limpas • Acessibilidade e proximidade do comércio/serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • Jovens adultos/as sem possibilidade de adquirir habitação • Dificuldades de acesso a habitação digna e a preços acessíveis • Escassa oferta de habitação a custos controlados • Processos burocráticos e tempo de resposta prolongado por parte da Câmara Municipal em relação à compra/ construção/ reabilitação de terrenos/habitações • Existência de habitações com fracas condições e humidade • Necessidade de garantir mais e melhores acessibilidades para as residências • Necessidade de apoiar a população a aproveitar os apoios existentes para a aquisição de painéis solares • Arrendamento escasso e o existente com valores elevados • Elevado número de pessoas que trabalha e/ou estuda fora da freguesia • Falta de lugares de estacionamento • Dificil acessibilidade nos transportes públicos das pessoas com deficiência física e/ou idosos • Serviços de transporte público sem a frequência necessária • Baixa qualidade dos veículos/frota dos transportes públicos • Paragens dos transportes públicos sem proteção ou com reduzidas dimensões • Estradas estragadas em alguns pontos • Falta de requalificação do centro da freguesia • Falta cimentar veredas e reforçar a limpeza das mesmas e das levadas • Necessidade de melhorar a sinalização, pavimentação das estradas e acessos • Falta de passeios nas estradas • Dificil acesso para a igreja
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de Escola Primária, pré-escola e centro de atividades de ocupação de tempos livres • Organização e dinamização de mais atividades na Escola Primária • Existência de sala interativa na Escola Primária • Intercâmbio entre o Centro de Dia e a Escola Primária 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de condições na Escola Primária • Falta de estacionamento na Escola Primária • Falta de outras entidades educativas (ex.: escola de música) • Falta de formações ao longo da vida
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de comércio/serviços básicos • Rica agricultura com bons terrenos • Existência de agricultura de subsistência • Potencial turístico • Existência de uma unidade hoteleira biológica • Existência de um multibanco 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa atração de investimento privado • Falta de diversidade da economia local • Inexistência de um mercado de concorrência • Falta oferta ao nível da restauração • Falta de um supermercado • Inexistência de um posto de combustível • Inexistência de um posto de CTT • Oferta limitada de postos de trabalho • Inexistência de um espaço de coworking • Aumento do custo de vida • Necessidade de potencializar o turismo com novas atrações • Necessidade de rentabilizar espaços existentes • Reduzido apoio aos/as agricultores/as • Necessidade de mais caminhos agrícolas • Falta de um espaço virado para o esclarecimento de questões ligadas ao setor primário • Multibanco inoperacional com frequência

<p>PROTEÇÃO SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio prestado à população idosa • Acompanhamento domiciliário à população acamada • Apoio pontuais e/ou alimentar a famílias em situação mais vulnerável • Existência e dinamização de atividades para pessoas idosas no Centro de Dia • Existência de habitação social 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de população com dificuldades socioeconómicas • Limitado apoio à população mais vulnerável • Pouco financiamento para as associações que apoiam pessoas em situação de vulnerabilidade • Reduzido número de recursos humanos nas instituições • Necessidade de aumentar o acompanhamento à população idosa que vive sozinha • Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas • Inexistência de uma viatura de apoio à população idosa • Burocracia para integrar no Centro de Dia • Necessidade de serem dinamizadas mais atividades no Centro de Dia junto dos/as idosos/as • Necessidade de se renovar a geração de técnicos/as que trabalham com os/as idosos/as • Necessidade de se promoverem encontros intergeracionais • Necessidade de se fazer uma melhor e maior avaliação na atribuição dos rendimentos sociais • Reduzido acompanhamento às pessoas que recebem apoios sociais • Existência de vergonha social que inibe no pedido de ajuda • Habitações sociais degradadas pelos/as próprios/as moradores/as
<p>PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ação rápida em situações de emergência por parte da Junta de Freguesia, Casa do Povo e população 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo e venda de drogas • Reduzido policiamento/rondas por parte da PSP • Atos de vandalismo nos espaços verdes • Consumo excessivo de álcool • Existência de violência doméstica • Tempo de atuação dos bombeiros prolongado • Consumo excessivo de álcool, especialmente por parte dos/as jovens NEET
<p>TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • População simpática, humana, hospitaleira e autêntica • Entreatada e proatividade comunitária • Relação próxima entre familiares e amigos/as • Existência de trilhos desafiantes • Gastronomia e ponchas típicas • Valorização da cereja • Dinamização de festas típicas • Localidade tranquila • Existência de pontos de lazer na natureza • Existência de uma igreja nova e espaçosa com celebração de missas regulares • Mega presépio na época de natal no Centro Cívico • Organização de excursões e viagens para a população 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de parque infantil • Falta de infraestruturas de entretenimento, recreação e lazer • Falta de divulgação do património da freguesia • Necessidade de reativar espaços abandonados (ex.: Quinta Leonor) • Falta de oferta de atividades culturais/musicais • Falta de atividades para crianças, especialmente nas pausas letivas • Abstenção eleitoral • Reduzida participação de voluntariado • Inexistência de rede Wi-Fi no centro da freguesia
<p>JUVENTUDE E DESPORTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de pontos para atividade física na natureza • Existência de associações culturais e desportivas • Existência de oportunidades para a prática desportiva por parte de todas as pessoas, até daquelas com menos condições financeiras • Acompanhamento dos/as atletas ao longo do seu percurso escolar • Formação sobre diversos temas (drogas, álcool, nutrição) para os/as atletas 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de um pavilhão coberto e com bancadas • Falta de uma pista de atletismo • Falta de um campo de futebol coberto • Poucos eventos desportivos • Baixa diversificação de modalidades desportivas • Falta de participação/envolvimento dos/as jovens nas atividades (ex.: culturais, religiosas) • Jovens com baixa literacia política • Reduzido número de atividades e apoio para os/as jovens • Comunicação ineficiente com os/as jovens

Fonte: Elaboração própria

Uma análise mais detalhada deve levar em consideração as disparidades entre sexo, faixas etárias e grupos em situação de vulnerabilidade.

Embora tenham sido identificados avanços em diversas áreas na freguesia, é imprescindível compreender os desafios para direcionar políticas e iniciativas futuras voltadas à promoção do bem-estar e ao desenvolvimento local.

Considerações Finais

Ao concluir este diagnóstico social, torna-se evidente que uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais é crucial para a formulação de estratégias e políticas destinadas a promover um desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na freguesia do Jardim da Serra. Neste contexto, é possível elencar, de modo não exaustivo, algumas recomendações específicas para cada área de estudo:

- Território e População:

- **Incentivar a natalidade e a fixação da população:** Implementar políticas que incentivem a natalidade e a fixação de residentes, criando condições propícias para o desenvolvimento das famílias, de modo a criar condições que favoreçam o bem-estar e a qualidade de vida da população.
- **Apoiar a população idosa:** Desenvolver programas específicos para apoiar os/as idosos/as, combatendo a solidão e promover a autonomia, a integração social e a saúde.
- **Fortalecer os apoios e benefícios aos/às cuidadores/as informais:** Implementar programas de apoio para cuidadores/as informais, garantindo acesso a formação especializada, serviços de alívio temporário e suporte financeiro.
- **Promover a plena participação dos/as jovens na educação, no emprego e na sociedade:** Compreender as razões da emigração, especialmente dos/as jovens, e criar oportunidades de emprego, formação e lazer que os/as incentivem a permanecer no município e respetivas freguesias.
- **Fortalecer apoios e benefícios às famílias monoparentais:** Criar redes de apoio para as famílias monoparentais, garantindo serviços de educação, apoio social e empregabilidade.
- **Apoiar a integração na comunidade:** Criar programas de integração cultural para facilitar a integração da população migrante e promover a compreensão intercultural dentro da comunidade.
- **Reforçar programas de apoio à população com dificuldades:** Fortalecer e/ou desenvolver programas de apoio específicos para atender às necessidades da população com dificuldades, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e promover a inclusão social.

- Saúde e Ambiente:

- **Alargar os serviços no centro de saúde:** Reforçar a equipa de saúde, ampliando os serviços disponíveis para melhor abordar as necessidades da comunidade.
- **Reforçar o quadro médico:** Agilizar o processo de atribuição de médicos/as de família, médicos/as e enfermeiros/as garantindo presença constante e reduzindo o tempo de espera no centro de saúde.
- **Reduzir a Taxa de Mortalidade Infantil:** Implementar medidas abrangentes para reduzir a taxa quinquenal de mortalidade infantil, incluindo a melhoria do acesso a cuidados de saúde pré-natais e perinatais, a promoção de práticas de amamentação exclusiva e a implementação de programas de educação para a saúde materna e infantil, visando garantir o bem-estar e a sobrevivência das crianças desde o nascimento até à primeira infância.

- **Promover sessões de educação para a saúde e maternidade:** Implementar iniciativas que visem aumentar a consciencialização sobre a importância da preparação para o parto e recuperação pós-parto, bem como sobre outras questões de saúde.
- **Incentivar práticas ambientais sustentáveis:** Promover campanhas de sensibilização sobre reciclagem, gestão de resíduos e sustentabilidade ambiental, assim como garantir ecopontos em número suficiente, de modo a promover práticas ambientais consistentes da comunidade.
- **Reforçar a limpeza:** Garantir que todas as ruas e terrenos abandonados sejam devidamente limpos.
- **Reforçar o saneamento básico:** Investir na expansão e melhoria da rede de saneamento básico.
- **Abordar a questão animal:** Implementar programas destinados ao controle das populações de animais de companhia errantes, incluindo medidas de captura, esterilização e devolução, juntamente com campanhas de conscientização sobre a responsabilidade de posse de animais e penalidades para o abandono, visando reduzir o número de animais abandonados e mal tratados.

- Habitação, Acessibilidade e Mobilidade:

- **Promover políticas de apoio à habitação a preços acessíveis:** Implementar medidas para prevenir situações de pessoas em situação de sem abrigo e/ou de precarização das condições de habitabilidade, através de apoio financeiro às pessoas com dificuldade no pagamento de renda devido à elevada taxa de esforço, analisando os critérios de acesso para incluir também aqueles/as que estão acima do limiar da pobreza, mas enfrentam grandes dificuldades no acesso à habitação.
- **Desenvolver benchmarking e levantamento de boas práticas municipais na área da habitação:** Identificar novas políticas municipais para a promoção de habitação a preços acessíveis através do estudo e adoção de boas práticas nacionais e internacionais.
- **Agilizar processos burocráticos:** Simplificar e desburocratizar os processos burocráticos relacionados com a compra, construção e reabilitação de habitações, proporcionando respostas rápidas e eficientes.
- **Aumentar e incentivar construções sustentáveis:** Implementar políticas que promovam a construção sustentável e incentivem a edificação de habitações acessíveis e energeticamente eficientes, incluindo a implementação de programas de habitação e a concessão de apoios financeiros para a recuperação de habitações degradadas.
- **Investir em habitação social e articular com políticas de inclusão social:** Desenvolver políticas de habitação social em conjunto com políticas de inclusão social, fomentando o trabalho em rede para apoiar e acompanhar a população residente, promovendo a inclusão social e a inserção profissional, quando adequado, e garantindo processos participativos que auscultem as necessidades dessas populações e promovam o seu *empowerment*.
- **Promover a acessibilidade habitacional para jovens:** Implementar políticas que incentivem a construção ou disponibilização de casas acessíveis para arrendar e/ou comprar, especialmente voltadas para os/as jovens, de forma a atender às necessidades habitacionais desta faixa etária.

- **Reduzir o valor do Imposto Municipal sobre Imóveis:** Implementar uma redução na taxa do IMI, com vista a aliviar a carga fiscal dos/as proprietários/as.
- **Incentivar a implementação de energias renováveis:** Promover ou reforçar o conhecimento nas áreas da energia e do ambiente, divulgar informação, apoiar a população na adoção de energias renováveis, aproveitando os apoios existentes e promover uma participação consciente dos/as cidadãos/ãs e das organizações no processo de desenvolvimento sustentável.
- **Garantir a qualidade do serviço de transporte público:** Melhorar a qualidade do serviço da rede de transporte público, garantindo a frequência necessária, as ligações necessárias e a qualidade da frota, bem como a acessibilidade para pessoas com deficiência física/incapacidade e idosos/as.
- **Promover a mobilidade interna no município:** Equacionar e implementar a criação de carreiras internas que conectem diferentes áreas do município, visando facilitar a deslocação dos/as residentes e melhorar o acesso aos serviços e oportunidades.
- **Alargar a oferta de estacionamento:** Expandir as opções de estacionamento disponíveis para residentes e visitantes, contribuindo para uma experiência mais positiva e segura para todos/as, assim como fiscalizar estacionamentos indevidos/abusivos.
- **Disponibilizar mais lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida:** Implementar medidas para disponibilizar mais lugares de estacionamento reservados para pessoas com deficiência, visando facilitar o acesso e a mobilidade desse público.
- **Aprimorar a acessibilidade e mobilidade:** Investir na melhoria das infraestruturas, garantindo mais e melhores acessibilidades para as residências e espaços públicos, incluindo, por exemplo, a instalação de rampas para cadeiras de rodas, espaços com dimensões apropriadas para cadeiras de rodas em casas de banho públicas e informações sonoras, para atender às necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e invisual.
- **Melhorar a mobilidade pedestre:** Analisar a possibilidade de construir passeios em áreas onde são inexistentes, garantindo a segurança dos/as pedestres e promovendo a mobilidade pedestre.
- **Melhorar o acesso à internet de banda larga:** Implementar iniciativas para ampliar a infraestrutura de *internet* de banda larga no município, de modo a proporcionar às pessoas melhor acesso à educação, oportunidades de emprego, serviços de saúde, inclusão social e uma maior qualidade de vida.

- Educação e Formação:

- **Investir na infraestrutura escolar:** Priorizar investimentos na infraestrutura da Escola Primária, garantindo condições adequadas para um ambiente propício à aprendizagem.
- **Disponibilizar acesso gratuito a serviços de cuidados infantis de qualidade:** Implementar um programa de expansão das creches com acesso gratuito através de parcerias público-privadas, subsídios governamentais e outras fontes de financiamento, com o objetivo de tornar os serviços de creche acessíveis a todas as famílias, independentemente das suas condições financeiras.
- **Combater o abandono escolar precoce de jovens:** Reforçar o acompanhamento de jovens com insucesso escolar e em risco de abandono escolar precoce, por equipas multidisciplinares.

- **Diversificar a oferta formativa:** Estimular a criação de entidades educativas adicionais para diversificar a oferta formativa e atender às necessidades variadas da população, incluindo pessoas com necessidades educativas especiais.
- **Promover formações ao longo da vida:** Implementar programas de formação contínua e ao longo da vida, promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal da comunidade.
- **Promover a inovação e a inclusão digitais, as competências digitais e a segurança na economia digital:** Implementar programas de alfabetização digital e proporcionar acesso equitativo a recursos tecnológicos para combater a infoexclusão e garantir que todos os membros da comunidade possam beneficiar das oportunidades educacionais e de formação disponíveis.
- **Incentivar parcerias intergeracionais:** Fomentar e expandir iniciativas de intercâmbio entre os Centros de Dia e as escolas, fortalecendo os laços intergeracionais e promovendo uma troca enriquecedora de conhecimentos.

- Economia e Desenvolvimento:

- **Alargar o apoio ao setor agrícola:** Reforçar o apoio aos/as agricultores/as, proporcionando, por exemplo, mais caminhos agrícolas, esclarecimento sobre questões do setor primário e promovendo práticas agrícolas sustentáveis.
- **Dinamizar mercado de produtos agrícolas:** Organizar eventos mensais de promoção, como mercado de produtos agrícolas, onde os produtores locais possam mostrar e vender seus produtos diretamente aos/às consumidores/as.
- **Potencializar o turismo:** Investir em novas atrações turísticas, infraestruturas de apoio ao turismo para melhorar a experiência dos/as turistas e aumentar o tempo de permanência.
- **Fomentar a diversificação da economia e criação de emprego:** Incentivar a diversificação da economia local, promovendo a atração de investimento em setores diversos para fortalecer a resiliência económica e impulsionar o aumento do emprego.
- **Estimular o empreendedorismo local:** Criar programas de apoio ao empreendedorismo local, oferecendo financiamento, capacitação e mentoria para pequenos/as empresários/as e empreendedores/as que desejam iniciar ou expandir seus negócios na freguesia.
- **Desenvolver espaços de trabalho partilhados:** Introduzir um espaço de *coworking* para fomentar a colaboração e inovação entre profissionais locais e atender às necessidades específicas de determinados setores.
- **Promover a igualdade salarial entre os sexos:** Implementar medidas substanciais para garantir a igualdade salarial praticada no município, incentivando a motivação, participação e envolvimento dos/as colaboradores/as nas organizações.
- **Abordar o desemprego de acordo com as faixas etárias:** Implementar políticas para enfrentar os desafios estruturais do mercado de trabalho, oferecendo programas de estágio e formação para jovens e promovendo práticas de contratação inclusivas que combatam o idadismo, garantindo oportunidades estáveis para todas as faixas etárias.
- **Melhorar o acesso a caixas multibanco:** Investir na manutenção e atualização das caixas multibanco existentes, garantindo a sua operacionalidade e segurança, e introduzir funcionalidades adicionais, como depósitos de dinheiro e pagamentos de serviços, para aumentar a conveniência e a utilidade desses dispositivos.

- **Promover parcerias e redes interinstitucionais:** Estabelecer parcerias estratégicas com outras instituições, entidades e empresas dentro e fora da freguesia, de modo a promover o intercâmbio comercial, a partilha de recursos e conhecimentos, e o desenvolvimento de projetos colaborativos que beneficiem a comunidade.
- **Promover a Responsabilidade Social Empresarial:** Implementar políticas que incentivem e promovam a responsabilidade social por parte das empresas locais.

- Proteção Social:

- **Ampliar o apoio às entidades:** Aumentar o financiamento para as entidades que desempenham um papel vital no apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade e garantir um número adequado de recursos humanos e de meios para fornecer um suporte eficaz e de qualidade às pessoas e/ou comunidade.
- **Fortalecer o trabalho em rede das instituições:** Implementar estratégias eficazes para promover a colaboração e cooperação entre as diversas entidades e organizações que atuam na área da proteção social, de modo a criar uma rede sólida e integrada, capaz de fornecer um apoio abrangente e holístico aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, maximizando assim o impacto e a eficácia das intervenções sociais.
- **Investir em recursos para a população idosa:** Disponibilizar uma viatura de apoio à população idosa para aumentar a participação nas atividades diárias das respostas sociais.
- **Alargar a ação das respostas sociais:** Expandir a oferta de respostas sociais para atender às necessidades emergentes da população, como o desenvolvimento de programas específicos para pessoas com deficiência e o estabelecimento de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.
- **Reforçar a participação nas respostas sociais:** Desenvolver campanhas de sensibilização e programas de engajamento comunitário para incentivar a participação ativa das pessoas nas respostas sociais, promovendo a inclusão e o bem-estar da população.
- **Promover uma avaliação mais abrangente das prestações sociais:** Avaliar as medidas de proteção social, considerando a auscultação dos/as beneficiários/as, para perceber o seu verdadeiro impacto, compreender os constrangimentos existentes no acesso a estas prestações sociais e propor a implementação de ações corretivas que permitam ultrapassar esses constrangimentos.
- **Aprimorar os serviços oferecidos:** Analisar os serviços existentes e identificar áreas de melhoria, como a introdução de novas atividades, capacitação dos recursos humanos ou outro tipo de ações, de acordo com as necessidades identificadas pelos/as usuários/as.
- **Impulsionar a conscientização e o combate à pobreza:** Sensibilizar a população para a importância do combate à pobreza enquanto instrumento da coesão social e de melhoria da qualidade de vida da população, desconstruir preconceitos sobre a população em situação de pobreza ou exclusão social e reforçar o conhecimento sobre as causas e os efeitos da pobreza.
- **Combater a vergonha social:** Implementar campanhas de sensibilização para reduzir o estigma e desconstruir preconceitos sociais, incentivando aquele/as que precisam a procurar e receber apoio e promover uma comunidade mais coesa, mais solidária e mais informada.

- Proteção civil e segurança pública:

- **Implementar programas de prevenção ao consumo de drogas e álcool:** Colaborar com instituições e organizações para desenvolver e implementar programas educativos de prevenção ao consumo de drogas e álcool.
- **Implementar programas de tratamento de consumo de substâncias psicoativas e redução de danos:** Colaborar com instituições e organizações para assegurar a implementação de programas abrangentes de tratamento e redução de danos, com foco na minimização de riscos associados ao consumo de substâncias e na promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos.
- **Aumentar o policiamento:** Aumentar a presença policial em na freguesia, realizando rondas regulares e promovendo a segurança comunitária.
- **Implementar campanhas para a prevenção da violência doméstica:** Desenvolver e implementar programas específicos para prevenir a violência doméstica, conscientizando a comunidade sobre o tema e incentivando a sinalização de casos para as autoridades competentes.
- **Melhorar a segurança rodoviária:** Implementar medidas de segurança viária, como a instalação de lombas e a intensificação da fiscalização do excesso de velocidade, de forma a para proteger os/as pedestres.
- **Garantir uma comunicação estreita com a cooperação de bombeiros:** Trabalhar em estreita colaboração com os bombeiros locais para avaliar e otimizar procedimentos, visando reduzir o tempo de atuação em emergências.

- Tempos livres, cultura, lazer e cidadania:

- **Construir parque infantil e infraestruturas de recreação e lazer:** Desenvolver e implementar projetos para a construção de um parque infantil e outras infraestruturas de recreação e lazer, promovendo atividades recreativas para todas as idades.
- **Revitalizar espaços abandonados:** Explorar parcerias público-privadas para a revitalização de espaços abandonados, como a Quinta Leonor, transformando-os em centros culturais e recreativos.
- **Dinamizar iniciativas culturais e educativas:** Estimular a criação de iniciativas culturais, musicais e educativas, proporcionando uma oferta diversificada de eventos para a comunidade.
- **Implementar atividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens:** Desenvolver programas específicos para crianças e jovens, especialmente durante as pausas letivas, oferecendo alternativas de lazer e aprendizagem.
- **Combater a abstenção eleitoral:** Implementar campanhas educativas sobre a importância do voto e promover debates e eventos que incentivem a literacia política e a participação cívica.
- **Diversificar a captação e inclusão de voluntários/as:** Desenvolver formas alternativas de captação de voluntários/as e adaptar as oportunidades de voluntariado às diferentes idades, capacidades e circunstâncias atuais, garantindo uma participação ampla e inclusiva.

- **Disponibilizar acesso à tecnologia:** Estudar a implementação de redes *Wi-Fi* públicas, especialmente no centro das freguesias, para facilitar o acesso à informação e promover a conectividade.
- **Desenvolver competências tecnológicas:** Implementar iniciativas destinadas a aprimorar as competências tecnológicas da população em geral, especialmente da população idosa e/ou com baixa escolaridade, de forma a que possam ter uma utilização autónoma dos serviços e recursos *online* disponíveis.

- Juventude e desporto:

- **Construir infraestruturas desportivas:** Explorar a possibilidade de construir novas instalações desportivas, como um pavilhão coberto, uma pista de atletismo e/ou um campo de futebol coberto, através de oportunidades de parcerias público-privadas ou candidaturas a fundos destinados à construção para proporcionar mais opções de prática desportiva e entretenimento para os/as jovens e a comunidade.
- **Diversificar modalidades desportivas:** Incentivar a criação de programas e parcerias que introduzam novas modalidades desportivas, aumentando a diversidade e a atratividade para diferentes interesses.
- **Dinamizar mais eventos desportivos:** Fomentar a organização de eventos desportivos regulares, envolvendo diferentes faixas etárias e comunidades, para promover a prática desportiva e a coesão social.
- **Aumentar o apoio e atividades para os/as jovens:** Ampliar o número de atividades e programas de apoio direcionados aos/as jovens, oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e desportivo, como *workshops*, programas de liderança, competições e eventos recreativos.
- **Incentivar o envolvimento dos/as jovens em atividades desportivas, culturais e religiosas:** Estabelecer parcerias entre associações desportivas e entidades culturais/religiosas para promover o intercâmbio dos/as jovens em diferentes atividades.
- **Promover a literacia política:** Implementar programas educativos que abordem a literacia política, proporcionando aos/as jovens ferramentas para uma participação informada e ativa na sociedade.
- **Reforçar o acesso à educação sexual e saúde reprodutiva entre adolescentes:** Garantir que os/as jovens tenham acesso à educação sexual abrangente, serviços de saúde reprodutiva e apoio social necessário para tomar decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, visando reduzir a taxa de gravidez na adolescência.
- **Desenvolver uma plataforma de comunicação específica:** Desenvolver uma plataforma de comunicação dedicada aos/as jovens, utilizando redes sociais e outras ferramentas digitais para garantir uma divulgação eficaz de eventos, oportunidades e informações relevantes.

Por fim, também é possível sugerir outras recomendações transversais:

- **Criar um Plano de Desenvolvimento Social integrado:** Desenvolver um instrumento de definição conjunta e negociada de estratégias prioritárias para a promoção do combate à pobreza baseado no desenvolvimento social e económico local, considerando as

recomendações em todas as áreas estudadas, para uma abordagem holística do desenvolvimento de cada freguesia.

- **Promover a complementaridade institucional:** Operacionalizar a rede social para intensificar o diálogo e a colaboração entre instituições, com vista a garantir uma ação coordenada e eficaz no atendimento às necessidades da população e potencializar as iniciativas e recursos já existentes.
- **Constituir Comissões Sociais de Freguesia ou Comissões Sociais Inter Freguesias:** Criar comissões com o intuito de fomentar sinergias entre entidades públicas e privadas que contribuem para a inclusão e coesão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.
- **Ajustar políticas públicas municipais:** Definir estratégias integradas para as diferentes áreas do setor social, desenvolvidas com a participação ativa de diversos atores que atuam no terreno, garantindo uma abordagem colaborativa e eficaz.
- **Fortalecer a participação comunitária:** Estimular a participação ativa da comunidade na construção, na implementação e avaliação das estratégias propostas e no processo de tomada de decisões públicas, promovendo espaços de diálogo e colaboração.
- **Monitorizar continuamente e avaliar os resultados:** Estabelecer mecanismos de monitorização contínua e avaliação de resultados para garantir a eficácia das ações implementadas e permitir ajustes conforme necessário.
- **Estabelecer parcerias estratégicas:** Fomentar parcerias estratégicas com entidades públicas, privadas e organizações não-governamentais para potenciar recursos e conhecimentos na implementação das recomendações.
- **Garantir uma comunicação transparente e informada:** Estabelecer canais de comunicação transparentes e informados, garantindo que a população esteja a par das mudanças, progressos e oportunidades de envolvimento na comunidade.

Ao adotar estas recomendações e estratégias, a freguesia do Jardim da Serra estará não apenas a enfrentar desafios específicos identificados pela estatística e população residente, mas a criar um alicerce sólido para um futuro mais promissor e equitativo. A promoção de uma comunidade comprometida requer esforços conjuntos, e estas recomendações apontam para um caminho de desenvolvimento social que abraça a diversidade, a participação ativa e a prosperidade coletiva. Juntos/as, podemos transformar estes desafios em oportunidades, criando uma comunidade onde todos/as têm a oportunidade de prosperar e contribuir para um futuro melhor.

**Guia de Recursos da
Freguesia do Jardim da Serra**

ÓRGÃO DE PODER LOCAL

Junta de Freguesia do Jardim da Serra

Rotunda das Cerejeiras, n.º 2 - Edifício do Centro Cívico

9325 - 272 Jardim da Serra

Tel.: 291 946777 / 91 0901116 | E-mail: jfjardimserra@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h30

Pessoa de Contacto: Presidente – Valentim Marcelino da Silva



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA SOCIAL

POPULAÇÃO SÉNIOR

Centro de Dia do Jardim da Serra

Rua de Santo Isidro, n.º 1 A

9325 - 148 Jardim da Serra

Tel.: 291 911531 | E-mail: tania.p.martins@seg-social.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 17h30

Pessoa de Contacto: Diretora Técnica – Tânia Martins



FAMÍLIA E COMUNIDADE

- Casas do Povo

Casa do Povo do Jardim da Serra

Rotunda das Cerejeiras, n.º 2A - Edifício do Centro Cívico

9325 - 272 Jardim da Serra

Tel.: 291 946888 | E-mail: cpjardimserra@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30

Pessoa de Contacto: Presidente – William Duarte Pinto Barros



Ajuda Alimentar

Conferência de São Vicente Paulo - São Tiago

Rua da Igreja, n.º 14

9325 - 122 Jardim da Serra

Tel.: 96 9635995 | E-mail: maria.abreu.santos@gmail.com

Horário de Funcionamento: Horário Flexível

Pessoa de Contacto: Presidente – Maria Santos

SEGURANÇA SOCIAL

Serviço Local da Segurança Social do Jardim da Serra

Rotunda das Cerejeiras, n.º 2 - Edifício do Centro Cívico

9325 - 272 Jardim da Serra

Tel.: 291 911530 | E-mail: M.Fatima.Azevedo@seg-social.pt

Horário de Funcionamento: 2.ªs e 4.ªs feiras das 09h00 às 12h30; Ação Social - 2.ªs a

4.ªs feiras das 09h00 às 12h30

Pessoa de Contacto: Responsável – Fátima Azevedo



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Escola B1-PE do Jardim da Serra

Rua das Corticeiras, s/n

9325 - 120 Jardim da Serra

Tel.: 291 948225 | E-mail: eb1pejserra@edu.madeira.gov.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30

Pessoa de Contacto: Diretora – Cecília Gonçalves



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA CULTURAL E/OU DESPORTIVA

Associações Culturais e Artísticas

Associação Cultural e Desportiva do Jardim da Serra

Rua das Corticeiras, n.º 20

9325 - 120 Jardim da Serra

Tel.: 291 625538 / 96 7074502 | E-mail: acdjardimdaserra@gmail.com

Horário de Funcionamento: Horário Flexível

Pessoa de Contacto: Presidente – Juvenal Sousa Faria



Casa do Povo do Jardim da Serra

Rotunda das Cerejeiras, n.º 2A - Edifício do Centro Cívico

9325 - 272 Jardim da Serra

Tel.: 291 946888 | E-mail: cpjardimserra@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30

Pessoa de Contacto: Presidente – William Duarte Pinto Barros



Associações Desportivas

Associação Cultural e Desportiva do Jardim da Serra

Rua das Corticeiras, n.º 20
9325 - 120 Jardim da Serra
Tel.: 291 625538 / 96 7074502 | E-mail: acdjardimdaserra@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Presidente – Juvenal Sousa Faria



Grupo Desportivo Corticeiras

Estrada da Boca dos Namorados, n.º 1
9325 - 135 Jardim da Serra
Tel.: 92 0395256 | E-mail: g.d.corticeiras@live.com.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 20h00
Pessoa de Contacto: Presidente – Cármen Silva



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA SAÚDE

Unidades de Saúde

Centro de Saúde do Jardim da Serra

Rotunda das Cerejeiras, n.º 2 - Edifício do Centro Cívico
9325 - 272 Jardim da Serra
Tel.: 291 945 248 | E-mail: cs.jardimserra@sesaram.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 17h00
Pessoa de Contacto: Direção – Carmo Ferreira



Farmácias

Farmácia Martim

Rua das Corticeiras, n.º 6
9325 - 120 Jardim da Serra
Tel.: 291 945100 | E-mail: farmquinta@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 20h00
Pessoa de Contacto: Diretor Técnico – Duarte Nuno Faria Andrade

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA AMBIENTAL

Posto Florestal do Jardim da Serra

Estrada da Boca da Corrida - Posto Florestal do Jardim da Serra
9325 - 128 Jardim da Serra
Tel.: 291 945311 / 96 9086538 / 96 3626160 | E-mail: ifcn@madeira.gov.pt;
orlandosa1975@live.com.pt

Horário de Funcionamento: 24 horas

Pessoa de Contacto: Mestre Florestal Coordenador – João Vicente Gouveia
Mestre Florestal Principal – Orlando António de Sá



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA RELIGIOSA

Paróquia de São Tiago Menor

Rua da Igreja, n.º 14

9325 - 122 Jardim da Serra

Tel.: 291 945388 | E-mail: saotiagoparoquia@gmail.com

Horário de Funcionamento: Horário Flexível

Pessoa de Contacto: Pároco – Rui Silva

SERVIÇOS PÚBLICOS DE INTERESSE

Centro Cívico do Jardim da Serra

Rotunda das Cerejeiras, n.º 2

9325 - 272 Jardim da Serra

Tel.: 291 946777 / 91 0901116 | E-mail: jfjardimserra@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h30

Pessoa de Contacto: Presidente – Valentim Marcelino da Silva



